

ARREPENDA-SE E SEJA BATIZADO



Mark Clarke

Título Original (Em inglês)

“*REPENT AND BE BAPTIZED*”

por *Mark Clarke*

Tradução (Translation):

por ***Fernando Coutinho Sánchez***

(ferjosousan@gmail.com)

Osorno – Machalí, Chile, jan. de 2025

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres **ITÁLICOS**.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres **“ITÁLICOS”** e/ou transliteradas para o português.

Conteudo

1. Introdução	4
• Definição do problema	
• As palavras “bautismo” e “bautizar”	
2. Questões primárias	7
• Água versus Espírito?	
• Lavatórios cerimoniais	
• Arrependimento e batismo	
3. Examinando as Escrituras	12
• Os evangelhos	
• Atos 1 y 2	
• Atos 8	
• Atos 9	
• Atos 10 y 11	
• Atos 19	
• As epístolas	
4. Considerações históricas	29
• Pressupostos originais do batismo	
• Desenvolvimento de doutrinas	
• Controvérsias da Reforma	
• Desenvolvimento da dicotomia água/espírito	
5. O batismo e o novo nascimento	42
• Uma vez salvos, salvos sempre?	
• Já somos nascidos de novo?	
• Renascimento e regeneração	
6. Por que ser batizado?	56
• O batismo é “só” um sinal?	
• Uma ordenança externa	
• Pode ser salvo sem o batismo?	
• Um mandato do Senhor	
7. Evidência Textual e a Grande Comissão	65
• Mateus 28:19	
• Marcos 16:16	
• Jesus Ordenou o Batismo	
8. Resumo e conclusão	78
Apêndice: Casos de batismo	81

1. Introdução

Definição do problema

Jesus Cristo pregou o Evangelho, ou boas notícias, sobre o Reino de Deus e desafiou os seus ouvintes a “*arrependedei-vos e crede no evangelho*” nesse Evangelho, porque o Reino estava próximo (*Marcos 1:15*). Depois de Jesus ter ascendido, a resposta ao Evangelho, de acordo com Atos 2:38, foi “*Arrependedei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados*”. Jesus disse em *Marcos 16:16*: “*Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado*”. As Escrituras indicam claramente que a resposta adequada ao ouvir o Evangelho é acreditar nele, arrepender-se e ser batizado. A natureza exata, o propósito e o significado deste batismo têm sido por vezes mal compreendidos.

Em alguns círculos cristãos de hoje, existe a crença de que o batismo que é parte integrante da nossa resposta é um batismo no Espírito Santo, e que o batismo na água já não é necessário ou mesmo desejável. Durante muitos anos, estive envolvido com um ministério que defendia esta crença.

Ou seja, com a chegada do maior (espírito santo), o mais pequeno (água) chegou ao fim. Esta substituição começou no Pentecostes. No Pentecostes, a substituição foi aplicada pela primeira vez. ^[1]

Nos anos mais recentes, alguns grupos que começaram por ser “ramificações” deste ministério abraçaram crenças semelhantes.

As Escrituras mostram que a antiga lavagem cerimonial externa em água, prescrita na Lei mosaica para Israel, apontava para a nova purificação interna real em espírito santo (a natureza divina de Deus), e agora foi substituída por ela. ^[2]

Outra variação desta doutrina diz que o batismo nas águas é obsoleto porque devemos ser batizados figurativamente, em nome de Jesus Cristo.

Qualquer tipo de batismo nas águas é irrelevante e obsoleto. O único batismo relevante para aqueles que professam Cristo hoje é o termo figurativo “batismo”, que é utilizado para se referir a estar “imerso” na obra, ensino e mandamentos de Cristo através da obra do Espírito Santo e da fé. ^[3]

Embora possam existir certas diferenças entre as várias versões desta doutrina, todas elas têm em comum a mesma premissa básica: o batismo nas águas foi substituído por um batismo espiritual ou figurativo, tornando o batismo nas águas obsoleto e desnecessário. ^[4] O problema com esta

^[1] V. P. Wierwille, “*The Bible Tells Me So*” (A Bíblia Me Diz Assim) (New Knoxville, OH: American Christian Press, 1971), p. 134.

^[2] John A. Lynn, “*What is True Baptism?*” (O que é o Batismo Verdadeiro?) (Indianápolis: Christian Educational Services, 2002), p. 1.

^[3] Gary Gudlin, “*Baptism Doth Now Save Us*” (O Batismo Agora Nos Salve), programa de ensino na Escola de Verão de 2003 (Jamesville, NY: Christian Biblical Resources, 2003), p. 2.

^[4] Existem outras doutrinas relativas ao batismo que permitem a aceitação tanto da água como do espírito. Algumas delas serão abordadas em capítulos posteriores, mas o foco principal deste escrito é a doutrina que defendi durante muitos anos, de que o batismo na água é obsoleto e foi substituído pelo batismo no espírito.

ideia, no entanto, é que não há nenhuma Escritura clara que a indique. O significado normalmente aceite do batismo é o batismo nas águas. Começemos por considerar a própria palavra.

As palavras “batismo” e “batizar”

Parte da dificuldade em compreender o significado de “batismo” e “batizar” é que são simplesmente transliterações de palavras gregas. Não havia palavra correspondente em inglês no momento da tradução. O substantivo “batismo” provém de um dos dois substantivos gregos, “*baptisma*” ou “*baptismos*”, enquanto o verbo “batizar” provém do verbo grego “*baptizo*” (da raiz “*baptein*”). Esta raiz significa “mergulhar, imergir ou lavar; significa também, a partir do período homérico, qualquer rito de imersão em água. A forma frequentativa “*baptizein*” surge muito mais tarde (*Platão*, “*Eutidemus*” 227d; *Simpósio* 176b)”.^{15]}

O verbo “*baptizo*” é derivado de outro verbo, “*bapto*”, que significa imergir, que aparece em *Lucas 16:24, João 13:26 e Apocalipse 19:13*. O Léxico Grego da Bíblia Online descreve a distinção entre “*bapto*” e “*baptizo*” da seguinte forma:

O exemplo mais claro que mostra o significado de “*baptizo*” é um texto do poeta e médico grego *Nicandro*, que viveu por volta de 200 a.C. Esta é uma receita para fazer pickles e é útil porque utiliza as duas palavras. *Nicandro* diz que, para fazer pickles, é preciso primeiro “colocar” (*bapto*) o vegetal em água a ferver e depois “batizar” (*baptizo*) na solução de vinagre. Ambos os verbos se referem à imersão dos vegetais numa solução. Mas o primeiro é temporário. A segunda, o ato de batizar o vegetal, produz uma mudança permanente.^{16]}

O verbo era comum no grego secular, mas os substantivos relacionados estão limitados ao vocabulário do Novo Testamento, de acordo com o “*Hasting’s Bible Dictionary*” (Dicionário Bíblico de Hasting).

[O substantivo] não aparece na LXX [a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento], nem o verbo com o qual está ligado é usado numa cerimónia de iniciação [na LXX]. Este verbo é derivado de outro que significa imergir (*João 13:25, Apocalipse 19:13*), mas em si tem um significado mais amplo, = ‘lavar’ todo ou parte do corpo, seja por imersão ou por o derramamento de água (*Marcos 7:4, Lucas 11:38*).^{17]}

Como não existia equivalente em português, estas palavras gregas foram simplesmente transliteradas para português. Tal como a nossa palavra espanhola “lavar”, o verbo grego no seu uso normal implica água. Quando digo que lavei as mãos, fica implícito e entendido que quero dizer “na água”. Se estiver a falar de lavar ou mergulhar noutra substância, então é dito explicitamente, ou um fluido literal diferente de água, ou um uso figurativo da palavra. Mas se a substância não for mencionada, presume-se ou fica implícito que se trata de água.

Há alguns casos na Bíblia em que as palavras são usadas de uma forma que não se refere ao rito do batismo, mas na maior parte o uso do batismo no Novo Testamento enquadra-se numa de três categorias: batismo de João, batismo em nome de Jesus e o batismo com espírito santo. Grande

^{15]} “*The Encyclopedia of Religion*” (A Enciclopédia da Religião), *Mircea Eliade*, ed. (NY: MacMillan Pub. Co., 1987), s.v. “*Baptism*” (Bautismo).

^{16]} *James Montgomery Boice*, “*Bible Study Magazine*” (Revista de Estudos Bíblicos), mai. 1989, Citado em “*Online Bible Greek Lexicon*” (Léxico Grego da Bíblia Online) (software, Online Bible Foundation, 1995-2005)

^{17]} “*Hastings Dictionary of the Bible*” (Dicionário Hastings da Bíblia), *James Hastings*, ed., edição de Hendrickson Publishers, Inc. (reimpresso da edição de Charles Scribner’s Sons, Nueva York: 1909), s.v. “*Baptism*” (Bautismo)

parte do mal-entendido relativo ao batismo advém do facto de tanto o substantivo como o verbo serem por vezes utilizados na Bíblia sem qualificação ou definição; Isto é, o versículo não usa explicitamente as palavras “água” ou “espírito”. Nestes casos, parece que a palavra “batismo” pode ser água ou espírito, e que o significado é muitas vezes ambíguo. Por isso, a interpretação das passagens é muitas vezes baseada nas ideias pré-concebidas de quem interpreta. Para evitar mal-entendidos, examinaremos como “batizar” e “batismo” são utilizados na Bíblia.

Quando usado para se referir ao batismo de João, refere-se obviamente à água. Além disso, a palavra “batizar” ou “batizado” aparece isoladamente (ou seja, não é especificamente designada como “água” ou “espírito”) vinte vezes ^{18]} e a palavra “batismo” quatro vezes ^{19]}. Ao examinarmos as Escrituras, veremos que existe um padrão claro que diferencia os vários tipos de batismo, e o contexto define esse padrão. ^{10]}

Começaremos por uma ampla discussão das principais questões que envolvem o batismo, e depois examinaremos os casos em pormenor. Examinaremos também o desenvolvimento histórico da doutrina do batismo e consideraremos o seu significado e relevância em relação ao novo nascimento. Finalmente, examinaremos as razões pelas quais alguém deve ser batizado, incluindo um exame detalhado da evidência textual da ordem de Jesus para batizar.

^{18]} *Marcos 16:16; Atos 2:41; 8:12,13,36,38; 9:18; 10:47; 16:15,33; 18:8; 22:16; Romanos 6:3; 1 Coríntios 1:13,14,15,16 (2x),17; 12:13.*

^{19]} *Romanos 6:4; Efésios 4:5; Colossenses 2:12; 1 Pedro 3:21*

^{10]} No Apêndice é fornecida uma lista de todas as ocorrências de batizar/batismo

2. Questões primárias

Água versus Espírito?

As Escrituras frequentemente citadas como prova de que o batismo com o Espírito substituiu a água são as que dizem: “João batizou com água, mas Jesus batizou com espírito santo”. Vejamos estas Escrituras.

Mateus 3:11

11) *Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.*

Marcos 1:8

8) *Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.*

Lucas 3:16

16) *disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.*

João 1:26-34

26) *Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,*

27) *o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.*

28) *Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.*

29) *No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*

30) *É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.*

31) *Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.*

32) *E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.*

33) *Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.*

34) *Pois eu, de fato, vi e tenho testemunhado que ele é o Filho de Deus.*

Nos Atos, Jesus também usa palavras semelhantes, de que Pedro se recorda mais tarde.

Atos 1:5

5) *Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.*

Atos 11:16

16) *Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.*

Note-se que nenhuma destas passagens diz que Jesus batizaria com o Espírito Santo **em vez** de água. Interpretar estas passagens como dizendo que o **Espírito** substituiria a **água** é ler nelas uma falsa dicotomia que não existe. É assumir que o Espírito se opõe à água, como se fossem antitéticos

e mutuamente exclusivos, mas não é essa a questão. A questão é **contrastar** o batismo de João e o batismo de Jesus, e contrastar a natureza de cada um, mostrando as diferenças entre ambos.

Além disso, interpretar estes versículos como “espírito versus água” pressupõe que estes são os dois únicos batismos mencionados na Bíblia. Mas na verdade são três. João batizou na água, há um batismo na água em nome de Jesus, e há o batismo do Espírito Santo, que Jesus realizaria. O batismo no Espírito Santo é verdadeiramente um batismo espiritual, mas no livro dos Atos vemos também exemplos de crentes a batizarem outras pessoas. Este não pode ser o batismo do Espírito Santo, porque só Jesus o faz, conforme *Atos 2:33*. Mas o batismo nas águas que os discípulos realizam nos Atos é ainda diferente do batismo de João.

Os versículos de *João 1* mostram que João Batista estava a contrastar não só a água e o espírito, mas o seu ministério e o ministério de **Jesus**. (“*Eu batizo com água; mas entre vós há um... que vem depois de mim, que é antes de mim...*”) Mais tarde, depois do sacrifício expiatório de Cristo, foi **em nome de Jesus** que o batismo, e o batismo em seu diz-se que o nome é superior ao batismo de João (*Atos 19:4*, entre outros versículos). Mas ainda era o batismo nas águas, como se vê nos registos de Atos. Em lado algum diz que o espírito e a água são mutuamente exclusivos, e em lado algum diz que um substitui o outro ou torna o outro obsoleto. É o que se lê nos versículos que estamos a considerar.

Quando a palavra, “mas” é utilizada para contrastar duas coisas, não se segue automaticamente que elas sejam mutuamente exclusivas. Na verdade, a palavra grega utilizada nestes versículos é “*de*”, que é utilizada para marcar uma transição entre frases, ou um contraste que não é forte. Há outra palavra, “*alla*”, que é usada para marcar um contraste mais forte, como em *Mateus 4:4*: “*Não só de pão viverá o homem, mas [alla] de toda palavra que procede da boca de Deus*”.

Um exemplo de tal transição pode ser visto em *1 Coríntios 8:1*, onde Paulo escreve: “*O saber ensoberbece, mas o amor edifica*”. Este versículo não significa que devemos ter amor sem saber. É simplesmente contrastar os aspetos de cada um. Na verdade, neste caso, ele está a insinuar que o conhecimento sem amor é insuficiente e que é necessário haver amor para além do conhecimento. Da mesma forma, o batismo de João envolveu água, enquanto o batismo de Jesus envolveria espírito. Mas não se segue automaticamente que o espírito e a água sejam mutuamente exclusivos. Lendo os registos dos Atos, vemos que os discípulos batizaram com água em nome de Jesus, e Jesus batizou em espírito santo, geralmente ao mesmo tempo (embora nem sempre). De facto, nas ocasiões em que um estava presente sem o outro, ^[11] era considerado invulgar, e os apóstolos intervieram para corrigir a situação. Certamente, só o batismo de João na água não poderia produzir uma mudança interior, como o espírito santo poderia fazer. Mas havia também um propósito para o signo exterior da água, como veremos. Em vez de o espírito substituir a água, complementou-a, completando o batismo do cristão.

Foi sugerido que Hebreus 9:10 se refere ao batismo nas águas, chamando-lhe uma figura da época anterior que tinha sido abolida.

Hebreus 9:8-10

8) *querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.*

^[11] *Atos 8 e Atos 10*, registos que examinaremos detalhadamente.

9) *É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,*

10) *os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções [grego, baptismos], impostas até ao tempo oportuno de reforma.*

Embora seja verdade que a palavra “abluções” no versículo 10 é a palavra “*baptismos*”, é de notar que esta palavra grega não é utilizada exclusivamente para o rito do batismo. Três das quatro ocorrências da forma substantiva referem-se à lavagem de coisas; e a forma verbal “*baptizo*”, embora se refira geralmente ao batismo, é também utilizada para se referir a “lavar vasos e panelas” em *Marcos 7:4*. Os tradutores traduzem corretamente a palavra como “lavagem” em vez de “baptismos” nestes casos.

A questão é, então, este versículo em *Hebreus 9* refere-se ao batismo nas águas como João pregou? A resposta é não. É claro que houve lavagens cerimoniais envolvidas na Lei do Antigo Testamento ^[12], mas eram diferentes do batismo que João pregou em vários aspetos importantes. Primeiro, envolviam a lavagem de carne ou de objetos como copos e panelas, mas não envolviam a imersão total. Em segundo lugar, foram realizados por uma pessoa para si, enquanto o batismo de João foi algo feito por outra pessoa: um Batizador batizou o candidato ao batismo. Em terceiro lugar, estas lavagens rituais eram realizadas regular e repetidamente, para limpeza e purificação periódicas. O batismo de João, por outro lado, foi um acontecimento único com um propósito muito específico. Foi um batismo de arrependimento (*Marcos 1:4, Lucas 3:3, Atos 13:24, 19:4*) que simbolizava o afastamento da pessoa da sua vida passada de pecado e a sua conversão a Deus, dedicando-Lhe a sua vida. Especificamente, foi pregado a propósito do anúncio do Reino de Deus.

Finalmente, se o batismo de João fizesse parte da Lei mosaica, teria sido praticado pelos fariseus, que se deleitavam em seguir os mais ínfimos pormenores da letra da Lei, mesmo ignorando a sua essência. No entanto, rejeitaram João e o seu batismo (*Lucas 7:29, 30*) e questionaram a sua autoridade para batizar, porque era algo novo (*Mateus 21:25-27; Marcos 11:30-33; Lucas 20:4-8; João 1:25*).

Também foi sugerido que o batismo de João, e o batismo cristão nas águas que se seguiu, foram de alguma forma baseados ou relacionados com a prática do batismo de prosélito. Quando um gentio se queria converter ao judaísmo, para além de ser circuncidado, passava pelo batismo nas águas. No entanto, não existem provas sólidas de que esta prática existisse antes do final do primeiro século. Mesmo que estivesse em prática no tempo de João, não há base bíblica para tal. Não se baseou em nenhuma lei do Antigo Testamento e não foi ordenado por Deus. O batismo de João, por outro lado, foi ordenado por Deus (*Lucas 7:30; João 1:33*), assim como o batismo nas águas que Jesus autorizou os seus discípulos a realizar (*João 3:26, 27*).

Nem os rituais de purificação do Antigo Testamento, nem a prática do batismo de prosélitos foram precursores diretos do batismo de João. Foi algo novo e único, ordenado por Deus. João anunciou a vinda do Reino de Deus e convocou as pessoas ao arrependimento à sua luz (*Mateus 3:1, 2*). Jesus também proclamou o Reino de Deus e apelou ao arrependimento (*Mateus 4:17; Marcos 1:15*). Este era o significado e o propósito do batismo nas águas.

^[12] Veja-se, por exemplo, *Êxodo 29:4; Levítico 11:32; 14:8, 9; 16:4, 24; 17:15, 16; 22:6*.

Arrependimento e Batismo

O arrependimento, longe de ser obsoleto, foi e é o requisito para o perdão ou remissão dos pecados, que é necessário para a salvação ^{113]}. João pregou o “*batismo de arrependimento para perdão dos pecados*” (*Marcos 1:4; Lucas 3:3*). Mas não foi completo, dado que Jesus ainda não tinha derramado o seu sangue para esse fim. Na Última Ceia, Jesus disse que o seu sangue do novo testamento, ou nova aliança, é derramado para a remissão dos pecados. (*Mateus 26:28; Marcos 14:24; Lucas 22:20*). O seu sangue está também ligado ao perdão dos pecados nas Epístolas.

Romanos 3:25

25) *a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos ...*

Efésios 1:7

7) *no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça ...*

Colossenses 1:14

14) *no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*

Hebreus 9:13-15

13) *Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,*

14) *muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!*

15) *Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.*

Hebreus 10:11-22

11) *Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;*

12) *Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,*

13) *aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.*

14) *Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.*

15) *E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:*

16) *Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,*

17) *acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.*

18) *Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.*

19) *Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,*

20) *pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,*

21) *e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,*

22) *aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.*

Hebreus 12:24

^{113]} Em *Lucas 1:77*, uma profecia sobre Jesus diz que ele daria “*ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados*”.

24) e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

Terminado o sacrifício de Jesus Cristo, instruiu os seus seguidores sobre o que deviam pregar.

Lucas 24:46, 47

46) e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

47) e que **em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.**

João pregara um batismo de arrependimento que apontava para aquele que viria depois dele. Os discípulos de Jesus deviam pregar o arrependimento e a remissão dos pecados em nome de Jesus Cristo. Nos Atos lemos que fizeram exatamente isso, e Pedro, tal como João, relaciona isso com o batismo.

Hechos 2:38

38) Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

Hechos 8:12

12) Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

A partir de João Batista, o batismo nas águas foi um símbolo de arrependimento para o perdão dos pecados. Mas estava incompleto até que Jesus derramou o seu sangue, por isso João disse que o seu batismo apontava para aquele que viria a seguir, ou seja, Jesus. (Paulo disse a mesma coisa em *Atos 19:4*). Quando a obra sacrificial de Cristo terminou, o arrependimento foi completo, e Pedro e os outros clamaram ao arrependimento e ao batismo em seu nome para o perdão dos pecados. Batizaram com água, agora em nome de Jesus Cristo, em vez do batismo de João, e quando o fizeram, Jesus batizou-os com espírito, algo que só Ele pode fazer, e não qualquer homem. Foi por isso que João disse que Jesus batizaria com espírito santo, em contraste com o que ele ou qualquer homem poderia fazer.

Ambos os aspetos são necessários e ambos eram a norma na Igreja Cristã. Nas epístolas, o batismo nas águas está completamente ausente da afirmação de Paulo de que a Lei do Antigo Testamento tinha sido abolida. Fala sobre a circuncisão, o sistema do sábado, os sacrifícios e as ofertas e outros aspetos da lei mosaica que se tornaram obsoletos quando Jesus Cristo instituiu a Nova Aliança. Mas em parte alguma Paulo se refere ao batismo nas águas como um elemento tão obsoleto.

3. Examinando as Escrituras

Os Evangelhos

Tendo estabelecido um fundamento, gostaria agora de examinar mais de perto o padrão de utilização apresentado nas Escrituras. Em primeiro lugar, houve o batismo de João nas águas. A isto se chama “*O Batismo de João*” (*Mateus 21:25, Marcos 11:30, Lucas 7:29, Lucas 20:4, Atos 1:22, Atos 18:25*) ou “*O Batismo do Arrependimento*” (*Marcos 1:4, Lucas 3:3, Atos 13:24, Atos 19:4*). João chamou as pessoas ao arrependimento das suas vidas passadas e à crença no Evangelho, porque o Reino de Deus estava próximo. As pessoas responderam sendo batizadas em água. Jesus também participou neste batismo, embora não precisasse de se arrepender.

Mateo 3:13-17

13) *Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.*

14) *Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?*

15) *Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.*

16) *Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.*

17) *E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*

Jesus disse a João que permitisse que fosse batizado, “porque nos convém cumprir toda a justiça”. Foi sugerido que isto se refere ao facto de Jesus precisar de ser batizado em água para cumprir a Lei do Antigo Testamento. Mas, como vimos anteriormente, o batismo nas águas de João não fazia parte da Lei de Moisés. Em vez de cumprir o Antigo Testamento, as palavras de Jesus “convém-nos” indicam que ele estava a dar um exemplo a seguir pela sua Igreja. Foi batizado nas águas e recebeu o Espírito Santo naquela época, tal como os cristãos receberiam o Espírito Santo no batismo ao longo do Novo Testamento.

Para além do batismo de João, convém recordar que Jesus também batizou com água e, de facto, fez **mais** discípulos do que João. Não batizou pessoalmente, mas autorizou os seus discípulos a fazê-lo.

Juan 3:22

22) *Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia; ali permaneceu com eles e batizava.*

Juan 3:26

26) *E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.*

Juan 4:1, 2

1) *Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João*

2) *(se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos) ...*

Foi sugerido que o batismo que Jesus fez os seus discípulos realizarem foi uma extensão do batismo de João. Mas é-nos dito que ele batizou “*mais discípulos do que João*”, indicando que não estava simplesmente a trabalhar para ou com João. Aqueles que foram batizados tornaram-se seus discípulos, não de João. Quando os discípulos de João salientaram no *capítulo 3* que Jesus também estava a batizar, João disse-lhes: “*Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o*

Cristo, mas fui enviado como seu precursor” (versículo 28) e “Convém que ele cresça e que eu diminua” (versículo 30). Os fariseus também apontaram as diferenças entre os discípulos de João e os discípulos de Jesus (Lucas 5:33). O ministério de Jesus não foi uma mera extensão do ministério de João. Antes, o ministério de João apontou e preparou o caminho para o de Jesus.

Por vezes observa-se que isto ocorreu no início do ministério de Jesus, e que o batismo não foi mencionado quando Jesus enviou os doze (*Lucas 9:1, 2*) e os setenta (*Lucas 10:1, 9*). Os discípulos daquela época foram instruídos para pregar o Reino de Deus e para curar os doentes. Não há qualquer menção ao batismo nas ordens que Jesus lhes deu. Mas *Marcos 6:12* diz que, quando os doze foram enviados, “... *saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse*”. Como se arrependeram os homens? Vimos que o arrependimento foi demonstrado através do batismo nas águas naquela época, primeiro sob o ministério de João, e mais tarde, quando Jesus autorizou os seus discípulos a batizarem nas águas. Embora as instruções do Senhor em *Lucas 9 e 10* não mencionem o batismo, também não havia nenhuma instrução que os proibisse de batizar, ou que os informasse de que o batismo nas águas seria substituído num futuro próximo.

Atos 1 e 2

Até agora vimos batismos literais na água, realizados por João e Jesus, e temos a sua referência ao batismo no espírito santo. O significado literal da palavra “batizar” é imergir e, como foi referido acima, a água está implícita no seu significado se não for explicitamente indicada qualquer outra substância. Existem também usos figurativos da palavra “batizar”. *Mateus 3:11 e Lucas 3:16* mencionam tanto o batismo no espírito santo como o batismo no fogo, que se refere ao julgamento futuro, como o contexto indica (*Mateus 3:12; Lucas 3:17*). Outros usos figurativos da palavra “batizar” encontram-se em *Mateus 20:22, 23; Marcos 10:38, 39; Lucas 12:50* (referindo-se ao sofrimento e morte de Jesus) e *1 Coríntios 10:2* (referindo-se aos crentes do Antigo Testamento que foram batizados em Moisés). O espírito santo não é uma substância física na qual alguém possa literalmente mergulhar. Recebê-lo é figurativamente chamado de batismo para fazer uma comparação com a imersão literal na água, mas ao mesmo tempo o espírito é contrastado com a água para mostrar a sua superioridade. Mas só é usado desta forma naqueles seis versículos que contrastam os batismos de João e Jesus, discutidos acima.

Apenas um outro versículo, *1 Coríntios 12:13*, usa a palavra batizado no mesmo contexto que espírito santo, onde diz, “*Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito*”. Aqui, “beber” é usado figurativamente. Obviamente, o espírito não é algo que se possa beber literalmente, mas é comparado à água, em relação à referência ao batismo ^[14]. Mais uma vez, este uso figurativo faz sentido no contexto.

Devido à sua natureza intangível, são utilizados vários termos figurativos diferentes para se referirem à recepção do espírito santo. “Batizar” é apenas um deles. As Escrituras também falam de pessoas que o recebem, dão-lho, ungem-no com ele, derramando-o sobre elas ou enchendo-o, derramando-o sobre elas, etc. (“Cheio com” e “cheio de” também são utilizados para se referir a casos em que o espírito santo atua sobre uma pessoa de uma forma específica.) Uma vez que ‘batizar no espírito santo’ é apenas uma das várias expressões figurativas, e só é usada naqueles

^[14] Ser batizado “no” corpo do Senhor tem a ver com a entrada na Igreja que é o seu corpo. Veremos mais sobre isso mais tarde.

poucos versículos que enfatizam a comparação e o contraste com o batismo nas águas, não há base para assumir que quando a palavra ‘batizar’ usada por si só de forma não qualificativa, deve significar automaticamente um batismo espiritual ou figurativo. Uma palavra deve ser entendida à luz do seu significado normal, a menos que uma figura no contexto imediato seja diretamente indicada. Quando a Bíblia se refere ao batismo espiritual, este está claramente definido.

Nos Atos, Jesus instruiu os seus apóstolos dizendo: “... *determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias*” (Atos 1:4, 5). Mais tarde, Jesus expande esta ideia no versículo 8: “*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*”. Pelo contexto, vemos que ser batizado com o Espírito Santo é o mesmo que ter o Espírito Santo a vir sobre eles. Isto aconteceu em Atos 2:4: “*todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*”. Portanto, “ser cheio do Espírito Santo”, “o Espírito Santo vindo sobre eles” e “ser batizado com o Espírito Santo” são formas de se referir à mesma coisa. (O versículo 33 relaciona-o com a “*promessa do Pai*”). Estas três frases são utilizadas alternadamente em todo o Novo Testamento.

Mais tarde, nesse mesmo dia de Pentecostes, Pedro proclamou o Evangelho e o povo respondeu perguntando o que devia fazer. A resposta de Pedro e a resposta deles começam a definir o terceiro tipo de batismo (além do batismo de João e do batismo no Espírito Santo).

Hechos 2:38-41

38) *Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

39) *Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.*

40) *Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.*

41) *Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.*

Note-se que Pedro liga o batismo com o arrependimento no versículo 38, como discutido acima. Repare também no que NÃO diz. Não diz: “*Arrependei-vos e sede batizados com o Espírito Santo*”. Ele sabia que o batismo com o Espírito Santo seria realizado por Jesus, como João predisse¹⁵¹. Mas ordena-lhes que se arrependam e sejam batizados, e em conjunto com isso “*receberiam o dom do Espírito Santo*” (outra frase equivalente a “batizados no Espírito Santo”). Que batismo está Pedro a ordenar então? Ordena que sejam batizados “em nome de Jesus Cristo”.

Vimos que o batismo de João estava incompleto e que João tinha apontado para a vinda do Messias, dizendo que acreditar n’Ele e no seu nome seria a chave para o arrependimento e a remissão dos pecados. Este é o significado do batismo **em nome de Jesus Cristo**. Depois vemos a resposta do povo no versículo 41. “Foram batizados” – não diz água nem espírito. Pelo contexto

¹⁵¹ João disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo, e em Atos 2:33, Pedro disse que Jesus, “... *tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvís*”. Em lado algum diz que os apóstolos ou discípulos batizaram no Espírito Santo, mas o Novo Testamento refere-se a pessoas que foram batizadas. Por vezes é na voz passiva, ou seja, “foram batizados”, e outras vezes é na voz ativa, ou seja, ele “batizou-o”.

sabemos que se refere a ser batizado em nome de Jesus Cristo. A palavra “batizado” por si só é uma forma “abreviada” frequentemente utilizada para dizer “batizado em nome de Jesus Cristo”.

A palavra batizar tinha um significado suficientemente definido, e esse significado era entendido por todos de tal forma que não necessitava de explicação, não tendo havido mal-entendidos ou controvérsias sobre o assunto durante todo o período apostólico. ^[16]

Atos 8

“Foram batizados” era outra forma de se referir ao batismo em nome de Jesus Cristo. Mas que tipo de batismo foi este? Podemos ver que esta “abreviatura” é também utilizada no relato de Filipe na Samaria.

Atos 8:12-17

12) *Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.*

13) *O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.*

14) *Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;*

15) *os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;*

16) *porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.*

17) *Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.*

Nos versículos 12 e 13 diz apenas “*iam sendo batizados*” e “*tendo sido batizado*”, mas o versículo 16 define isso como “*havam sido batizados em o nome do Senhor Jesus*”. Mas será que “ser batizado em nome de Jesus” se refere ao batismo na água ou ao batismo com espírito? Vimos em *Atos 2:38* que Pedro lhes ordenou que se arrependessem e fossem batizados em nome de Jesus Cristo, e que juntos receberiam o espírito santo. No *capítulo 8* vê uma maior distinção entre os dois.

Por vezes tem sido ensinado que ser batizado em nome de Jesus Cristo é o mesmo que ser batizado com o Espírito Santo, uma vez que existe apenas “um batismo”, de acordo com *Efésios 4:5*. ^[17] Contudo, aqui, como em *Atos 2:38*, vemos claramente uma distinção entre receber o espírito santo e o batismo em nome de Jesus Cristo. No *versículo 12*, quando acreditaram na pregação, “foram batizados”, que o *versículo 16* define como “batizados em nome do Senhor Jesus”. Depois (nos *versículos 14-16*) os apóstolos enviaram Pedro e João para orar para que recebessem o Espírito Santo, “porque ainda não tinha descido sobre nenhum deles...” Note-se que tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus, mas não receberam nem foram batizados com o Espírito Santo. Logo, as duas coisas não podem ser iguais. (Também vemos uma distinção semelhante em *Atos 19:5 e 6*, que discutiremos mais tarde.)

¹⁶ Jonas Hartzel, “*The Baptismal Controversy: Its Exceeding Sinfulness*” (La Controversia Bautismal: Su Extrema Pecaminosidad) (Central Book Concern, 1877), pág. 177.

¹⁷ “*esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos*” (*Efésios 4:3-6*). O contexto deste versículo tem a ver com a manutenção da unidade, e não com o número de tipos de batismo que existem. Falaremos mais sobre este versículo mais adiante.

Uma teoria que tentou explicar esta passagem afirma que foram batizados no espírito santo, mas simplesmente ainda não o manifestaram exteriormente. De acordo com esta teoria, a frase “receberam a palavra” (*versículo 14*) implicava que tinham nascido de novo e recebido o espírito santo. A frase “caiu sobre” (em grego, “*epiipto epi*”) foi interpretada como “foi manifestada”. Isto é, algo que foi recebido anteriormente foi posteriormente trazido à manifestação. Mas não há base para definir a frase desta forma. Em *Atos 10:44*, “caiu sobre” é também “*epiipto epi*”, mas aí percebe-se que estavam a receber o espírito santo pela primeira vez, não trazendo à manifestação algo que tinha sido recebido antes. (“*Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra*”). Caiu sobre significa caiu sobre. Porque deveria ser diferente em *Atos 8*?

Ligada a esta teoria estava a noção de que existia uma distinção entre “*dechomai*” e “*lambano*”, duas palavras gregas que são ambas traduzidas por “receber”. Dizia-se que “*Dechomai*” significava receber subjetivamente, enquanto “*lambano*” significava receber com o propósito de manifestar. Contudo, depois de consultar vários dicionários e léxicos bíblicos, descubro que não há base para fazer tal distinção entre estas duas palavras. Nem mesmo *E. W. Bullinger* ^[18] faz esta distinção no seu léxico. “*Dechomai*” é definido como receber passivamente o que é oferecido, enquanto “*lambano*” é uma receção mais enérgica, algo como “tomar para si”. Ainda assim, não há nada em que se possa basear a noção de que uma forma de receber se torna outra quando a manifestação entra em jogo.

Uma leitura mais simples faz mais sentido. Os samaritanos foram batizados em nome do Senhor Jesus, mas não receberam o espírito santo. Isto era invulgar, de modo que Pedro e João foram enviados para descobrir o motivo e orar para que recebessem o espírito santo. Daqui podemos concluir que a norma para a Igreja era o batismo em nome do Senhor Jesus, acompanhado do recebimento do espírito santo. Como vimos, “batizado” era uma abreviatura de ser batizado em nome de Jesus, e não pode ser o mesmo que ser batizado ou receber o espírito santo. A questão então é: que tipo de batismo é este “batismo em nome de Jesus?” Deve ser um batismo nas águas. Isso fica ainda mais claro à medida que continuamos a ler.

A ilustração seguinte, que se encontra mais tarde no mesmo capítulo dos Atos, ajuda a definir “batismo em nome de Jesus”. É a história que trata do eunuco etíope.

Atos 8:26-40

26) *Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.*

27) *Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,*

28) *estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.*

29) *Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.*

30) *Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?*

31) *Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.*

32) *Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.*

33) *Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.*

^[18] O Teólogo do século XIX, autor de “*The Companion Bible*” (A Bíblia Companheira) e de outras obras, que muito influenciaram as doutrinas do grupo em que estive anteriormente envolvido.

- 34)** *Então, o eunuco disse a Filipe: Peça-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?*
- 35)** *Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.*
- 36)** *Seguindo eles, caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?*
- 37)** *Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.*
- 38)** *Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.*
- 39)** *Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.*
- 40)** *Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesareia.*

Nesta passagem, Filipe prega Jesus ao eunuco e este diz-lhe: “Aqui está água. O que me impede de ser batizado?” Filipe responde: “Se acreditares de todo o coração, consegues”. Tentou-se explicar isto, dizendo que Filipe está a dizer que é permitido ao eunuco ser batizado em água se realmente acredita que é necessário. Mas era isso que o Filipe estava a dizer? Em primeiro lugar, onde é que o eunuco, que nada sabia sobre o Messias antes de Filipe lhe pregar, tirou a ideia de que o batismo nas águas era necessário? Onde é que eu teria ouvido falar do batismo, a não ser por Filipe? Só podemos fazer suposições sobre isso. Mas quando Filipe disse: “se crês de todo o coração”, pode fazê-lo, está a falar de acreditar que o batismo é necessário, ou está a falar de crer de todo o coração em Jesus? A resposta do eunuco deixa claro: “*Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus*”. Filipe batizou então o eunuco, de acordo com as condições declaradas noutra lugar, a saber, que primeiro deveriam crer no Evangelho de Jesus Cristo antes de serem batizados (*Atos 2:41; 8:12, 13; 18:8*). Mais uma vez, a palavra “batizado” é utilizada sem qualquer outra qualificação para se referir ao batismo em nome de Jesus Cristo, e pelo contexto é claramente batismo na água.

Atos 9

O seguinte exemplo de batismo encontra-se no registo da conversão de Saulo. Estava a caminho de Damasco quando viu uma luz ofuscante e ouviu uma voz. Ele perguntou: “*Quem és Tu, Senhor?*” e a resposta foi: “*Eu sou Jesus, a quem tu persegues*”. Saul recebeu ordem para se levantar e ir para a cidade, onde lhe seria dito o que fazer. Entretanto, Ananias teve uma visão que lhe disse para ir orar por Saulo. A princípio resistiu, mas foi convencido a ir.

Hechos 9:17, 18

17) *Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.*

18) *Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.*

Aqui diz apenas que “foi batizado”. Pelo padrão que vimos nos Atos até agora, seria seguro assumir que é uma forma abreviada de dizer que foi batizado em nome de Jesus, o que se refere ao batismo nas águas. O *versículo 17* diz que ele seria cheio do espírito santo. Podemos então presumir que “foi batizado” no *versículo 18* se refere ao batismo no espírito santo, e não na água? Interpretá-lo desta forma seria dar um significado completamente novo à palavra “batizar”, o que

romperia com o uso normal que vimos até agora. Embora o *versículo 17* se refira ao espírito santo, utiliza um termo figurativo diferente, “cheio de”, em vez de “batizado”. Se o termo figurativo “batizado” não for usado especificamente para o espírito neste versículo, seria incorreto forçar esse significado na palavra “batizado” no versículo seguinte, quando o significado literal habitual se ajustaria melhor.

O relato de Paulo sobre a sua conversão, em *Atos 22:16*, dá-nos uma ideia mais clara. Cita Ananias dizendo: “*E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele*”. Ananias diz a Saulo para ser batizado, o que implica lavar os seus pecados e invocar o nome do Senhor. Isto enquadra-se no significado do batismo nas águas, como símbolo de arrependimento para a remissão dos pecados.

Atos 10 e 11

As palavras e frases são geralmente definidas observando as suas primeiras aparições. Vemos que nos Atos se desenvolveu um padrão de que a Igreja do primeiro século conhecia dois tipos de batismo, um literal e outro figurativo. Ao ouvir e crer no Evangelho, esperava-se que um novo crente se arrependesse e fosse batizado em nome de Jesus Cristo. O batismo nas águas foi um sinal exterior do seu arrependimento e iniciação no corpo da Igreja. Geralmente era realizado em simultâneo ou imediatamente após a receção do Espírito Santo ou o batismo com ele. Quando este padrão normal não ocorria, era invulgar, e os apóstolos intervieram para retificar a situação no caso dos samaritanos em *Atos 8*. Outra exceção ao padrão habitual ocorre em *Atos 10*. Temos aqui o registo dos primeiros gentios que foram batizados.

Atos 10:42-48

42) *e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.*

43) *Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.*

44) *Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.*

45) *E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;*

46) *pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:*

47) *Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?*

48) *E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.*

Pedro é enviado, através de uma visão de Deus, a casa do gentio. Descobre que Deus disse a Cornélio para o mandar buscar. Começou a pregar-lhes especificamente sobre a remissão dos pecados através da fé no nome de Jesus. Enquanto ainda falava, o espírito santo caiu sobre eles, e Pedro e os outros crentes judeus ficaram admirados. Pedro diz então: “*pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?*” O texto grego diz literalmente “*a água*”, isto é, “*pode alguém recusar a água...?*” indicando que a água era bem conhecida. É traduzido desta forma na NASB e noutras versões inglesas da Bíblia. Enquanto na Samaria foram batizados nas águas, mas não receberam o espírito, aqui temos exatamente o contrário. Receberam o espírito santo, mas ainda não tinham sido batizados em água. Pedro diz então: “*pode alguém recusar a água (bem conhecida ou esperada) ...?*” Então ordenou

que fossem batizados em nome do Senhor. Sabemos, tanto pelo padrão previamente estabelecido como pelo contexto imediato, que Pedro está a ordenar o batismo nas águas.

A explicação tem sido que Pedro “se deixou levar pelo momento” e se esqueceu que não devia promover o batismo nas águas. Supostamente sabemos isto porque no capítulo seguinte Pedro narra o que aconteceu e diz: “*Então lembrei-me do que foi dito pelo Senhor, dizendo: “João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”*”. O capítulo 10 não regista a “recuperação do julgamento” de Pedro, e nada neste registo indica que a sua ordem não tenha sido cumprida. Mas, de acordo com esta explicação, está implícito no seu relato do que aconteceu no capítulo seguinte. “*Então lembrei-me...*” é interpretado como “ordenei o batismo nas águas, mas depois lembrei-me que seria um erro”. No entanto, esta seria uma leitura excessiva do registo e não se enquadraria no fluxo normal da linguagem ou no contexto do capítulo.

Atos 11:1-18

- 1) *Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judeia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.*
- 2) *Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o arguíram, dizendo:*
- 3) *Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.*
- 4) *Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:*
- 5) *Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.*
- 6) *E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.*
- 7) *Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.*
- 8) *Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.*
- 9) *Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.*
- 10) *Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.*
- 11) *E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesareia para se encontrarem comigo.*
- 12) *Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.*
- 13) *E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,*
- 14) *o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.*
- 15) *Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.*
- 16) *Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.*
- 17) *Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?*
- 18) *E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.*

O tema geral dos capítulos 10 e 11 é que os gentios estavam pela primeira vez a fazer parte da Igreja. Se Pedro não tivesse visto o espírito santo manifestar-se como viu, nunca teria pensado que se deveria permitir aos gentios participar no batismo em que ele e os outros crentes judeus tinham participado. Isto ajusta-se ao padrão que vimos, de que o batismo em nome de Jesus foi acompanhado pela receção do espírito santo. A ação simbólica externa do batismo nas águas deveria ser administrada apenas àqueles que tivessem ouvido e acreditado no Evangelho e estivessem a entregar a sua vida a Cristo. (Filipe ao eunuco: “*se crês de todo o coração*”) Os

gentios acreditaram, mas Pedro não teria imaginado que eles teriam a mesma experiência se não tivesse visto as manifestações do espírito santo.

Quando viu este sinal da aceitação dos gentios por parte de Deus, foi “então” que se lembrou da palavra do Senhor. Jesus tinha dito que eles, os discípulos judeus, seriam batizados no espírito santo. Pedro e os que estavam com ele ficaram surpreendidos ao ver estes gentios receberem o mesmo espírito santo com que Jesus dissera que seriam batizados. Então Pedro disse: “*pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados...?*” A razão pela qual ordenou o batismo nas águas foi, como disse no *versículo 17*: “*Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?*” Significa isto que ele estaria a opor-se a Deus por cumprir a ordem de ser batizado em água, como foi sugerido? Interpretá-lo desta forma seria perder o ponto central da passagem. Opor-se a Deus neste caso teria sido proibir os gentios de serem batizados e de se tornarem cristãos. Este é o tema geral dos *capítulos 10 e 11*: que Deus estava a ensinar aos crentes judeus que estava a incluir os gentios no Seu plano. Que tenha havido qualquer conflito entre as formas de batismo na Igreja do primeiro século, simplesmente não é o problema.

Foi sugerido que o *versículo 48*, de acordo com o grego, deveria ser lido: “Ele ordenou-lhes que fossem batizados em nome do Senhor”, em vez de: “E ordenou-lhes que fossem batizados em nome do Senhor Jesus.”¹⁹ mas isso não mudaria realmente nada. De qualquer forma, leu, ainda terá de responder à pergunta: “Que tipo de batismo está Pedro a ordenar?” Não podia ser o batismo no Espírito Santo, porque já o tinham recebido.

O contexto desta passagem é Pedro a ordenar o batismo nas águas. Se ler o *versículo 48* como “*Ele ordenou-lhes que fossem batizados em nome do Senhor*”, então tem uma implicação clara de que este batismo na água foi uma ordem “*em nome do Senhor*”, e não apenas que Pedro “deixou tomá-lo por enquanto” e ordenou por engano o batismo nas águas. Note-se que não diz que **Pedro** disse: “Eu te ordeno em nome do Senhor...”. Estas não são apenas as palavras de Pedro, mas as palavras de Lucas, o escritor dos Atos, falando como que inspirado pelo espírito santo. Se foi um erro da parte de Pedro ordenar o batismo em água, porque é que a narrativa inspirada de Lucas se referiria a isso como uma ordem “*em nome do Senhor*” quando não era a vontade do Senhor batizar em água?

Por outro lado, se ler como “ele ordenou que fossem batizados em nome do Senhor”, então temos outra indicação clara, a partir do contexto, de que o batismo em nome do Senhor é o batismo nas águas. De qualquer modo, não pode ignorar a simples verdade de que Pedro ordenou o batismo nas águas, e que foi em nome do Senhor. Combinado com outras passagens que examinámos onde se usa “batizado em nome de Jesus” ou “batizado em nome do Senhor”, duas coisas se tornam claras: Há uma distinção entre o batismo em nome de Jesus e o batismo em nome de Jesus. ; e ser batizado em nome de Jesus é ser batizado em água.

Atos 19

¹⁹ Gudlin, em “*Baptism Doth Now Save Us*” (O Batismo Agora Nos Salva), p. 8, diz: “Os textos críticos gregos de Nestle/Aland, Westcott e Hort, e o resultante de *Weymouth* dão a versão mais exata: ‘E ordenou-lhes em nome de Jesus Cristo que fossem batizados’. A “*Bíblia Emphased*” (Bíblia Enfatizada) de Rotherham traduz *Atos 10:48a* como ‘E ele ordenou-lhes em nome de Jesus Cristo que fossem imersos’”.

Uma passagem que ilustra claramente a distinção dos três tipos de batismo no Novo Testamento é o relato de Paulo em Éfeso. Quando lá chegou e encontrou discípulos que não tinham ouvido falar do Espírito Santo, expressou uma distinção entre o batismo de João e o batismo em nome de Jesus.

Atos 19:1-6

- 1) *Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,*
- 2) *perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.*
- 3) *Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.*
- 4) *Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.*
- 5) *Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.*
- 6) *E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.*

Em primeiro lugar vemos o contraste entre o batismo de João e o batismo em nome de Jesus. O batismo de João foi um batismo de arrependimento, mas apontou para aquele que viria depois dele. O batismo de João prefigurou o batismo em nome do Senhor Jesus mencionado no versículo 5, que o substituiu. Então, depois de serem batizados em nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo desceu sobre eles. Mais uma vez, isto enquadra-se no padrão encontrado ao longo do livro dos Atos, o do batismo em nome de Jesus, que é o batismo na água, que está intimamente associado ao batismo no Espírito Santo.

A esta altura, deve estar a pensar, como pode haver um batismo na água e um batismo no Espírito Santo? *Efésios 4:5* não diz que há apenas “um batismo”? A palavra “somente” não aparece nesta passagem e, neste contexto, Paulo não estava a falar sobre quantos tipos de batismo existem, mas sobre a unidade no corpo, baseada nas coisas que temos em comum.

Efésios 4:1-6

- 1) *Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,*
- 2) *com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,*
- 3) *esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;*
- 4) *há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;*
- 5) *há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;*
- 6) *um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*

Somos exortados a manter a unidade do espírito, a partir do facto de sermos todos membros do mesmo corpo, com o **mesmo** espírito, **a mesma** esperança, **o mesmo** Senhor, **a mesma** fé, **o mesmo** batismo, **o mesmo** Deus e Pai de todos. O único batismo do *versículo 5* não se refere ao batismo no Espírito Santo, uma vez que “um só espírito” já foi mencionado no *versículo 4*, e o batismo no Espírito é apenas uma das várias formas figurativas de se referir a ele. O único batismo, de acordo com o uso normal no Novo Testamento, é o batismo em nome de Jesus Cristo, que vimos ser um batismo na água.

Quando um padrão é estabelecido desta forma, nas primeiras ocorrências de uma palavra ou frase, quaisquer alterações subsequentes no significado devem ser claramente indicadas. Lucas, ao escrever os Atos, nunca dá qualquer indicação de que haja uma diferença no significado e no uso das palavras “batizar” e “batismo”, nem indica uma mudança na política, na qual a água foi substituída ou tornada obsoleta. Paulo, da mesma forma, não dá qualquer indicação de tal mudança em qualquer das suas epístolas.

Se o próprio “batismo” significasse água num lugar e espírito noutra, ou se fosse literal num lugar e figurativo noutra sem qualquer indicação clara, a mudança teria sido abrupta e teria causado grande confusão aos leitores, sem uma definição específica. Não é o autor da confusão. Mas não há nada em todo o Novo Testamento que diga explicitamente que o significado da palavra “batismo” mudou, ou que um batismo espiritual substituiu o batismo nas águas. As únicas Escrituras que dizem algo remotamente próximo disto são as que contrastam o batismo de João com o de Jesus, o que, como vimos, não indica uma substituição, mas antes um acrescento. Este princípio é descrito por *Wayne Jackson* num artigo do *Christian Courier*:

Finalmente, existe um princípio de interpretação que é fundamental na exegese bíblica sólida. Acontece muitas vezes que as palavras da Bíblia formam um padrão. Isto é, uma consideração de diversas passagens contendo um termo revelará que a palavra tem um significado comumente compreendido. Assim sendo, este significado normal deve ser atribuído ao termo, a não ser que um contexto excepcional sugira que o mesmo adquiriu um significado especial (isto é, um sentido figurado).

O termo “batizar” e o seu cognato “batismo” aparecem juntos cerca de 100 vezes no Novo Testamento. Uma consideração destas passagens revelará que a palavra pode, por vezes, assumir uma aplicação figurativa (ver *Mateus 3:11*; *Lucas 12:50*; *Atos 1:5*). Contudo, a menos que haja provas contextuais claras de que foi utilizado um significado simbólico, a conclusão deve ser que se refere ao uso comum (uma imersão em água).

Tendo em conta este princípio, não há razão para concluir que o batismo mencionado em *Mateus 28:19*; *Marcos 16:16*; *Atos 2:38, 22:16*; *Romanos 6:3-4*; *1 Coríntios 12:13*; *Gálatas 3:27*; *Colossenses 2:12* e *1 Pedro 3:21* não são mais do que o batismo nas águas, um ato de obediência, baseado na fé e no arrependimento, que garante o perdão dos pecados e nos leva à união com Jesus Cristo. ^[20]

As palavras “batizar” e “batismo”, quando usadas sem qualificações, são abreviaturas de batismo em nome de Jesus Cristo, que é batismo na água. Quando se refere ao batismo com o Espírito Santo, é um uso figurativo da palavra, e é claramente expresso como tal, dado que é apenas um dos vários termos figurativos utilizados para se referir ao recebimento do espírito. Este padrão permanece em vigor em todo o Novo Testamento.

As Epístolas

Agora que vimos como o batismo é definido no livro dos Atos, podemos perguntar-nos qual é o propósito do batismo. Muitas das objeções ao batismo nas águas como sendo desnecessário não têm em conta o seu enorme significado como símbolo da expiação sacrificial de Jesus Cristo pelos

^[20] *Wayne Jackson*, “*New Testament Baptism: In Water or the Spirit?*” (Batismo do Novo Testamento: Na Água ou no Espírito?) *Christian Courier*, <http://www.christiancourier.com/questions/waterSpiritQuestion.htm> (consultado em 22 de novembro de 2005).

nossos pecados e da nossa participação nele. Vimos nos Atos como o batismo era administrado. Ora, ao examinarmos as epístolas, compreenderemos o propósito e o significado das mesmas.

Lembre-mos que vimos que o batismo de João foi um batismo de arrependimento, mas que estava incompleto porque Jesus ainda não tinha derramado o seu sangue por nós. No entanto, ligou o arrependimento ao perdão dos pecados (*Marcos 1:4; Lucas 3:3*). Mais tarde, quando Jesus ressuscitou dos mortos, instruiu os discípulos a pregar o arrependimento e a remissão dos pecados em seu nome (*Lucas 24:46, 47*). Quando o fizeram em Atos, a resposta exigida era que os ouvintes se arrependessem e fossem batizados (*Atos 2:38; 8:12*; etc.) e que isso seria para a remissão dos pecados. No Novo Testamento vemos que a remissão (perdão) dos pecados é possível graças ao sangue derramado de Jesus (*Mateus 26:28; Lucas 24:47; Romanos 3:25; Efésios 1:7; 2:13; Colossenses 1:14, 20; Hebreus 9:22*). Diz-se que o batismo é a forma como participamos neste sacrifício e, por isso, recebemos a remissão dos pecados.

Romanos 6:1-11

- 1) *Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?*
- 2) *De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?*
- 3) *Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?*
- 4) *Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*
- 5) *Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,*
- 6) *sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;*
- 7) *porquanto quem morreu está justificado do pecado.*
- 8) *Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,*
- 9) *sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.*
- 10) *Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.*
- 11) *Assim também vós considerai mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

De acordo com *G. R. Beasley-Murray*, existem três classificações amplas de opinião relativamente à interpretação desta passagem. Uma delas é que "...no batismo o crente sofre uma morte e ressurreição como a de Cristo".^[21] Alguns teólogos defenderam antes que "... a morte e ressurreição dos batizados é a morte e ressurreição de Cristo na cruz e na primeira Páscoa".^[22] Uma terceira perspectiva "ênfatisa a natureza ética do batismo como uma 'morte' às paixões e comportamentos pecaminosos através da abnegação e uma 'ressurreição' para uma nova vida para a glória de Deus através da graça do Espírito de Cristo".^[23] *Beasley-Murray* conclui que as três perspectivas têm mérito.

Estou convencido de que cada uma destas três conceições contém uma verdade essencial e que nenhuma é completa isolada das outras. Se tivermos em conta a teologia de Paulo em geral –

^[21] *G. R. Beasley-Murray*, "Baptism in the New Testament" (O Batismo no Novo Testamento) (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing, 1962) p. 131.

^[22] *Ibid.*

^[23] *Ibid*, p. 132.

de facto, o texto e o contexto fornecem provas suficientes – pode mostrar-se que a sua interpretação do batismo em relação ao evento redentor de Cristo tem uma tripla referência: em primeiro lugar, relaciona os batizados com a morte e ressurreição de Cristo, implicando-a na própria morte e ressurreição do próprio Cristo; segundo, envolve um acontecimento correspondente na vida do crente batizado, pelo qual termina a sua antiga vida longe de Deus e começa uma nova em Cristo e no seu Reino e no seu Espírito; Em terceiro lugar, exige uma correspondente “crucificação” da carne e uma nova vida no poder do Espírito que esteja de acordo com a graça recebida, cuja “morte” e “ressurreição” começam no evento batismal. ^{124]}

Uma vez que é claro que Paulo considerava o batismo como aquilo pelo qual participamos na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, pode-se perguntar: isto refere-se ao batismo na água, ou ao batismo no espírito santo? Vimos que ao longo dos Atos a palavra “batismo” por si só era uma forma abreviada de “batizado em nome de Jesus Cristo”, através da qual era dada a remissão dos pecados, que está disponível por causa do sacrifício de Cristo. Vimos que este batismo em nome de Jesus Cristo era um batismo nas águas, como símbolo exterior do arrependimento dos ouvintes e da sua conversão a Deus, em resposta ao Evangelho. Se Paulo se referisse subitamente ao batismo com espírito santo, ou a um batismo figurativo, isso representaria uma mudança na política, bem como uma mudança no significado da palavra “batismo”. Como acima se referiu, se tivesse havido tal mudança, ela teria sido bem definida nos escritos de Paulo, como foi o caso das mudanças relacionadas com aspetos da Antiga Aliança. Paulo diz que a participação na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo é o acontecimento chave na vida de um crente. Morremos, fomos sepultados e ressuscitamos com Ele e, como consequência, andamos agora em novidade de vida. A morte e o pecado já não têm poder sobre nós. Isto será completado mais plenamente quando ressuscitarmos dos mortos no regresso de Cristo. Mas Paulo fala dele como algo que começou nesta vida com o batismo.

Paulo fala sobre o batismo em *1 Coríntios capítulo 1*, e aqui está obviamente a referir-se ao batismo nas águas, uma vez que se está a referir a algo que ele próprio realizou. Jesus, como se deve recordar, é o único que batiza com o espírito santo.

1 Coríntios 1:11-17

11) *Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.*

12) *Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.*

13) *Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?*

14) *Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;*

15) *para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.*

16) *Batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro.*

17) *Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.*

As palavras de Paulo, especialmente no *versículo 17*, são por vezes utilizadas para demonstrar que o batismo nas águas não é a vontade de Deus. Contudo, quando Paulo diz que Cristo não o enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho, isso significa que Cristo o proibiu de batizar? Se assim foi, então o facto de ter batizado os mencionados nos *versículos 14 e 15* significa que

^{124]} *Ibid.*

desobedeceu à ordem de Cristo. Não pode ser a isto que se está a referir, ou contradiria outros escritos de Paulo sobre a grande importância do batismo.

O contexto fala de unidade no corpo e de como havia divisões na Igreja, dependendo de que líderes o povo seguia. Uns seguiram Paulo, outros Pedro, outros Apolo. O *versículo 13* indica que foram realmente batizados em nome de alguém, e não foi Paulo! Liga também o batismo à crucificação. Paulo afirma taxativamente que foi Jesus Cristo quem foi crucificado por eles, e que foram batizados em seu nome, independentemente de terem ouvido o Evangelho de Pedro, Paulo ou Apolo.

A frase “*Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho*” é um exemplo da prática semítica comum de enfatizar uma coisa em detrimento de outra usando terminologia extrema “preto e branco”. Onde diríamos, por exemplo, que uma pessoa deveria ter preferência sobre outra, na terminologia semítica, diz-se que devemos “odiar um e amar o outro” (*Lucas 16:13*), ou que, ao chegar a Cristo, devemos odiar todos os outros (*Lucas 14:26*).^{125]} Paulo não estava a dizer que não devia batizar, mas sim que foi enviado para pregar o Evangelho **em vez de** batizar, ou seja, deu maior ênfase à pregação do Evangelho do que ao batismo.

Diz então que agradeceu a Deus por ter batizado apenas algumas pessoas. É porque não devia batizar ou porque não o estava a fazer? Isso não se enquadraria no contexto. O que ele quer dizer é que não deve haver divisão baseada em seguir pessoas. Ficou feliz por ter batizado apenas algumas pessoas, porque se tivesse batizado mais, poderiam sentir-se tentadas a pensar que o seu batismo foi de alguma forma “melhor”. A ênfase no ministério de Paulo era a pregação do Evangelho. Tal como nos Atos, a resposta exigida ao Evangelho era crer, arrepender-se e ser batizado. Não importava quem realizava especificamente o batismo, e para evitar a atitude carnal de que ser batizado por Paulo era superior, o batismo em si teria sido realizado por outros.^{126]}

Na sua primeira epístola aos Coríntios, Paulo afirma que somos batizados num só corpo, pelo Espírito Santo.

1 Coríntios 12:13

13) *Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.*

Alguns consideram que esta é uma referência ao batismo do Espírito Santo como distinto do batismo na água, uma vez que diz que somos batizados “por um só espírito”. *Griffith Thomas* perguntou: “Como é que a aplicação de água pode realizar o ato espiritual de nos incorporar no Corpo de Cristo? Como é que o que é físico pode afetar o que é espiritual?”^{127]} Esta questão, porém, pressupõe que o batismo é apenas o ato exterior de imersão na água, sem ter em conta o seu significado e importância essenciais. No Novo Testamento, o batismo é descrito como uma demonstração de fé na morte e ressurreição de Cristo e, por isso, como uma forma de participar no

^{125]} *James Patrick Holding*, “*Returning Japanese: Some Lessons From Another Culture*” (Japoneses Que Regressam: Algumas Lições De Outra Cultura), *Tektonics Apologetics Ministries* (Ministérios de Apologética Tectónica), <http://www.tektonics.org/af/culturegram.html> (acedido a 4 de outubro de 2004)

^{126]} Alguns teólogos sugerem que é também por isso que Jesus não batizou pessoalmente com água no seu ministério inicial, mas em vez disso autorizou os seus discípulos a fazê-lo.

^{127]} *Griffith Thomas*, “*The Place of the Sacraments in the Teaching of St. Paul*” (O Lugar Dos Sacramentos Na Doutrina De S. Paulo), expositor, vol. xiii (1917), p. 379, citado em *G. R. Beasley-Murray*, “*Baptism Today and Tomorrow*” (O Batismo Hoje e Amanhã) (London: MacMillan, 1966), p. 53.

seu poder. Em Gálatas, Paulo liga o batismo com a fé, afirmando que os crentes foram batizados em Cristo pela fé.

Gálatas 3:25-28

25) *Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.*

26) *Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;*

27) *porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*

28) *Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*

Os cristãos acreditaram no Evangelho e iniciaram uma nova relação com Deus em Cristo. Paulo liga então o revestir-se de Cristo com o batismo, no *versículo 27*.

Os cristãos receberam o Evangelho da nova era que veio com Cristo (*versículo 25*). Eles acreditaram nisso e entraram na nova era, e regozijam-se na nova relação com Deus que é deles em Cristo. No entanto, Paulo afirma imediatamente que os crentes, que são filhos de Deus em Cristo, “revestem-se” de Cristo no batismo. Terminaram a sua antiga vida separada de Cristo naquele momento e iniciaram uma nova “em Cristo”. Não vejo como a força dos *versículos 26-27* possa ser justamente preservada, a não ser que reconheçamos que Paulo considera o batismo como o momento de fé em que ocorre a adoção como filho em Cristo. A fé em Cristo como Senhor e o batismo em nome do Senhor Jesus são considerados um só. ^[28]

Colossenses relaciona ainda o batismo com a fé na morte e ressurreição de Cristo.

Colossenses 2:10-14

10) *Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.*

11) *Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,*

12) *tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*

13) *E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;*

14) *tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz...*

Tal como a circuncisão era um sinal da aliança que Israel tinha com Deus, a circuncisão feita sem mãos é aqui identificada com o despojamento do corpo dos pecados. Isto é possível porque fomos sepultados com Jesus, que pagou o preço pelos nossos pecados. Estávamos mortos em pecados, mas agora fomos vivificados, tal como Jesus ressuscitou dos mortos. Todas estas coisas foram disponibilizadas através da obra redentora de Jesus Cristo.

O *versículo 12* afirma claramente que a nossa participação na obra redentora de Cristo é “no batismo” e “pela fé”. Dizer que o batismo não é mais do que um ritual físico que envolve água é negar o que as Escrituras dizem sobre ele. É no momento do batismo, quando a nossa fé é demonstrada, que participamos na morte e ressurreição de Cristo, nos revestimos de Cristo e somos incorporados no Corpo de Cristo. Quando estamos imersos na água, representa a nossa participação na sua morte e sepultamento, e quando saímos da água, é um símbolo da nossa

^[28] “Baptism Today and Tomorrow” (O Bautismo Hoje e Amanhã), p. 54.

ressurreição com ele. Portanto, é o ponto onde começamos uma nova vida nele. A nossa antiga vida morreu e agora estamos nele. ^{129]}

Colossenses 3:1-3

- 1) *Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.*
- 2) *Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;*
- 3) *porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.*

Porque morremos com Cristo e ressuscitamos, a nossa vida nova está em Cristo e teve um ponto de partida. Paulo identificou o batismo como esse ponto. Mas isso deve-se à obra de Cristo e à nossa subsequente fé nela, e não simplesmente a uma lavagem exterior com água. *1 Pedro 3:21* afirma que o batismo nos pode salvar por causa da ressurreição de Cristo. O batismo é a nossa entrada no corpo de Cristo e, por isso, somos batizados em Cristo. O Espírito Santo é o poder de Deus e é pelo poder de Deus que Cristo ressuscitou dos mortos, e é pelo mesmo poder que o batismo nos leva a Cristo, e não por causa da água. Quando somos batizados em Cristo, estamos “em Cristo” e estamos “no espírito”, porque o espírito é o espírito de Cristo. “*E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele*” (*Romanos 8:9*). “*Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade*” (*2 Coríntios 3:17*). “*Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus*” (*1 Coríntios 6:11*). O espírito de Cristo, o espírito de Deus e o espírito do Senhor são todas formas de nos referirmos a uma coisa, e por esse espírito é-nos dada entrada no Corpo de Cristo. Mas isto acontece quando demonstramos a nossa fé no Evangelho e no poder da ressurreição de Cristo, sendo batizados segundo o seu mandamento. É neste momento que o poder de Deus encontra a nossa fé e, ao participarmos na ressurreição de Cristo, recebemos uma vida nova.

À luz disto, pode-se ver que quando *1 Coríntios 12:13* diz que, “*Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo*”, não se pretende implicar o batismo no espírito santo, excluindo o batismo em água. Quando somos batizados em nome de Jesus Cristo (que está na água), é pelo Espírito que tem os resultados que tem, e é por isso que Pedro pode dizer que o batismo “*nos salva*”.

1 Pedro 3:18-21

- 18) *Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,*
- 19) *no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,*
- 20) *os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,*
- 21) *a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo...*

O versículo 21 foi utilizado para mostrar que o batismo nas águas já não é válido.

O comentário entre parêntesis indica claramente que não é o batismo nas águas: “(não é a eliminação da sujidade da carne, mas a aspiração de uma boa consciência para com Deus).”

^{129]} Isso não quer dizer que, uma vez que estamos “nele”, temos uma salvação permanente que não pode mudar. Trataremos disso em um capítulo posterior.

Nenhuma quantidade de água pode limpar uma consciência. Mas revestir-se de Cristo – imersão na sua verdade através do espírito – pode! ^[30]

Esta interpretação assume que o batismo na água é equivalente a “tirar fora a imundície da carne” e o batismo espiritual é equivalente à “aspiração de uma boa consciência para com Deus”, e, portanto, conclui que o batismo que verdadeiramente salva é espiritual e não de água. Mas não é esse o objetivo da passagem. Ele não está a dizer que o batismo nas águas é “tirar a sujidade da carne”. Ele está a dizer que a razão pela qual o **batismo salva** é que, em vez de ser a remoção da sujidade da carne, é a aspiração de uma boa consciência para com Deus. E o que permite ao batismo salvar é afirmado na última frase do versículo: “*por meio da ressurreição de Jesus Cristo*”.

Existe alguma discordância entre os estudiosos sobre se o grego do *versículo 21* significa realmente “a oração a Deus por uma boa consciência” ou “a promessa a Deus de manter uma boa consciência”. No primeiro caso, o candidato ao batismo está a orar a Deus por uma boa consciência, que receberia por causa da salvação de Deus e da sua resposta a Deus na fé. No segundo, o candidato está a fazer uma promessa diante de Deus de manter uma boa consciência, pois espera-se que viva uma vida piedosa, e parte do arrependimento é a decisão de se afastar da vida passada de pecado e voltar o coração para Deus. Ambas as opiniões têm mérito, mas o ponto importante é que, em ambos os casos, é a ressurreição de Cristo que faz do batismo algo que pode salvar. *Beasley-Murray* escreve, a propósito deste versículo:

De acordo com esta afirmação, o poder do batismo é a ressurreição de Cristo. O primeiro pensamento na mente do escritor será a transmissão de uma nova vida ao crente (talvez de certa forma se possa dizer que Noé emergiu num novo mundo após o Dilúvio), como indicado em [*1 Pedro*] 1:3: o Pai “*nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos*”. Esta não é a doutrina idêntica de *Romanos 6:3ss.*, mas está próxima disso. No batismo, o Senhor que ressuscitou da sua morte redentora atua pela libertação do crente do pecado e da morte para uma nova vida e justiça (daí a “*consciência limpa*”). ^[31]

Como foi referido anteriormente, o significado do batismo não está na água física em si, mas naquilo que ela representa. Como escreveu Pedro, não se trata de “tirar a imundície da carne”, porque a limpeza física não é o ponto principal. Aqueles que negam que o batismo nas águas é necessário, muitas vezes, salientam que a água não pode limpar o coração, o que é verdade. Não é a água, mas o poder da ressurreição de Cristo, que nos dá vida nova e purifica o coração. Quando nos arrependemos e cremos no Evangelho, e nos submetemos ao rito do batismo para participarmos na morte e ressurreição de Cristo para perdão dos pecados, este passo de ação de fé, em obediência a Deus, dá início a uma vida nova em Cristo. É isto que torna o batismo significativo, em vez de um mero ritual de limpeza. E é neste sentido que Pedro diz que, o batismo nos salva.

^[30] *Gudlin, “Baptism Doth Now Save Us”, (O Batismo nos Salva Agora) p. 9.*

^[31] “*Baptism in the New Testament*” (O Batismo no Novo Testamento). p. 261-2

4. Considerações Históricas

Supostas origens do batismo

Um ponto que por vezes tem sido levantado sobre as origens do batismo, para além da ideia de que este teve origem com a então Lei Mosaica, é que se desenvolveu a partir de rituais de purificação pagãos. Embora seja verdade que existe uma semelhança, uma vez que os rituais de purificação envolviam água, a principal diferença estava no significado e no propósito.

A água era muito utilizada no mundo antigo como meio de purificação. Em algumas religiões místicas helénicas, como no culto de *Deméter* em Eleusis e no culto da deusa egípcia Ísis, a lavagem era um ato preliminar à iniciação. ^[32]

O rito do batismo é semelhante a muitos outros rituais de ablução encontrados em várias religiões, mas é o valor simbólico do batismo e a intenção psicológica subjacente que fornecem a verdadeira definição do rito, um rito normalmente encontrado associado a uma iniciação religiosa. ^[33]

A iniciação estava frequentemente associada às propriedades purificadoras e/ou regenerativas da água (especialmente a água fria do Nilo). As religiões de mistério gregas associavam-no à imortalidade e à transformação e, por isso, era fundamental na iniciação nestes cultos. No culto a Cibele praticava-se um batismo de sangue, que envolvia o sangue de um touro. Supunha-se que este proporcionava vitalidade física ao iniciado, mas mais tarde assumiu um significado mais espiritual.

Noutras inscrições... a palavra "*natalicium*" parece ser o equivalente exato de "*natalis*", dos cristãos, sugerindo que o dia do batismo de sangue é também o dia de um novo nascimento espiritual. No entanto, o facto de este batismo ser repetido periodicamente mostra que a ideia de regeneração espiritual completa não estava originalmente associada a ele. Só sob a influência do cristianismo e do culto mitríaco surge a ideia de expiação pelos pecados passados através do sangue derramado. ^[34]

Por isso, a maioria dos ritos de ablução pagãos tinham principalmente o propósito de purificação e também de iniciação. Em contraste, João pregou um batismo de arrependimento que foi posteriormente substituído pelo batismo cristão, cujo foco era a iniciação em Cristo, baseada na aceitação do seu sacrifício vicário. E em vez de o aspeto sacrificial do batismo cristão ser um desenvolvimento de um ritual pagão, a ideia do batismo como expiação dos pecados através do sangue derramado foi tomada de empréstimo ao cristianismo e adulterada no ritual de Cibele.

Uma afirmação semelhante é que o batismo derivou do batismo de prosélitos judeus. No primeiro século, os judeus adotaram a prática de batizar os prosélitos (convertidos ao judaísmo) após a circuncisão. No entanto, não há evidências de que esta prática fosse conhecida antes da era cristã.

^[32] "*Encyclopedia of Early Christianity*" (Enciclopédia do Cristianismo Primitivo), second edition, Everett Ferguson, ed. (NY & London: Garland Publishing, Inc., 1997), s.v. "*Baptism*" (Batismo).

^[33] "*The Encyclopedia of Religion*" (A Enciclopédia da Religião), s.v. "*Baptism*" (Batismo).

^[34] *Ibid.*

A opinião do Rabino *Eliezer* [sobre a importância do batismo para os prosélitos] é citada duas vezes no “*Talmud*” ... e não há dúvida de que é uma opinião genuína que remonta ao final do primeiro século. em que a primeira evidência da prática de exigir banho ritual para os prosélitos está disponível. A evidência, de *Epicteto* e outros, pode ser encontrada resumida por *Plummer* (em HDB I, 240) ou por *Brandt* (em E.R.E II, 408). Apesar da falta de qualquer evidência que leve a investigação a uma data anterior à queda de Jerusalém, *Plummer* estava bastante certo de que o “batismo” dos prosélitos devia ser conhecido no tempo de Cristo e mesmo antes dele. ^{135]}

Mesmo que a prática existisse, não há qualquer evidência de que o batismo de João ou o batismo cristão dela tenham derivado. O batismo dos prosélitos destinava-se à limpeza e purificação, como os rituais do Antigo Testamento, e não tinha o significado simbólico de arrependimento ou identificação com o sacrifício de Cristo.

Nem a prática da limpeza ritual, comum no Judaísmo, nem o uso particular da limpeza com água para os prosélitos adquiriram um significado sagrado, mas permaneceram um rito legalista de purificação. O batismo cristão pertence à classe dos ritos de passagem ou de iniciação nas religiões, mas é difícil, senão impossível, estabelecer uma ligação direta entre estes e o rito cristão. ^{136]}

Desenvolvimento das Doutrinas

Em vez de derivar de rituais pagãos ou judaicos, o batismo de João foi autorizado por Deus e foi o único verdadeiro precursor do batismo cristão. Vimos como a doutrina foi apresentada no Novo Testamento. Após a era apostólica, várias doutrinas sobre o batismo começaram a infiltrar-se na Igreja Cristã. Mas em todas as controvérsias, não foi contestado se o batismo no Espírito tinha substituído o batismo na água.

Entre as primeiras mudanças na doutrina estava uma mudança gradual na forma do batismo, desde a imersão total praticada pelos apóstolos, até à permissão da efusão (derramamento de água). Isto diminuiu a eficácia do batismo como símbolo de participação na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Além disso, à medida que as ideias antibíblicas sobre a pessoa de Jesus se começaram a consolidar, a ordem de Jesus para batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (em *Mateus 28:19*) começou gradualmente a ser vista como uma fórmula batismal específica, o que, como veremos mais adiante, não era a sua intenção. Estas alterações já estavam em vigor no final do século I, como se pode verificar em *La Didache*, documento dessa época.

Após as instruções acima, batize em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com água viva [corrente]. Se não tiver água viva, batize com outra água, e se não tiver água fria, batize com água quente. Se não tiver nem um nem outro, deite água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ^{137]}

^{135]} *Joseph Crehan*, “*Early Christian Baptism and the Creed*” (O Batismo Cristão Primitivo e o Credo) (London: Burns Oates & Washbourne Ltd., 1950), p.2,3.

^{136]} “*Westminster Dictionary of Church History*” (Dicionário Westminster da História da Igreja), (Philadelphia: Westminster Press, 1971) s.v. “*Baptism*” (Batismo).

^{137]} *Didache 7:1*, citado em “*Trinitarian Baptism*” (Batismo Trinitário) *Catholic Answers* (Respostas Católicas), http://www.catholic.com/library/Trinitarian_Baptism.asp (acessado, mai. 3, 2006)

Durante a segunda metade do século II, verificou-se um aumento do batismo infantil, que se tornou comum no século III. *Hipólito*, no início do século III, descreveu detalhadamente como realizar o batismo.

No momento em que o galo canta pela primeira vez, é feita uma oração sobre a água. Deve ser água a fluir para uma fonte ou a fluir de cima, a menos que isso seja impossível. Se for impossível por algum motivo permanente e convincente, utilize a água que encontrar. Devem tirar a roupa; e as crianças devem ser batizadas em primeiro lugar. Todos os que podem falar por si próprios devem fazê-lo; e aqueles que não podem falar por si, pelos seus pais ou por alguém da sua família, devem falar por eles. Depois disso, batize os homens e, por último, as mulheres, depois de terem solto os cabelos e retirado todas as joias de ouro e prata que usam. Ninguém deve trazer nada impróprio para a água. ^[38]

O problema evidente de batizar crianças que não conseguem falar por si próprias é que perde o elemento de crença no Evangelho e de arrependimento do pecado. Era claro que os apóstolos atribuíam a maior importância a estes elementos, e mesmo nos escritos dos primeiros Padres da Igreja havia uma ênfase no ensino e na preparação do coração antes do batismo, e em viver uma vida santa depois. No século IV, era comum adiar o batismo para mais tarde na vida, ou mesmo pouco antes da morte, uma vez que se esperava que a pessoa vivesse uma vida pura após o batismo. O Imperador *Constantino* é talvez o exemplo mais famoso desta prática. Mas a tendência afastou-se dos elementos de fé e arrependimento com o passar do tempo.

Quer a crescente prevalência do batismo infantil tenha sido a sua causa ou o seu resultado (mais provavelmente ambos), houve uma tendência decidida nos primeiros quatro séculos para interpretar o batismo como um “*opus operatum*” (uma obra eficaz em si mesma). só entrou numa nova vida, mas também mudou o seu carácter. Este desenvolvimento eliminou, efetivamente, a confissão pré-batismal dos pecados e colocou uma ênfase crescente no que era feito pelos batizados. Um aspeto desta tendência verifica-se no conflito sobre o batismo herético e cismático em meados do século III. ^[39]

Na altura, surgiu controvérsia porque as seitas cristãs menores realizavam o batismo como o seu rito de iniciação e os líderes da Igreja Romana discordavam sobre se o rebatismo deveria ser exigido quando aqueles que eram batizados como hereges procuravam entrar na Igreja Ortodoxa. Cipriano de Cartago (c. 195-258 d.C.) negou a validade do batismo fora da igreja oficial, enquanto *Estêvão I*, bispo de Roma, sustentou que a água e a confissão correta eram suficientes. Com o passar do tempo, a posição de *Estêvão* tornou-se a prática aprovada; mas a controvérsia reapareceu no século IV. Nessa época, dois grupos, os donatistas e os pelagianos, sustentavam que o batismo realizado por um padre imoral era inválido. A posição foi oficialmente rejeitada pelo Concílio de Arles em 314, mas continuou a ter influência. Em resposta a isto, o teólogo *Agostinho de Hipona* estabeleceu firmemente as doutrinas ainda hoje defendidas pela Igreja Católica Romana: em **primeiro** lugar, os sacramentos (incluindo o batismo) eram considerados “*ex opere operato*” (isto é, “pelo próprio facto da ação que é realizado”), o que significava que eram santos e designados por Deus, independentemente de quem os administrava. **Dois**, o batismo é necessário para a salvação. E em **terceiro** lugar, as crianças são contaminadas com o “pecado original” desde o nascimento, e o batismo é necessário para o eliminar.

^[38] *Hippolytus*, “*Apostolic Tradition*” (Tradição Apostólica), Citado em *Peter Cramer*, “*Baptism and Change in the Early Middle Ages*” (Batismo e mudança na Alta Idade Média) (Cambridge University Press, 1993), p. 9.

³⁹ “*Westminster Dictionary of Church History*” (Dicionário Westminster da História da Igreja), (Philadelphia: Westminster Press, 1971) s.v. “*Baptism*” (Batismo).

Foi também *Agostinho* quem estabeleceu aquela que se tornou a definição tradicional de “sacramento”. A palavra sacramento vem do latim “*sacramentum*”, que é equivalente ao grego “*mysterion*”, de onde vem a palavra inglesa “*mystery*” (mistério). No Novo Testamento a palavra é utilizada para se referir aos mistérios de Deus, mas *Agostinho* definiu um sacramento como “um sinal exterior e temporário de uma graça interior e duradoura”.^{140]}

Embora fosse uma prática comum, o batismo infantil era visto como uma exceção e não como uma regra até ao século IV, mas o desenvolvimento da doutrina do pecado original levou à disseminação da prática ao longo do século IV. No século V, *Agostinho* utilizou a doutrina do pecado original no seu argumento a favor do batismo das crianças, e a prática foi tornada obrigatória pelo imperador *Justiniano I* no século VI.

Com o surgimento do batismo infantil, foi introduzida uma separação entre o batismo e a imposição das mãos acompanhada da unção com óleo, que estava associada à receção do espírito santo. Este tornou-se um novo sacramento, a confirmação. *São Tomás de Aquino* (século XIII) forneceu a estrutura teológica não só para o batismo, mas para os sete sacramentos oficiais. Foi o primeiro a relacioná-los com Cristo e ensinou que o batismo, a confirmação e a ordenação deixam uma marca indelével na alma; Consequentemente, estes três sacramentos não podem ser repetidos. Esta foi a base de um dos maiores cismas entre os reformadores do século XVI.

Controvérsias da Reforma

Martinho Lutero é famoso por afirmar que somos salvos pela graça e não pelas obras. Contudo, ele sustentou que o batismo era necessário para a salvação, embora aparentemente parecesse ser uma obra. No seu Catecismo Maior, depois de citar *Mateus 28:19* e *Marcos 16:16*, afirma:

Nestas palavras deveis notar, em primeiro lugar, que aqui se encontram o mandamento e a instituição de Deus, para que não possamos duvidar de que o batismo é divino, não concebido ou inventado pelos homens. Pois tão verdadeiramente como posso dizer que ninguém inventou os Dez Mandamentos, o Credo e a Oração do Senhor, mas que são revelados e dados pelo próprio Deus, posso gabar-me de que o Batismo não é uma bagatela humana, mas é instituído pelo próprio Deus e, além disso, que é solene e estritamente ordenado que devemos ser batizados ou não poderemos ser salvos, para que ninguém considere isto uma coisa trivial, como vestir uma nova túnica vermelha. Pois é da maior importância que estimemos o excelente, glorioso e exaltado Batismo, pelo qual nos esforçamos e lutamos principalmente, porque o mundo está agora tão cheio de seitas que clamam que o Batismo é uma coisa exterior, e que as coisas exteriores são de nada adianta.

Mas se eles dizem, como estão habituados: “Mesmo assim, o Batismo é em si mesmo uma obra”, e tu dizes que as obras não servem para a salvação, o que acontece então à fé? Resposta: Sim, as nossas obras, na verdade, não servem para a salvação; O batismo, porém, não é obra nossa, mas de Deus (pois, como já dissemos, o batismo de Cristo deve ser colocado muito longe do batismo de um banhista). As obras de Deus, porém, são salvadoras e necessárias para a salvação, e não excluem, mas exigem fé; porque sem fé não poderiam ser compreendidos. Pois, ao permitir que a água fosse derramada sobre si, ainda não recebeu o batismo de forma que pudesse beneficiá-lo de alguma forma; mas é benéfico para si se se batizar com o pensamento de que isto está de acordo com a ordem e ordenação de Deus, e também em nome

^{140]} *New International Dictionary of the Christian Church* (Novo Dicionário Internacional da Igreja Cristã) (Grand Rapids: Zondervan, 1974), s.v. “*Sacrament*” (Sacramento).

de Deus, para que possa receber a salvação prometida na água. Ora, isto não pode ser feito pelo punho, nem pelo corpo; mas é necessário que o coração acredite. ^[41]

Lutero reconheceu que o batismo significava imersão, mas sentiu que a modalidade era menos importante do que o próprio sacramento. Admitiu que o modelo normal do Novo Testamento era o batismo dos crentes adultos, mas admitiu que, por vezes, o elemento essencial da fé tinha de ser fornecido pelo padrinho adulto. Desta forma, apoiou o batismo infantil, ao mesmo tempo que se opôs à Igreja Católica Romana na maioria das suas outras doutrinas importantes.

João Calvino, um dos fundadores da Igreja Reformada, também concordou com a Igreja Católica Romana que o batismo só deveria ser administrado uma vez e que o caráter da pessoa que o administrava era irrelevante. Sustentou também, com *Hipólito* e outros Padres da Igreja primitiva, que o modo de batismo não fazia qualquer diferença; derramar e aspergir eram tão válidos como a imersão. Contudo, ele não acreditava que o batismo fosse um “*opus operatum*”, uma obra significativa em si que confere salvação. Considerava-o antes como uma manifestação pública de fé, com a qual se adere à Igreja Universal, e por isso apoiava o batismo infantil, porque as crianças são consideradas parte da Igreja, sendo chamadas de herdeiras do Reino. Mas não considerou o batismo necessário para a salvação.

Pedro diz ainda que “*a qual, figurando o batismo, agora também vos salva*” (1 Pedro 3:21). Pois ele não quis dizer que a nossa ablução e salvação são aperfeiçoadas pela água, ou que a água tem em si a virtude de purificar, regenerar e renovar; nem que seja a causa da salvação, mas apenas que o conhecimento e a certeza de tais dons sejam percebidos neste sacramento. ^[42]

Não devemos considerar o batismo tão necessário ao ponto de supor que todos os que perderam a oportunidade de o obter pereceram imediatamente. Assentindo com a sua ficção, condenaríamos, sem exceção, todos aqueles que qualquer acidente poderia tê-los impedido de obter o batismo, por mais que fossem dotados da fé pela qual o próprio Cristo é possuído. ^[43]

O movimento Anabatista (século XVI) começou em grande parte como resposta à prática do batismo infantil. Por considerarem esta prática antibíblica e inválida, exigiam que os crentes adultos fossem rebatizados (que é o significado do nome “*anabatista*”). Isto deu início a uma polémica que continua até hoje. Os Anabatistas declararam que não havia exemplo ou autorização para o batismo infantil nas Escrituras, e que a comissão em *Marcos 16:16*, em particular, declara que a fé deve preceder o batismo. Uma vez que um bebé ainda não consegue compreender ou acreditar no Evangelho (e muito menos arrepende-se dos pecados), então o batismo não pode ser aplicável.

No século XVII, dois grupos descontentes com a Igreja de Inglaterra eram os Puritanos e os Separatistas. Os Puritanos queriam “purificar” a igreja por dentro, enquanto os Separatistas favoreciam a separação da igreja. Um grupo de separatistas liderados por *John Smyth* mudou-se para Amsterdão, onde foram grandemente influenciados pelos menonitas, que eram descendentes do movimento anabatista. Separaram-se definitivamente da visão agostiniana do batismo ao serem

^[41] *Martin Luther*, “*Part Fourth; Of Baptism*” (Quarta Parte; Do Batismo), *Large Catechism* (Catecismo Maior) (original publicado em 1528), Traduzido por *F. Bente y W. H. T. Dau*, Publicado em: *Triglot Concordia: The Symbolical Books of the Ev. Lutheran Church* (Triglot Concordia: Os Livros Simbólicos da Igreja Evangélica Luterana) (St. Louis: Concordia Publishing House, 1921).

^[42] *John Calvin*, “*Institutes of the Christian Religion*” (Institutos da Religião Cristiana). p. 1451

^[43] *Ibid.* p. 1493

rebatizados, e assim nasceu a igreja batista. O movimento espalhou-se pela Inglaterra e pelo Novo Mundo. *J. M. Ross* escreveu que “...a principal tendência do pensamento batista tem sido considerar esta ordenança como tendo apenas valor simbólico” e não conseguiu encontrar nenhuma declaração de um batista antes de 1925 de que o espírito santo fosse dado no batismo.^[44] No entanto, têm-se distinguido pela prática do batismo do crente em vez do pedobatismo (batismo infantil). Este debate tem sido uma das maiores áreas de divisão na Igreja. As outras áreas de desacordo causaram menos agitação nos primeiros anos da Reforma.

Só com os batistas ingleses, por volta de 1633, se colocou a questão da imersão entre os batistas particulares. Antes disso, até os batistas praticavam a aspersão, pois era o batismo dos crentes, por oposição ao batismo das crianças. Entre os espiritualistas, especialmente os *Quakeros* do século XVII, o batismo e a Ceia do Senhor foram rejeitados como irrelevantes para a era do Espírito.^[45]

Desenvolvimento da Dicotomia Água/Espírito

Para além do debate sobre o batismo infantil, outras controvérsias se desenvolveram ao longo da história do Cristianismo. O panfleto de *John Lynn* acima mencionado faz referência a estes elementos divisivos.

Os cristãos não conseguem concordar, e até têm lutado literalmente por questões relacionadas com o batismo nas águas, tais como: o significado do batismo; se o batismo traz ou não realmente o perdão dos pecados de Deus; as qualificações e a idade dos que vão ser batizados; quem pode administrar o batismo; o método do batismo (imersão, imersão ou aspersão); as fórmulas do procedimento batismal; e instrução pré-batimal. Ao longo dos séculos, as divergências sobre estas questões têm sido muitas vezes tão intensas e violentas que o mundo se pergunta como é que as pessoas que supostamente foram ordenadas por Deus a amarem-se umas às outras puderam opor-se tão violentamente à interpretação das Escrituras dos outros. Nos tempos modernos, a controvérsia atenuou-se, mas ainda existem denominações que ensinam não só que a sua compreensão particular do batismo é correta, mas também que a adesão ao mesmo é um requisito para a salvação, ou pelo menos para a adesão à sua igreja.^[46]

Embora tenham surgido divisões e controvérsias sobre muitos aspetos do batismo, só por volta do século XVII é que alguém sugeriu que o batismo na água tinha sido eliminado em favor do batismo espiritual. Mesmo então, era uma pequena minoria que defendia esta opinião, e ela foi rápida e simplesmente refutada (como no catecismo de *Martinho Lutero*, acima), apontando para o facto de que o Senhor a tinha ordenado. Um documento de 1647, intitulado *Um Testemunho da Verdade de Jesus Cristo e da Nossa Solene Aliança e Convênio*, listou uma série de doutrinas propostas na época que foram consideradas erróneas. Na secção “*Erros [Sic] Contra o Sacramento do Batismo*”, são elencadas as seguintes ideias consideradas erróneas:

Que el bautismo de agua era un lavamiento legal, y por lo tanto se consideraba entre las cosas que son legales, *Hebreos 9:10*.

— “*Sparkles of glorie*” (Vislumbres de glória), por *John Saltmarsh*, Londres 1647, pág. 29, 30

Que el bautismo de Juan, que era por agua, terminó con la venida de Cristo.

^[44] “*Baptism Today and Tomorrow*” (Batismo Hoje e Amanhã) p. 14,15

^[45] *New International Dictionary of the Christian Church* (Novo Dicionário Internacional de la Igreja Cristã), s.v. “*Baptism*” (Bautismo).

^[46] “*What is True Baptism?*” (O que é o Batismo Verdadeiro?) p. 2.

— “*Webb's Pamphlet against M. Edwards*” (Panfleto de Webb contra M. Edwards), pág. 6.

Que, siendo el bautismo sólo una sombra de Cristo en el NT, debe salir, como entra la sustancia; si no en uso, al menos en nuestra estima.

— “*Becons Catechisme*” (Catecismo de Becons), Londres 1646, págs. 194, 195.

Que nadie debe dar el bautismo ahora, porque no puede dar el Espíritu Santo con él.

— *Smoak, &c.* por *John Saltmarsh*, Londres, págs. 17. ^[47]

Isto mostra que naquela época havia alguns que defendiam estas opiniões, embora fossem pequenas “seitas” e muito minoritárias. O raciocínio, em particular, era semelhante aos pontos ainda hoje levantados nas reivindicações contra o batismo nas águas. Contudo, como demonstrado nos capítulos anteriores, o batismo não era um aspeto da Lei Mosaica, nem João nem Jesus pretendiam sugerir que o batismo no Espírito substituiria a água, mas seria acrescentado a ela. Contudo, na maior parte, a Igreja Cristã tem defendido que o batismo ordenado pelo Senhor é o batismo nas águas.

Durante quase dois mil anos, quase todos os professos seguidores de Cristo procuraram obedecer à Sua ordem citada no início deste artigo [*Mateus 28:19, 20*]. Ao longo dos séculos, vários grupos desenvolveram diferentes tradições sobre quando, quem, porquê e como os candidatos deveriam ser batizados.

No entanto, existe um consenso muito amplo: as pessoas têm tido contacto universal com a água num ritual que significa que são cristãs ou que deveriam ser criadas na fé cristã.

Talvez o punhado de exceções à prática do batismo nas águas constitua um exemplo daquilo a que popularmente se chama “a exceção que confirma a regra”.

Três grupos do cristianismo contemporâneo, um que remonta ao século XVII e dois ao século XIX, optaram por não acreditar nem praticar o batismo nas águas. Dois deles, a “*Society of Friends*” (Sociedade dos Amigos) [popularmente chamados de *Quakers*] e o “*Salvation Army*” (Exército da Salvação), têm estado muito ativos em valioso trabalho social. O terceiro grupo, geralmente identificado como “*Ultra dispensacionalistas*” (embora não seja obviamente uma denominação Autoescolhida) baseia-se numa “divisão” tão subtil das Escrituras que atrai principalmente aqueles de inclinação intelectual para o seu círculo de comunhão. ^[48]

Quanto às exceções, a rejeição dos quacres aos ritos externos, incluindo o batismo, foi uma reação à ênfase exagerada no ritualismo na Igreja estabelecida do século XVII. Os seguidores de George Fox (o fundador da Sociedade dos Amigos) acreditavam que viver no espírito deveria ser um modo de vida, e aqueles que eram “espiritualmente avançados” não tinham necessidade daquilo que consideravam meras ordenanças externas.

Os sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor não têm lugar nas reuniões *Quaker*. Uma vez que toda a vida era considerada um sacramento religioso, pensava-se que as cerimónias ocasionais obscureciam a necessidade de um esforço espiritual contínuo, e tal como um

^[47] “*A Testimony to the Truth of Jesus Christ and to Our Solemn League and Covenant*” (Un Testimonio De La Verdad De Jesucristo y de Nuestra Liga y Pacto Solemnes), publicado en “*Testimony Bearing Home Page*” (Página principal de *Testimony Bearing*), en el sitio web de la Iglesia Presbiteriana Reformada (Pactado), www.covenant.org/TestimonyBearing/testimonytothetruth.html (accessed April 18, 2006).

^[48] *Arthur L. Farstad*, “*Water Baptism*” (Batismo em Agua), *Journal of the Grace Evangelical Society*, Spring 1990 — Volume 3:1

juramento especial era dispensado ao dizer a verdade em todos os momentos, os sacramentos eram considerados especiais desnecessários. ^[49]

Cremos que o batismo de Cristo é a recepção interna do espírito santo prometido, pelo qual o crente é imerso no poder, pureza e sabedoria de Jesus. Este batismo é o batismo cristão essencial: uma experiência de purificação dos pecados que substitui os rituais da antiga aliança. A santificação que começa com esta experiência é uma obra contínua do espírito santo, na qual somos instruídos a viver em retidão e aperfeiçoados no amor. Assim, a santificação é a obra da graça de Deus pela qual os nossos afetos são purificados e exaltados ao amor supremo de Deus. ^[50]

O Exército de Salvação, por outro lado, praticava originalmente o batismo e só o descontinuou porque não queria ser considerado outra denominação, nem queria ser associado às divisões denominacionais do século XIX.

O “*Toronto War Cry*” (Grito de Guerra de Toronto) de agosto de 1959 enumera oito razões pelas quais o *Exército de Salvação* abandonou as ordenanças: “Ao descartar o uso dos sacramentos, o Fundador do Exército foi forçado a fazê-lo pelas seguintes razões: **1.** Não havia uniformidade na prática. **2.** Houve grande discussão e conflito entre confissões religiosas. **3.** A amargura gerada foi prejudicial aos interesses do reino. **4.** Uma grande parte dos membros da Igreja não deu sinais exteriores de mudança interna, embora atribuíssem grande importância à observância dos sacramentos. **5.** Não havia justificação bíblica para a forma como os sacramentos eram observados. **6.** Não eram necessários para a salvação nem para o progresso espiritual. **7.** Algumas formas foram positivamente prejudiciais para os convertidos do tipo Exército. **8.** A salvação pelo sangue do Cordeiro e a regeneração pelo Espírito Santo foram os elementos essenciais. O único batismo ordenado no Novo Testamento foi o batismo do Espírito Santo”. ^[51]

Embora estas ideias fossem relativamente minoritárias nos séculos XVII e XVIII, a terceira “exceção” acima referida deu-lhes uma exposição mais ampla no século XIX. O ultra Dispensacionalismo não é um grupo único, mas antes um sistema de teologia, que se desenvolveu a partir do Dispensacionalismo “tradicional” ou “clássico”. A forma tradicional foi desenvolvida no início do século XIX por um grupo chamado *Plymouth Brethren* (Irmãos de Plymouth), e particularmente por um homem chamado *John Nelson Darby*. Antes disso, a teologia dominante era a Teologia da Aliança (também chamada Teologia Reformada), na qual se dizia que a Igreja era o cumprimento espiritual das profecias do Antigo Testamento sobre o Reino de Deus. O Dispensacionalismo opôs-se a esta ideia e favoreceu uma interpretação literal das Escrituras, incluindo um Reino literal de Deus na terra, como Jesus tinha proclamado. No entanto, acreditam que o Evangelho do Reino de Jesus foi dirigido a Israel, e que em algum momento esse evangelho foi retirado e substituído por um evangelho novo e diferente, tal como foi revelado a Paulo, que se refere ao Mistério da Igreja como o Corpo de Cristo. A Era da Igreja é considerada um “parêntesis”

^[49] Sidney Lucas, “*The Quaker Story*” (A História dos Quakers) (New York: Harper & Brothers Publishers 1949), p. 52

^[50] “*What Friends Believe (Faith Expressed as Doctrine)*” [O que os amigos acreditam (A Fé Expressa Como Doutrina)], “*Online Faith and Practice*” (Fé e Prática em linha) (*Quaker Book of Discipline* - Livro de Disciplina Cuáquers), <http://worship.quaker.org/qfp/displaypassage.asp?passageid=329>.

^[51] Citado por Alfred Gibbs, “*Christian Baptism*” (Batismo Cristão) (Kansas City, KS: Walterick Publishers, 1966), p. 109.

entre a proclamação do Reino por Jesus e o seu futuro regresso, quando o Reino será finalmente restaurado a Israel, cumprindo-se assim literalmente as profecias.

Exatamente quando começou a atual dispensação da Igreja é uma questão de debate entre as várias formas de Dispensacionalismo, embora todos concordem que a Igreja e Israel são corpos separados e distintos. O Dispensacionalismo “tradicional” considera que a Igreja começou no Pentecostes (*Atos 2*), enquanto várias outras subdivisões acreditam que começou ou na conversão de Paulo (*Atos 9*), no início do seu ministério de ensino (*Atos 13*), ou mesmo após a sua prisão (*Atos 28*). Estes outros grupos são frequentemente designados por “ultra” ou “híper” dispensacionalistas e são considerados demasiado extremistas pelo ramo “tradicional”.

Entre as crenças defendidas pelos ultradispensacionalistas está a ideia de que certas Escrituras do Novo Testamento são dirigidas a Israel e contêm doutrina que se lhes aplica, enquanto outras (principalmente as epístolas de Paulo) são dirigidas à Igreja. O batismo na água é considerado uma das doutrinas e práticas que se aplicam apenas a Israel. Algumas ideias anteriormente “marginais”, como a de que o batismo nas águas estava associado ao legalismo e era apenas uma sombra que foi substituída pelo batismo espiritual, foram facilmente refutadas ao apontar que o batismo foi ordenado pelo Senhor e feito pelos seus discípulos. O ultra Dispensacionalismo forneceu uma refutação deste argumento. Alguns ensinaram que o batismo de João foi para Israel nos Evangelhos, e que o batismo nas águas, conforme ordenado por Jesus, será observado novamente no futuro, quando ele regressar. Ensinam que, na presente dispensação, o batismo com o espírito santo o substitui. Um teólogo que defendeu este ponto de vista foi *E. W. Bullinger*. No seu livro “*How To Enjoy the Bible*” (Como Desfrutar a Bíblia) (1990), afirma que a ordem de batizar em *Mateus 28:19* foi direcionada para uma dispensação futura, “saltando” (nas suas palavras) para completar a presente dispensação da Igreja.

Parece claro, portanto, que a proclamação referida em *Mateus 28:19, 20* é ainda futura; e que está intimamente relacionada com o aparecimento pessoal e a presença prometida do Filho do Homem, então iminente.

De tudo isto fica claro que assumir um comando que pertence a uma Dispensação Passada e Futura e interpretá-lo como válido ao longo desta Dispensação Presente só pode conduzir a dificuldades e contradições.

Na verdade, a introdução do batismo de João, que pertencia ao reino, neste período atual da Igreja levou à confusão e à perturbação. Acabou por ser uma bomba que despedaçou a Igreja visível. ^[52]

A dispensação em que o Reino foi proclamado terminou (segundo *Bullinger*) quando o Reino foi rejeitado nos Atos. Desde então, a nova dispensação de Mistério que Paulo proclamou substituiu-a, e o Reino não será proclamado de novo até à dispensação futura, quando Cristo regressar. O batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo tinham, portanto, propósitos diferentes e eram realizados em momentos diferentes, com uma sobreposição durante os Atos.

Enquanto a oferta divina do reino feita por Pedro em *Atos 3:19-21* (RV) estava aberta, o batismo com água material foi realizado, juntamente com o batismo com água espiritual (*pneuma hagion*), que foi administrado por imposição de mãos (comparar *Atos 19:6*); um diminuindo e outro aumentando, de acordo com o princípio de *João 3:30*.

^[52] *E. W. Bullinger*, “*How To Enjoy the Bible*” (Como Desfrutar a Bíblia) (Represión, Grand Rapids: Kregel, 1990), p. 133. (Originalmente publicado, London: Eyre and Spottiswoode, 1916)

Esta mudança vindoura foi prevista quatro vezes (*Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16 e Atos 1:5*), e vemos isso acontecer; mas a mudança não estará completa até que a oferta do reino feita em *Atos 3:19, 20* seja formalmente encerrada e retirada em *Atos 28:25, 26*. Até então o batismo nas águas continuava, embora estivesse em declínio. E é mencionado apenas nas epístolas paulinas escritas durante esse período (*1 Coríntios e Romanos 6*), mas nunca mais depois. Nas epístolas escritas depois desse momento solene nunca é mencionado; mas apenas para “um batismo” com “*pneuma hagion*”. Em Efésios, Filipenses, Colossenses e nas epístolas pastorais não é mencionada qualquer ordenança; exceto para enfatizar o facto de que já não existem, mas foram todos abolidos naquela plenitude que é nossa “em Cristo”.

As ordenanças que tinham a ver com a carne não têm lugar no Mistério ou Segredo que foi revelado a Paulo. Ali, tudo é Espiritual.

Quando o Mistério foi revelado a Paulo, e por ele foi “dado a conhecer aos filhos dos homens”, a “doutrina hebraica dos batismos” foi deixada para trás juntamente com muitas outras coisas, e a nova doutrina de “um batismo” com “*pneuma hagion*”, ou com meios espirituais (em vez de materiais). ^[53]

Assim, *Bullinger* e outros ultradispensacionalistas reconheceram que o batismo estava associado à entrada no Reino de Deus, mas acreditavam que se dirigia exclusivamente a Israel. Outras versões “ultra” mais moderadas consideram que o batismo nas águas era válido para a Igreja maioritariamente judaica na parte inicial dos Atos, mas que foi gradualmente descontinuado em favor do batismo do Espírito Santo. Os dispensacionalistas “tradicionais” geralmente rejeitam este conceito e praticam o batismo nas águas, bem como a Ceia do Senhor.

No entanto, as distinções entre os dispensacionalistas são por vezes confusas. O ministério a que eu pertencia acreditava que a Igreja tinha começado no Pentecostes, assim como os dispensacionalistas “tradicionais”, mas tinham algumas crenças em comum com os ultradispensacionalistas. Consideravam os Evangelhos, as epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas, e o livro do Apocalipse dirigidos a Israel, ou pelo menos principalmente relacionados com ele. Além disso, rejeitaram o batismo nas águas alegando que foi originalmente destinado a Israel e praticado pelos primeiros cristãos, mas foi interrompido durante o livro dos Atos, semelhante à forma moderada de ultra Dispensacionalismo. Como foi referido acima, diz-se que os discípulos praticaram o batismo na água porque ainda não tinham compreendido completamente que o batismo espiritual tinha substituído a água. O grupo que publicou: “O que é o Verdadeiro Batismo?” O livro de *John Lynn*, “*What is True Baptism?*” (O que é o Batismo Verdadeiro?), também sustenta uma opinião semelhante. No seu panfleto intitulado “*Defending Dispensationalism*” (Defendendo o Dispensacionalismo), o autor *Mark Graeser* faz a seguinte descrição da sua crença:

O “Dispensacionalismo”, tal como o entendemos e ensinamos, sustenta que a Igreja Cristã começou no dia de Pentecostes, inaugurada com o dom do espírito santo. Nessa altura, Deus suspendeu o seu programa de salvação para Israel tal como instituído através das Alianças (incluindo a Aliança Abraâmica, Mosaica, Davídica e a ainda futura “Nova”) e instituiu um novo programa de salvação e santificação para a Igreja do Corpo de Deus. Cristo. De acordo com *1 Coríntios 12:13*, o início deste Corpo foi quando o dom do espírito santo foi concedido, o que sabemos foi no dia de Pentecostes, conforme registado em *Atos 2*. Desta perspectiva dispensacional, o Livro de Atos é um período de *transição* para a Igreja, que a princípio era exclusivamente judaica. No entanto, à medida que estes judeus foram crescendo na fé,

^[53] *Ibid.*, p. 134-6

começaram gradualmente a aperceber-se do que realmente tinha acontecido no Dia de Pentecostes e “juntaram-se ao programa”, admitindo gentios na congregação (*Atos 10*), abandonando o batismo nas águas (*Atos 18:25* e segs.). Com uma mudança na “administração” veio uma mudança nos requisitos para a salvação e no comportamento. ^[54]

Embora considerem os Atos um livro de transição, não o consideram uma administração separada e refutam o ultra Dispensacionalismo com base nisso. ^[55] No entanto, a rejeição do batismo nas águas é na maioria das vezes um princípio de versões moderadas e extremas do ultra Dispensacionalismo, enquanto os dispensacionalistas tradicionais reconhecem a sua prática e significado no livro dos Atos. O seguinte mostra como os dispensacionalistas “clássicos” veem o híper Dispensacionalismo.

O híper Dispensacionalismo abandona muitas práticas da igreja. Alguns abandonam a igreja local. Ensinam que a igreja começou depois de *Atos 28* e que Paulo não foi enviado para batizar: portanto, o batismo não tem lugar na era da Igreja.

Contudo, este abuso de uma verdade bíblica não é uma licença para rejeitar o verdadeiro ensino sobre dispensações. Paulo batizou alguns dos seus convertidos. Ele próprio também foi batizado. Batizou o carcereiro de Filipos. Deu uma lista de alguns que tinha batizado em Corinto. Confessou que havia outros cujos nomes não se conseguia lembrar.

O batismo de Paulo tem um significado diferente do batismo de João Batista. Contudo, não há base bíblica para rejeitar o batismo nas águas hoje.

Os híperes dispensacionalistas também rejeitam a Ceia do Senhor, assumindo que se trata de um rito judaico. Contudo, foi o apóstolo Paulo quem deu instruções a uma igreja gentia em Corinto sobre a sua ordem e propósito. O batismo nas águas e a Ceia do Senhor são ordenanças da igreja local e devem ser praticados conforme o Senhor ordenou.

Muitos dos que rejeitam o Dispensacionalismo são culpados do mesmo erro que os “híper dispensacionalistas” cometem. Os híperes dispensacionalistas rejeitam as práticas da igreja local mencionadas acima. Outros rejeitam todas as dispensações e fazem o navio naufragar. ^[56]

Em suma, a ideia de que o batismo no Espírito substituiu o batismo na água teve as suas primeiras raízes em pequenas “seitas” do século XVII, incluindo os *Quakers*. O Exército de Salvação abandonou o batismo por outras razões no século XIX, que também assistiu ao desenvolvimento da teologia dispensacionalista. O ultra ou híper Dispensacionalismo rejeitou o batismo nas águas alegando que era para Israel, enquanto o batismo no Espírito era para a Igreja. No entanto, como acima se observou, estas continuam a ser as exceções à opinião defendida pela grande maioria da Igreja Cristã, para a qual o batismo sempre foi reconhecido como envolvendo água, enquanto o batismo do Espírito Santo é reconhecido como um uso figurativo do termo.

Contudo, entre essa maioria tem havido diversas disputas sobre o significado exato e a importância do batismo. O debate mais aceso foi sobre o batismo infantil, que está enraizado na questão de saber se o batismo concede graça em si mesmo, ou se é um sinal ou selo de uma obra

^[54] Mark H. Graeser, “*Defending Dispensationalism: Standing Fast in the Liberty*” (Defendendo o Dispensacionalismo: Firmes na Liberdade) (Indianapolis: Christian Educational Services, 1999), p. 1-2.

^[55] *Ibid.*, p. 4

^[56] Ken Blue, “*Dispensationalism Misunderstood*” (O Dispensacionalismo Mal-Entendido), BibleBelievers.com, <http://www.biblebelievers.com/BlueDISP.html>, (accesado abril 16, 2006)

realizada num crente pela fé em Cristo. Embora a água e o espírito não fossem considerados mutuamente exclusivos, foi feita uma distinção entre ambos.

Anteriormente, a Igreja Católica Romana fazia uma divisão entre o batismo nas águas e a recepção do Espírito, resultando em dois sacramentos distintos. Quando os Reformadores reduziram os sacramentos a apenas dois, o batismo e a Ceia do Senhor, ainda faziam uma distinção entre o batismo na água e o batismo no espírito. Mas, como escreve *Beasley-Murray*, a distinção é muitas vezes vaga.

Uma curiosa incerteza prevalece nas Igrejas quanto à relação entre o batismo e o dom do Espírito Santo. A maioria dos cristãos presume que existe alguma operação do Espírito Santo no batismo, embora o que seja permaneça nebuloso e vago. As tradições católica, anglicana e romana, que separam a confirmação do batismo, mas interpretam a primeira de uma forma sacramental, tendem a divorciar o dom do Espírito do batismo e a colocá-lo na confirmação, e muitos dos seus seguidores sentem-se profundamente desconfortáveis. com isto. Uma corrente persistente no Luteranismo e no Presbiterianismo, a que hoje se junta a voz entusiástica do Pentecostalismo, faz uma distinção radical entre o batismo na água e o batismo no Espírito: o primeiro é considerado um sinal, enquanto o segundo acredita que é o dom de Deus apenas pela fé. ^[57]

Embora esta distinção tenha sido feita, apenas nas exceções acima referidas o batismo nas águas foi considerado irrelevante ou obsoleto. Tanto o batismo na água como o batismo no Espírito foram considerados válidos. Na sua maioria, as igrejas protestantes desde meados do século XVII têm considerado o batismo como um símbolo daquilo que o Espírito Santo realiza no crente, em contraste com a típica visão romana, luterana e anglicana do batismo como o canal através do qual Deus concede a sua graça. No entanto, isso mudou um pouco no século XX.

Com o advento da teologia dialética e a recuperação das ideias bíblicas, o batismo, bem como a confirmação, passaram a ser mais considerados. O movimento ecuménico reúne muitas tradições diferentes da Reforma e, neste contexto, todo o conceito de membro da igreja foi reexaminado, com o resultado de que o batismo tem sido uma questão muito discutida na teologia protestante moderna. ^[58]

Os primeiros batistas ingleses pensavam no batismo principalmente como o modo bíblico de entrada na igreja, mas esta visão foi substituída (sob a influência calvinista) por uma conceção do batismo como um testemunho simbólico do que Cristo fez pelo crente. Isto não se aplica aos batistas britânicos de hoje... Nos últimos anos tem havido uma considerável mudança de pontos de vista entre os seus ministros, bem como entre os professores de teologia, e um desenvolvimento semelhante é observado no continente europeu, particularmente entre os homens mais jovens. A mudança deve-se, creio, em parte a um reexame do ensino bíblico sobre o baptismo e em parte à participação no debate ecuménico. Pela natureza do caso, este último foi interdenominacional e conduzido num espírito de vontade de reavaliar todo o ensino denominacional. ^[59]

A recente revisão da doutrina do batismo deu origem a uma tendência de recuperação das visões apostólicas originais sobre o assunto, tal como reveladas no Novo Testamento. Isto pode ser

^[57] “*Baptism Today and Tomorrow*” (Bautismo Hoje e amanhã), p. 52

^[58] “*Westminster Dictionary of Church History*” (Dicionário Westminster da História da Igreja), s.v. “*Baptism*” (Batismo).

^[59] “*Baptism Today and Tomorrow*” (Bautismo Hoje e Amanhã) p. 15.

constatado nos escritos de vários teólogos do século XX, muitos dos quais são citados, analisados e criticados nos livros de *G. R. Beasley-Murray* citados neste estudo.

Só examinando as Escrituras podemos chegar a uma compreensão equilibrada do batismo. Nos dois capítulos seguintes veremos se o batismo é apenas um sinal ou algo mais, bem como se o batismo é ou não necessário para a salvação. Veremos que as Escrituras apresentam um equilíbrio entre dois pontos de vista opostos.

5. O Batismo e o Novo Nascimento

Um debate contínuo sobre o batismo gira em torno da questão: “Pode alguém ser salvo sem o batismo?” A resposta depende muito do que entende por “salvo”. Diferentes pontos de vista sobre a salvação ou o novo nascimento resultam em diferentes pontos de vista sobre o que é necessário para tal. Existem duas visões quase opostas sobre o novo nascimento a que fui exposto na minha vida como cristão. Este capítulo não pretende ser um estudo exaustivo do tema do renascimento, mas antes um exame das duas visões extremas e da sua correspondente relação com o batismo, em contraste com a visão bíblica, que é um equilíbrio entre os dois extremos.

Uma Vez Salvo, Sempre Salvo?

Durante muitos anos acreditei que quando uma pessoa “confessa Romanos 10:9” (isto é, confessa Jesus como Senhor e acredita que Deus o ressuscitou dos mortos), é “salva” ou “nasce de novo” e nada pode mudar isso. A Bíblia diz que somos salvos pela graça e não pelas obras (Efésios 2:8), por isso fui ensinado que, uma vez salvos, as nossas obras subsequentes são irrelevantes, exceto em termos de recompensas. Implícita nesta noção está a ideia de que se uma pessoa tiver um momento de fé, ainda será salva, mesmo que mais tarde se afaste de Deus no seu coração. Esta crença é frequentemente expressa com a frase “uma vez salvo, salvo para sempre”. Contudo, existem vários lugares no Novo Testamento que descrevem claramente uma salvação condicional. Embora a salvação seja certamente pela graça através da fé, é necessário continuar nessa fé até ao fim.

1 Coríntios 15:1, 2

- 1) *Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;*
- 2) *por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.*

Colossenses 1:21-23

- 21) *E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,*
- 22) *agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,*
- 23) *se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.*

1 Tessalonicenses 3:8

- 8) *porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor.*

2 Timóteo 2:12

- 12) *se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará...*

Hebreus 6:11

- 11) *Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança...*

A ideia de salvação incondicional surge em parte porque ser salvo é comparado a receber o espírito santo. Ensina-me que o espírito santo era um “espírito de novo nascimento”, que era o espírito de Deus em Cristo em mim. Uma vez que a recebi, não a pude perder, e aquela semente permaneceu em mim incondicionalmente. Explicaram-me assim: Assim como continuo a ser sempre filho do meu pai terreno, independentemente da minha comunhão com ele, porque a sua descendência está em mim, assim também depois de ter confessado Cristo, continuo a ser filho de Deus porque a descendência de Deus permanece em mim, mesmo que me afaste e esteja fora de comunhão com Deus.

A ideia de semente incondicional vem de um mal-entendido de *1 Pedro 1:23*: “*pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente*”. O mal-entendido é que embora a semente seja incorruptível, isso não diz que eu sou incorruptível, ou que a semente permaneceria em mim, independentemente do que eu fizesse. Pedro diz aqui que nascemos de uma semente incorruptível através da palavra de Deus. O versículo 25 diz-nos que é a palavra do Senhor que dura para sempre e identifica-a como “*a palavra que vos foi evangelizada*”. Não se trata apenas da “Bíblia” em geral, mas especificamente da mensagem do Reino de Deus (mais sobre isto mais à frente). Jesus identifica a semente como a Palavra de Deus em *Lucas 8:11*, e a crença nesta mensagem como a chave para a salvação (*Lucas 8:12; Marcos 4:11, 12*). Pedro diz também que somos gerados para uma esperança viva (*1 Pedro 1:3*), e Tiago diz que somos gerados “*pela verdade*” (*Tiago 1:18*). É a Palavra que é a semente incorruptível, não o meu estado; a semente deve criar raízes e crescer em mim à medida que continuo na fé até ao fim.

Como o ministério em que eu estava envolvido acreditava que a “semente” era um “espírito de novo nascimento” incondicional, o batismo com o espírito santo, que ocorre quando essa semente era recebida, era visto como o único batismo válido necessário. O batismo nas águas era considerado parte da Antiga Aliança e, por isso, obsoleto. Na sua versão do Dispensacionalismo, a Antiga Aliança baseava-se na salvação pela observância da Lei, que era uma salvação condicional, mas o novo nascimento era uma semente que não se podia perder, daí a ideia de salvação permanente. “Ter espírito santo” era sinónimo de ser salvo, nascer de novo, etc.

Acreditavam que uma pessoa podia ter a certeza de que estava salva porque tinha um espírito santo, o que era evidenciado pelos dons do espírito (ou manifestações, como lhes chamavam). Falar em línguas, especialmente, era ensinado como prova positiva de novo nascimento e salvação. Todos foram encorajados a falar em línguas e a operar as outras manifestações. Numa palestra sobre o batismo, não era incomum alguém dizer: “Tenho espírito santo e falo em línguas. Porque preciso de ser batizado com água?” Ao considerarem se o batismo era necessário para a salvação, apontaram casos em que o espírito santo foi recebido antes do batismo nas águas (particularmente os gentios em *Atos 10*) e alegaram que foram salvos sem o batismo porque receberam o espírito santo e falaram em línguas.

Existem dois problemas com esta teoria. Em primeiro lugar, em nenhum lugar das Escrituras se diz que receber o espírito santo é o mesmo que ser salvo. O Espírito é um sinal ou uma antecipação da salvação que receberemos, mas não há garantia de que permanecerá em nós se decidirmos deixar de acreditar no Senhor e caminhar com Ele. Costumava dizer-se que o espírito santo estava “selado” em nós. No entanto, a Bíblia não diz que está selado em nós, mas que estamos selados com ele, desde que nos mantenhamos fiéis (*Efésios 1:13*).

O segundo problema desta teoria é que em nenhum lugar da Bíblia se diz que falar em línguas é uma prova positiva de ser salvo ou de nascer de novo. O debate sobre se as línguas e os outros dons são verdadeiramente evidentes hoje está para além do âmbito deste estudo. Mas mesmo que o sejam, é um mal-entendido do seu propósito afirmar que todos os crentes devem operar todos os dons, ou que o dom de línguas é o mais importante e é a única prova positiva do novo nascimento. Jesus disse que haveria alguns que diriam: “*Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?*” Ele respondeu: “*nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*” (Mateus 7:22, 23). Profetizar, expulsar demônios e fazer obras poderosas não são, obviamente, garantia de que alguém nascerá de novo, de acordo com Jesus.

Ensinaaram-me que todos os crentes devem falar em línguas, mas Paulo, em *1 Coríntios 12:29, 30*, pergunta retoricamente: “São todos apóstolos? São todos profetas? todos os mestres? Todos eles fazem milagres? Todos eles têm dons de cura? Todos eles falam línguas? Todos vocês interpretam? A resposta que me ensinaram foi que numa reunião da Igreja nem todos falavam em línguas, mas todos tinham capacidade para o fazer. Mas não é esse o sentido da passagem. Os versículos 27 e 28 indicam sobre o assunto que está a ser falado. “*Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas*”. O contexto do capítulo são as posições de serviço no Corpo de Cristo, e não o que certas pessoas devem ou não fazer numa reunião.

Portanto, ter o Espírito Santo não é o mesmo que ser salvo, mas é algo que acompanha a conversão, como veremos. Portanto, aqueles que afirmam que algumas pessoas foram “salvas” sem o batismo porque receberam o Espírito Santo estão a compreender mal o que significa ser salvo. E a salvação não é um estado permanente que não se pode perder. Somos salvos pela graça através da fé, mas essa fé deve permanecer em nós até ao fim, e então receberemos o dom da vida eterna na ressurreição (*Romanos 2:7; 1 Coríntios 15:22, 23, 53, 54*).

Já Temos Nascido de Novo?

Por outro lado, também encontrei uma visão oposta, que surgiu em parte em resposta à ideia de que “uma vez salvo, salvo para sempre”. Aqueles que defendem este conceito entendem que o espírito santo não é uma semente permanente que não pode ser perdida, e que é necessário manter a fé até ao fim para poder entrar no Reino de Deus. Contudo, acreditam que o novo nascimento não é uma realidade presente nesta vida, mas sim uma referência figurativa e profética ao que está por vir no futuro. Esta ideia baseia-se em parte na versão da versão King James de um versículo de *Atos 13*.

Atos 13:33-35

33) *como Deus a cumpriu [aquela promessa] plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.*

34) *E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.*

35) *Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.*

A formulação do versículo 33 parece sugerir que o “dia” mencionado em “*eu, hoje te gerei*” é o dia da sua ressurreição. Daqui (e também de *Colossenses 1:18*, que o apelida de “*primogénito*”

dentre os mortos”) conclui-se que o “novo nascimento” de Jesus Cristo ocorreu na sua ressurreição. Da mesma forma, o nosso novo nascimento ocorrerá quando ressuscitarmos no regresso de Cristo. Portanto, as referências do Novo Testamento ao novo nascimento são consideradas proféticas de um evento futuro, no mesmo sentido em que muitas profecias do Antigo Testamento falam de eventos futuros usando palavras no passado ou no presente.

O problema com esta teoria é que, em primeiro lugar, a palavra “novamente” não está nos textos gregos de *Atos 13:33*, e de facto não aparece em muitas outras versões da Bíblia em inglês, incluindo a ASV, NASV, RSV e NRSV.^{160]} A frase “ressuscitado” é traduzida de uma palavra grega, “*anistemi*”, que noutros lugares é traduzida por “Levanta-te”, ‘levantar’, ‘levanta-te’, ‘levanta-te de novo’, ‘levanta-te’, ‘levanta-te de novo’ e ‘ficar de pé’. Por vezes é utilizado para se referir à ressurreição de Cristo (como em *Mateus 17:9*, *Marcos 8:31*, etc.), mas também é utilizado de muitas outras formas, incluindo levantar-se e ir a algum lugar, cultivar sementes, levantar-se de manhã ou levantar-se e fazer alguma coisa. Outro significado é ganhar destaque, no sentido de entrar em cena. Este uso aparece em vários lugares, como *Atos 5:36, 37* e *Atos 7:18*. É usado especificamente para se referir a Jesus como o cumprimento da profecia em duas outras ocasiões em *Atos* (“*Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta*” – *Atos 3:22* e *7:37*) e duas vezes em *Hebreus* (“*se levanta outro sacerdote*” – *Hebreus 7:11* e *15*). O contexto deve determinar a forma como a palavra é utilizada.

A própria palavra “*anistemi*” não exige que seja entendida como a sua ressurreição, se as palavras “dos mortos” ou “de novo” não forem incluídas. O *versículo 33* diz apenas que Deus “ressuscitou” Jesus e refere-se ao *Salmo 2*: “*Tu és meu Filho, hoje Eu te gerei*”. Não há mais nada na Bíblia que defina explicitamente o dia em que foi gerado como a sua ressurreição, e faz mais sentido interpretar “ressuscitou” como significando trazê-lo para o cenário.

O versículo seguinte (*versículo 34*) começa: “E ele ressuscitou-o dentre os mortos”. A palavra “*anistemi*” também é aqui utilizada, mas desta vez estão incluídas as palavras “*dos mortos*”. É neste versículo que a ressurreição é especificamente mencionada, e está ligada a duas **outras** profecias (*Isaías 55:3* e *Salmos 16:10*), e é desenvolvida nos versículos seguintes. Toda esta secção de *Atos 13* refere-se a Jesus e ao cumprimento das promessas de Deus, referentes ao seu nascimento e ascensão à proeminência, e também à sua ressurreição. Mas o versículo 33 não está a dizer que a sua ressurreição ocorreu quando foi gerado.

Embora Jesus seja o primogénito de entre os mortos porque ressuscitou primeiro, não há nada no Novo Testamento em que basear a ideia de que o nosso novo nascimento ocorrerá **apenas** no futuro. Pelo contrário, embora haja referências à salvação como tendo aspetos passados e futuros, há também referências ao novo nascimento e ao novo nascimento que se referem claramente a algo que acontece durante esta vida.

1 Pedro 1:3-5

3) *Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,*

4) *para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros*

^{160]} American Standard Version, New American Standard Version, Revised Standard Version, and New Revised Standard Version.

5) que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

Esta passagem refere-se à realidade **passada** da ressurreição de Cristo, à esperança reservada no céu para uma herança **futura** e ao estado **atual** de ser guardado pelo poder de Deus através da fé **até** à salvação futura. Existem aspetos passados, presentes e futuros da nossa salvação. Quanto ao aspeto presente, será apenas uma promessa de uma realidade futura ou existe algo que temos agora?

1 Pedro 1:22-25

22) Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

23) pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

24) Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

25) a palavra do Senhor; porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

Aqui Pedro refere-se ao facto de purificarmos (pretérito) as nossas almas em obediência à verdade. O resultado é que somos purificados **para** o amor não fingido. Por isso, exorta-nos a amarmo-nos uns aos outros (agora, no presente), **nascendo** de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível. Claramente, isto refere-se ao nosso estado atual. A semente é a palavra que vos é “pregada”, de acordo com o *versículo 25*. Não é um “espírito de novo nascimento” permanente, como me ensinaram uma vez, mas a Palavra do Evangelho, que agora recebemos nesta vida. e que inicia em nós o processo de regeneração.

Relacionada com esta noção de um novo nascimento futuro está a ideia de que as bênçãos de Deus são para o futuro e que só temos a promessa delas agora. É certo que algumas das promessas de abundância, especialmente nos Salmos, estão relacionadas com o Reino vindouro e não podem ser reivindicadas hoje, como faz o popular “evangelho da prosperidade”. Mas Jesus prometeu que haveria grandes bênçãos mesmo nesta vida, embora com perseguições.

Marcos 10:29, 30

29) Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

30) que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

Muitos (embora não todos) dos que defendem esta ideia de que o novo nascimento é apenas profético da futura ressurreição defendem também uma visão de um batismo espiritual ou figurativo. Tal ideia ajusta-se mais à noção de um novo nascimento figurativo ou profético. Se alguém acredita que o que temos agora é **apenas** uma promessa para o futuro, então não somos **literalmente** regenerados no batismo. Mas as Escrituras falam sobre as pessoas que creem e são batizadas e renascem, e isto é descrito como um acontecimento específico no tempo. Antes disso, a pessoa era pecadora, não salva e estava fora do Corpo de Cristo. Depois a pessoa foi transformada e, a partir desse momento, é uma nova criatura em Cristo.

Esta noção de um batismo espiritual ou figurativo está intimamente relacionada com o que discutimos antes, e baseia-se no mesmo fundamento, a saber, que o contraste entre o batismo de João e o batismo de Jesus significava que um batismo espiritual substituiria o batismo. na água.

Aqueles que defendem esta posição acreditam que ser batizado em nome de Jesus Cristo significa estar completamente imerso no nome de Jesus e em tudo o que esse nome representa.

Este batismo do espírito, em Cristo (isto é, na obra de Cristo, nos seus ensinamentos, nos seus mandamentos, etc.) é o único batismo de que alguém necessita se quiser ser salvo e entrar no Reino de Deus.

Efesios 4:4, 5 – “há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Para os que pertencem a Cristo só existe um batismo. Este batismo consiste em ser batizado com (ou em) espírito santo, ou em Cristo. É o espírito que permite “mergulhar” em Cristo. ^[61]

Para começar, este não é o significado da passagem citada de Efésios, como vimos. O único batismo no *versículo 5* é o batismo em nome de Jesus Cristo, que é na água. O *versículo 4* refere-se ao espírito santo como “um só espírito”. Mas, embora reconheça que o batismo em nome de Jesus não pode ser o mesmo que receber o espírito santo, como discutimos, esta versão da doutrina sustenta que são dois aspetos de um batismo espiritual que são considerados o único batismo válido, sendo a água irrelevante e obsoleta.

O “batismo em espírito santo” enfatiza o poder ou a agência pelo qual somos batizados. “Batizados em nome de Cristo”, “em Cristo”, etc., enfatiza a “substância” na qual devemos ser mergulhados. Representam dois aspetos ou fases do mesmo batismo. ^[62]

O primeiro problema desta teoria é que simplesmente não há base bíblica para a mesma. Em nenhum lugar tal ideia é apresentada no Novo Testamento. Existem “dois aspetos” do batismo cristão, no sentido em que o batismo em nome de Jesus Cristo era geralmente acompanhado pelo batismo no Espírito Santo. Mas em lado algum diz que ambos são “espirituais” por oposição a físicos, ou que a água foi substituída.

Em segundo lugar, a explicação das frases é o oposto do que o significado e uso normais das palavras indicariam. No uso normal, a frase “*em nome de*” denotaria “poder ou agência”, enquanto “*batizado em*”, usando a preposição grega “*en*”, se referiria à “substância na qual seremos imersos”. E, no entanto, em todas as seis ocorrências da frase “batizado com o Espírito Santo”, é utilizada a preposição “*en*”, e todas elas estão a comparar e a contrastar o batismo **em** água com o batismo **em** Espírito Santo. É isto que define a substância na qual somos batizados.

Quanto à frase “*batizado em nome de*”, não se pode demonstrar que signifique “imerso em nome de”, como se o nome fosse a substância em que está imerso. Existem apenas cinco versículos no Novo Testamento que falam de ser batizado “em nome de” Jesus Cristo. Apenas um deles usa “em” ou “para” (*Atos 10:48*), e um usa “*epi*”, literalmente “sobre” (*Atos 2:38*). Os outros três (*Atos 8:16; 19:4, 5*) usam a palavra grega “*eis*”. Esta palavra é traduzida de várias formas como “em”, “para” ou “em direção” no Novo Testamento. Considerando a variedade de preposições utilizadas, é difícil estabelecer um caso baseado apenas no uso de palavras gregas.

Na primeira proclamação da Igreja, o batismo era administrado “*em nome de Jesus, o Messias*” (*Atos 2:38*) ou “*em nome do Senhor Jesus*” (*Atos 8:16*). Muitas pesquisas de doentes têm sido dedicadas a elucidar o significado da frase “*em nome de*”. Sabemos agora que era uma fórmula comum. Curiosamente, não era apenas comum no grego, mas também na língua falada por Jesus e pelos seus discípulos (aramaico) e na língua do Antigo Testamento (hebraico).

^[61] “*Baptism Doth Now Save Us*” (El Bautismo Ahora Nos Salva), p. 5.

^[62] *Ibid.*, p. 6.

Baseando-se no uso grego contemporâneo, *W. Heitmüller* traduziu a frase “*em dedicação a...* com o uso do nome”; ou seja, ao nomear o Senhor Jesus sobre os batizados, o crente passa a ser propriedade do Senhor Jesus. Os estudiosos rabínicos *H.L. Strack* e *P. Billerbeck* chegaram a um resultado semelhante depois de examinarem o uso da frase na literatura rabínica; o seu significado básico em hebraico é “com respeito a” e é capaz de uma considerável elasticidade. Do ponto de vista judaico, o batismo em nome do Senhor Jesus seria o batismo por causa do Senhor Jesus, e para entregar o batizado a Ele. Portanto, quer a frase venha de um contexto grego ou semítico, o significado do Senhor Jesus é praticamente o mesmo: o batizado é consagrado ao serviço e à glória do Senhor Jesus.¹⁶³

Para além de “batizado em nome de”, outra frase em português que pode parecer que poderia ser entendida como “imerso em Jesus” é “batizado em”. Somos batizados em Cristo (*Gálatas 3:27*), num só corpo (*1 Coríntios 12:13*) e em Jesus Cristo e na sua morte (*Romanos 6:3*). Contudo, nenhum destes versículos ensina que o batismo é “nessas” coisas e não na água. A preposição utilizada nos três casos é “*eis*”, e é utilizada no sentido de “a”. A partir do contexto, referem-se ao objetivo ou resultado final do batismo, e não à “substância em que estamos imersos”.

A descrição dos israelitas serem batizados em Moisés em *1 Coríntios 10:2* também apresenta um exemplo claro. Paulo diz que eles estavam “*tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés*”. Ser batizado em Moisés significa que foram “batizados em Moisés e em tudo o que ele representa”? Faz mais sentido dizer simplesmente que foram batizados “em” ou “em relação a” Moisés.

Em *Atos 19*, a palavra “*eis*” é utilizada diversas vezes e é traduzida por “*en*” e “*on*”. Esta passagem ilustra que o batismo “em” ou “em nome de” tem o sentido de “com respeito a”.

Hechos 19:1-5

- 1) *Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,*
- 2) *perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.*
- 3) *Então, Paulo perguntou: Em [eis] que, pois, fostes batizados? Responderam: No [eis] batismo de João.*
- 4) *Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele [eis] que vinha depois dele, a saber, em Jesus.*
- 5) *Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em [eis] o nome do Senhor Jesus.*

Os discípulos aqui foram batizados no batismo de João, mas foram instruídos a acreditar em Jesus, que veio depois de João. Por isso, foram batizados em nome de Jesus ou em respeito a Ele. Não estavam imersos em Jesus mais do que tinham estado imersos em João anteriormente.

Além disso, se o batismo agora exigido é um batismo figurativo que significa estar completamente imerso no nome de Jesus, então todo o argumento baseado nas palavras de João e Jesus fica aquém. João não disse: “Eu batizo com água, mas vós sereis batizados em nome de Jesus”. O contraste não era entre a água e um “batismo em nome de Jesus” figurativo, mas entre a água e o espírito, como na substância em que se mergulha (o espírito é um uso figurativo). A frase “batizados em nome de Jesus” só poderia ser substituída se se demonstrasse ser a mesma que “batizados no espírito santo”, mas vimos que não são a mesma coisa. A frase “batizado em nome de Jesus” é utilizada para se referir ao batismo cristão na água, enquanto o termo figurativo “batizar

⁶³ “*Baptism Today and Tomorrow*” (O Batismo Hoje e Amanhã), p. 42-3.

no espírito” foi utilizado para mostrar a comparação com o batismo literal, ao mesmo tempo que contrasta o espírito com a água.

Esta teoria do batismo espiritual descreve-o como um processo contínuo.

Este batismo no espírito ou batismo em Cristo é mais do que uma infusão momentânea do espírito de Deus – o seu poder. É o processo de mergulhar na verdade de Cristo até permanecer firme na fé durante toda a vida. Os vários lugares onde este batismo é mencionado podem referir-se ao momento específico do início deste processo – quando alguém crê pela primeira vez e Deus começa a transmitir o seu espírito – ou podem referir-se a todo o processo em si. [64]

O termo “batismo”, que implica imersão por imersão, continua a ser um termo figurativo para o que descreve. Fala da saturação da mente e do coração do crente na verdade de Cristo e do seu Evangelho, tornada possível pelo poder de Deus derramado por Cristo através do derramamento do Espírito Santo. Este batismo é necessário para a salvação. [65]

Embora seja verdade que o batismo é por vezes utilizado como um termo figurado, este uso figurado é utilizado quando se fala do batismo no Espírito Santo. Vimos num capítulo anterior que o uso das palavras “batizar” e “batismo” no Novo Testamento é na maioria das vezes literal, e o seu significado literal implica água. Quando usado figurativamente, é claramente indicado como tal, e um desses usos figurativos é a comparação do Espírito Santo com a água. Mas nem todas as referências ao batismo são batismo figurativo no Espírito. Esta frase aparece apenas seis vezes. Na maioria das vezes, o termo batismo é utilizado literalmente.

Há também um problema em descrever o batismo como um relacionamento contínuo. Um estado contínuo de estar “em Cristo” é certamente a forma como devemos viver, de acordo com as Escrituras. E tornar-se completamente imerso no conhecimento de Cristo, ao ponto em que a mente e o coração estejam saturados com a verdade de Cristo e do seu Evangelho, é certamente um estado desejável para se estar. Mas alcançá-lo requer tempo e crescimento. Contudo, os registos de Atos descrevem o batismo como algo que aconteceu imediatamente, num determinado momento. É um ato de fé em resposta à receção do Evangelho. Eles acreditaram e foram batizados.

Dizer que o batismo “pode referir-se ao momento específico do início deste processo... ou pode referir-se a todo o processo em si”, é ignorar o uso bíblico normal da palavra “batizar”. Na leitura do Novo Testamento, percebe-se que a palavra “batizar” é sempre utilizada no sentido de imersão, ou seja, uma experiência momentânea, e não uma imersão contínua e permanente. Quando o batismo nas águas foi administrado, não permaneceram na água; foram submersos e depois emergiram. Devemos realmente estar “em Cristo”, que é um estado contínuo. Mas o batismo é sempre apresentado como o acontecimento em que entramos nesse estado, e não como o próprio estado de continuação. Tal como a solução de despojamento no **capítulo 1**, que ilustra a diferença entre “*bapto*” e “*baptizo*”, o **resultado** do batismo é uma “mudança permanente” ou estado contínuo, mas a imersão em si é um evento único. Acontece num determinado momento e **leva-nos a Cristo**. Mas o estado de **estar** em Cristo, que é o **resultado** deste acontecimento, não é aquilo a que a palavra batismo se refere no Novo Testamento.

A referência ao batismo dos israelitas em Moisés, acima referida, também fornece um exemplo a este respeito. Todos eles “*passaram pelo mar*” e foram batizados com Moisés, “*na nuvem e no*

[64] “*Baptism Doth Now Save Us*” (O Bautismo Nos Salva Agora), p. 9.

[65] *Ibid.*, p. 10.

mar". O mar que atravessaram formou uma linha de demarcação que os separou do seu passado no Egito. A nuvem continuou a separá-los do inimigo que os perseguia. No entanto, é preciso recordar que o ponto da referência em *1 Coríntios 10* é que, embora estivessem separados desta forma, ainda podiam (e fizeram-no) afastar-se de Deus e voltar-se para a idolatria. Somos avisados duas vezes para termos cuidado com isso. O *versículo 6* diz: "*Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram*", e os *versículos 11 e 12*: "*Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa... Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia*", a quem chegaram os fins dos séculos. Por isso, aquele que pensa estar firme deve ter cuidado para não cair". Da mesma forma, o nosso batismo representa uma separação do nosso passado e o início de uma nova vida em Cristo. No entanto, embora seja uma "mudança permanente" e não uma queda única que não tem qualquer efeito, a mudança não é indelével ou irreversível.

Foi salientado que qualquer pessoa pode passar pelas formalidades do batismo sem fé genuína e não ser verdadeiramente transformada. Da mesma forma, alguém pode ser batizado e depois decidir afastar-se de Deus.

Gálatas 3:27

27) porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

Quão falso seria isso se o batismo mencionado fosse um batismo em água! Tal como a circuncisão não era garantia de pensamento ou de um comportamento piedoso, o batismo nas águas não é garantia de um comportamento semelhante ao de Cristo. ^[66]

Embora seja verdade que o batismo nas águas não garante um comportamento semelhante ao de Cristo, o batismo no Espírito também não. Não é esse o propósito do batismo. Deve ser uma linha divisória que separa a nova vida da antiga, ajudando-nos a viver de acordo com ela quando olhamos para trás e contemplamos o seu significado.

A noção de uma referência figurativa e profética a um futuro novo nascimento, juntamente com a de um batismo figurativo em nome de Jesus e de tudo o que ele representa, ignora o grande significado do batismo e a sua relação com o novo nascimento, tal como descrito no Novo Testamento. Será o início de um processo de regeneração que continuará até à ressurreição no regresso de Cristo, quando finalmente estará concluído e a nova era de uma Terra regenerada terá início.

Renascimento e Regeneração

Então, num momento ensinaram-me que nascer de novo era uma semente permanente que não podia perder, independentemente do que fizesse, e noutra momento ensinaram-me que não nasceria de novo até à ressurreição, quando Cristo regressar. Acontece que a Bíblia retrata uma verdade que está algures entre os dois.

A frase em inglês "*nascido de novo*" é usada em apenas duas passagens no Novo Testamento, mas há outras palavras relacionadas usadas, e todo o testemunho das Escrituras deve ser considerado para se obter o quadro completo. Vimos que Pedro escreveu na sua epístola sobre "*nascer de novo*" de uma semente incorruptível (*1 Pedro 1:23*); Escreveu também que Deus nos "*gerou de novo*" para uma esperança viva através da ressurreição de Cristo (*1 Pedro 1:3*). Em

^[66] *Ibid.*, p. 9

ambos os casos, a palavra grega utilizada é “*annagennaō*”, que significa literalmente gerar de novo. A outra passagem onde aparece “*nascido de novo*” é *João 3* (usado duas vezes), mas aí está a palavra raiz “*gennaō*” seguida da palavra “*anōthen*”, que significa “de cima”.

A palavra “*gennaō*” é usada literalmente para se referir à procriação e figurativamente à regeneração. Quando usado literalmente, pode significar ser concebido (como em *Mateus 1:20*) ou nascer (como em *Mateus 2:1*). Não há distinção entre os dois. A palavra é usada para descrever Jesus como tendo sido gerado por Deus (como em *Atos 13:33* e *Hebreus 1:5*). Também é utilizado para se referir à geração de Paulo através do Evangelho (como em *1 Coríntios 4:15* e *Filemom versículo 10*). As epístolas de João referem-se em vários lugares ao nascimento de Deus, e também usam esta palavra.

Outra palavra grega relacionada é “*apokueō*”, que significa gerar ou gerar, e ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento, ambas em *Tiago 1*. A primeira ocorrência é no *versículo 15*, onde diz que o pecado, quando é terminado, “dá à luz” a morte. A segunda ocorrência está no *versículo 18*, referindo-se a Deus a gerar-nos. “*segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas*”.

Deus gerou-nos através da Palavra da verdade, disse Tiago, e o resultado final foi que somos uma espécie de primícias das suas criaturas. *Pedro* declarou ainda que nascemos de novo de uma semente incorruptível, através da Palavra de Deus, que, segundo ele, é a Palavra que vos foi pregada através do Evangelho. Disse ainda que fomos gerados de novo “*para uma esperança viva*”, que é “... *para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros*” (*1 Pedro 1:4*). A Palavra pela qual somos gerados tem a ver com a esperança dessa herança incorruptível no futuro, que noutros lugares se chama Evangelho do Reino de Deus.

Muitas vezes as palavras de Jesus são interpretadas à luz dos escritores posteriores do Novo Testamento, e não o contrário. É importante que compreendamos as palavras de Tiago, João, Pedro e Paulo à luz do Mestre. As palavras de Jesus Cristo, “É necessário que nasçam de novo”, são bem conhecidas, mas as suas outras referências ao novo nascimento são frequentemente esquecidas. Disse que o novo nascimento era de tão vital importância que o Reino de Deus não poderia ser visto sem ele (*João 3:1*). Mas dos quatro Evangelhos, o de João é o único que utiliza a frase “*nascido de novo*”. Como é possível que algo tão importante não seja mencionado nos outros Evangelhos? O facto é que Jesus falou sobre isso, mas usou outros termos.

Jesus identificou o novo nascimento como essencial para entrar no Reino de Deus em *João 3*. Na parábola-chave do semente e da semente, Jesus afirma também que a salvação depende do recebimento da palavra.

Marcos 4:11, 12

11) *Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,*

12) *para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.*

Lucas 8:11, 12

11) *Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.*

12) *A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.*

Marcos e Lucas salientam que se alguém não recebe a semente, não é “convertido” nem “salvo”. Mateus define ainda mais especificamente o que é a semente.

Mateus 13:18, 19

18) *Atendei vós, pois, à parábola do semeador.*

19) *A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.*

A semente que o semeador semeia é a Palavra de Deus, que é a Palavra do Reino. O diabo rouba a quem não o recebe. Outros recebem a semente e retêm-na por um curto período, mas desistem quando surge a tribulação ou a perseguição, como sementes em solo rochoso, sem raízes. Outros recebem a semente, mas são distraídos pelos cuidados e riquezas deste mundo, como a semente em solo espinhoso. A última categoria é a dos que recebem a semente em solo bom e dão fruto. Jesus vê esta parábola como o fundamento para todas as outras parábolas (“*Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?*” – Marcos 4:13). Apresenta a verdade fundamental de como ser salvo, ou ter a vida eterna, que começa com a recepção inteligente do Evangelho do Reino de Deus.

Parte da esperança do evangelho é que um dia o mundo será restaurado ao seu estado original, quando Cristo governar no Reino de Deus. Jesus refere-se a isso em Mateus e usa outra palavra da raiz “*gennaō*”.

Mateus 19:28

28) *Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração [paliggénese], o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.*

Esta palavra “*paliggénese*” é utilizada apenas duas vezes na Bíblia. Uma vez nesta referência ao mundo regenerado que virá, e uma vez noutra lugar em Tito.

Tito 3:3-7

3) *Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.*

4) *Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,*

5) *não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,*

6) *que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,*

7) *a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.*

Esta passagem fala do processo de regeneração que nos transforma da forma como éramos antes. Começou a certa altura do nosso passado e tem trabalhado em nós, com o objetivo de nos tornarmos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. É um processo que está em curso na nossa vida presente e que estará concluído quando Cristo regressar e formos revestidos de imortalidade. É um antegozo da regeneração que acontecerá no mundo inteiro quando Cristo se sentar no seu trono. (O Espírito Santo é também mencionado como uma amostra ou “pagamento inicial” do que está para vir em 2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:14; 4:30).

A regeneração associada ao espírito santo é também comparada à lavagem, o que a liga a João 3. Jesus disse: “*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*” (versículo 5). Ao falar com Nicodemos sobre o nascer do alto, ou nascer

do espírito, Jesus deu a entender que o que Ele estava a dizer não era desconhecido. “*Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?*”, disse no versículo 10. Os profetas do Antigo Testamento falaram de um renascimento de Israel que estava para vir. *Isaias 66:8* pergunta: “*Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos*”. *Ezequiel* descreve uma visão no *capítulo 37:9* e segs., sobre os ossos secos que regressam à vida, que é especificamente identificada como “*toda a casa de Israel*”. Diz que Deus os tiraria dos seus túmulos e colocaria o Seu Espírito neles, e eles viveriam. Este dom do espírito é também descrito no *capítulo 36*.

Ezequiel 36:25-27

25) *Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.*

26) *Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.*

27) *Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.*

Joel 2:28, 29

28) *E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;*

29) *té sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.*

A promessa de Deus de derramar o seu Espírito sobre toda a carne é um prenúncio de uma nova aliança que Deus faria com o seu povo.

Jeremias 31:33, 34

33) *Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*

34) *Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.*

A nova aliança é discutida em detalhe no livro de *Hebreus* (onde esta passagem de Jeremias é citada no *capítulo 8:10-12*). Jesus é o mediador desta nova aliança, que ratificou com o seu sangue (*Lucas 22:20, 29, 30*). A promessa de Deus de derramar o Seu Espírito e ressuscitar o Seu povo dos mortos foi parcialmente cumprida nesta era. O cumprimento final será quando formos literalmente ressuscitados e o Seu espírito for derramado sobre toda a carne, o que acontecerá quando Cristo regressar para se sentar no Seu trono. Entretanto, Jesus derrama o Espírito Santo nos nossos corações, e somos ressuscitados com Ele (o que simboliza o batismo).

Como foi referido no capítulo anterior, a Teologia da Aliança ou Reformada sustenta que a promessa do Reino de Deus se cumpre espiritualmente na Igreja. Por outro lado, o Dispensacionalismo diz que um Reino literal será inaugurado na Terra no futuro, em cumprimento das promessas a Israel, mas a administração atual inclui um plano completamente novo e um Evangelho completamente novo. O equilíbrio entre os dois extremos é que, embora o cumprimento literal completo ocorra no futuro, existe um cumprimento parcial agora. É óbvio que as promessas não são completamente cumpridas quando lemos os muitos pormenores das profecias. Mas em vez de ser cumprido “espiritualmente”, o cumprimento é visto como literal, mas no futuro. Entretanto, até que esse dia chegue, somos abençoados por termos um gostinho do poder do Reino, que nos capacita para caminhar nos Seus caminhos. Em vez de ser um evangelho de salvação

completamente novo que substitui o Evangelho do Reino que Jesus pregou, o Reino continua a ser pregado até ao fim (*Mateus 24:14*).

Em *Mateus 13*, *Marcos 4* e *Lucas 13*, Jesus descreve em parábolas a forma da semente do Reino de Deus que coexiste com o sistema mundano durante algum tempo até ao fim. Em *Lucas 17:20, 21*, disse aos fariseus que o Reino de Deus estava no meio deles. ¹⁶⁷ *Colossenses 1:13* diz que Deus “*Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor*”. Ainda não vemos o Reino de Deus manifestado na terra, mas somos transferidos para ele no mesmo sentido temporal de que Jesus falou nas suas parábolas, bem como em *Mateus 12:28*; *Lucas 10:9,11*; *11:20*.

Nas suas epístolas, Paulo fala de uma mudança que ocorreu. “*se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*” (*2 Coríntios 5:17*). Renovamo-nos todos os dias, enquanto olhamos para essa esperança.

2 Coríntios 4:14-16

14) *sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.*

15) *Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.*

16) *Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.*

Colossenses 3:10

10) *e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou...*

Nos versos anteriores, a palavra para renovado é “*anakainoō*” (fazer crescer, fazer novo). Ela só aparece nestes dois versos. A forma substantiva, “*anakainosis*” (uma renovação, uma mudança completa para melhor) é utilizada em Romanos:

Romanos 12:2

2) *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

Este versículo fala da renovação da mente como algo que acontece e o transforma. O único outro lugar onde a palavra “*anakainosis*” aparece é em *Tito 3:5*, que vimos anteriormente. Aí é traduzido como “renovação” e está ligado à regeneração. A “*ele nos salvou mediante o lavar regenerador [paliggenese] e renovador [anakainosis] do Espírito Santo*” fala do processo contínuo e permanente que começa quando recebemos a Palavra nos nossos corações e continua à medida que crescemos e vivemos para Deus. É por isso que Paulo diz que somos uma nova criação (*2 Coríntios 5:17*). Atinge o seu auge no regresso de Cristo, quando somos revestidos de imortalidade.

Este processo começou num ponto definido no tempo, de acordo com as Epístolas. É um ponto distinto no tempo em que ocorreu uma mudança. Em *1 Coríntios 6:9, 10*, Paulo descreve o tipo de

⁶⁷ A versão King James (KJV) diz: “*O reino de Deus está dentro de vós*” e é frequentemente citada como prova de que o reino é apenas um reino espiritual interior, e não um reino literal na terra. Isto contradiria as muitas Escrituras que claramente o descrevem como um governo mundial real no futuro sobre o qual Cristo reinará, incluindo os versículos imediatamente seguintes a este em *Lucas 17*. Por esta razão, a tradução “no seu meio” deve ser preferida. “entre vós”, como se encontra em várias outras versões da Bíblia.

pessoas que não herdarão o Reino de Deus (os imorais, os idólatras, os adúlteros, os efeminados, os que abusam de si mesmos, os ladrões, os gananciosos, os bêbados, os caluniadores, os roubadores). Salienta então que *“Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus”*. O próprio Paulo foi encorajado a ser batizado e a ter os seus pecados purificados, em *Atos 22:16*. Estas e outras Escrituras apresentam a conversão ou o novo nascimento como algo que acontece num momento específico do tempo.

Hebreus 10 refere-se à nova aliança que foi profetizada no Antigo Testamento. Temos acesso a Deus através do sangue de Jesus. Já não precisamos de oferecer sacrifícios de animais agora, porque *“Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado”* (versículo 18). É por isso que diz: *“aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”* (versículo 22). Cristo entregou-se pela igreja *“para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra”*, segundo *Efésios 5:25-27*.

O novo nascimento é uma regeneração pelo Espírito Santo, que é descrita figurativamente como lavagem. A ligação deste renascimento com a lavagem e a água implica fortemente que o batismo nas águas pretende ser um símbolo deste renascimento e regeneração. No próximo capítulo examinaremos mais profundamente a estreita relação entre o novo nascimento e o batismo.

6. Por Que Ser Batizado?

Biblicamente falando, o novo nascimento é a regeneração produzida pelo Espírito Santo, que resulta do recebimento e da crença no Evangelho. Como se relaciona com o batismo nas águas? Não seria possível crer na Palavra e receber o Espírito sem participar no rito do batismo?

No capítulo sobre as Considerações Históricas, vimos que a visão católica romana do sacramentalismo sustenta que o batismo é um “canal” através do qual Deus administra a graça. Vimos também que, desde meados do século XVII até ao século XX, a visão dominante no protestantismo era a de que o batismo nas águas era apenas um sinal exterior. A conclusão lógica a retirar de ambos os lados do argumento é esta: se o batismo é verdadeiramente o meio pelo qual Deus concede a graça, é, portanto, necessário para a salvação; Mas se for apenas um sinal, é de pouca ou nenhuma importância, e apenas um “extra opcional”. A visão bíblica, bem como a do novo nascimento, situa-se algures entre os dois extremos, como demonstraram teólogos mais recentes do século XX.

O batismo é “apenas” um sinal?

A ideia de que a água adquire poderes sobrenaturais no contexto do batismo e, por isso, realiza o milagre da salvação no recipiente, não se encontra em nenhuma Escritura e foi repudiada pelos reformadores protestantes. Mas será bíblico dizer que o batismo é apenas um símbolo e nada mais, quando a realidade do novo nascimento e da regeneração do espírito santo está tão intimamente ligada a ele?

Muitos dos que defendem que o batismo é desnecessário diriam: como é que a imersão física na água pode ter algum efeito real? O problema deste raciocínio é que pressupõe que o batismo é apenas uma ordenança externa e não tem em conta o significado daquilo que representa. O que torna o batismo eficaz não é uma fórmula mágica, mas o facto de ser a declaração pública de fé que a Bíblia claramente nos diz ser a chave para a nossa salvação. A estreita ligação entre esta declaração e os resultados da fé em si pode ser vista comparando o que a Bíblia identifica como os resultados da fé e do batismo. Esta comparação é longamente discutida de diferentes formas nos dois livros de *G. R. Beasley-Murray* sobre o batismo.^[68] Uma visão geral é fornecida abaixo.

Quando os judeus perguntaram a Pedro, no dia de Pentecostes, o que deviam fazer, ele respondeu em *Atos 2:38* que se deviam arrepender e ser batizados para o perdão dos pecados. Ananias disse a Paulo para ser batizado e lavar os seus pecados, invocando o nome do Senhor, em *Atos 22:16*. Tanto o perdão como a purificação do pecado são considerados resultados da confissão dos pecados pela fé em *1 João 1:9*: “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*”. E Romanos, claro, apresenta a doutrina da justificação pela graça através da fé. O perdão e a purificação do pecado são atribuídos tanto à fé como ao batismo.

Como cristãos, estamos unidos a Cristo. *Gálatas 3:26, 27* diz que somos batizados em Cristo e que partilhamos a sua filiação pela fé. *Romanos 6* e *Colossenses 2* são descritos em pormenor

⁶⁸ “*Baptism in the New Testament*” (O Batismo no Novo Testamento), p. 272, e “*Baptism Today and Tomorrow*” (O Batismo Hoje e Amanhã), pp. 27-36.

como no batismo participamos na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Estamos crucificados com ele, segundo *Gálatas 2:20*, mas é Cristo que vive em nós, e vivemos esta vida nova pela fé do filho de Deus. *Efésios 3:17* diz que Cristo mora nos nossos corações pela fé, e é “*mediante a fé no poder de Deus*” (*Colossenses 2:12*) que somos sepultados com Ele no batismo e ressuscitados com Ele numa nova vida. A união com Cristo é atribuída tanto à fé como ao batismo.

A declaração de Pedro em *Atos 2:38* relaciona o recebimento do Espírito Santo com o batismo, tal como faz muitas das referências em *Atos*, e *1 Coríntios 12:13* relaciona o batismo num único corpo com o recebimento do Espírito Santo. Paulo escreve em *Gálatas 3:2* que receberam o espírito por ele confiado e não pelas obras da lei. Mais adiante, no *versículo 14*, afirma-se que o propósito da obra redentora de Cristo, de que Deus como resultado os gentios receberam a bênção de Abraão, foi “*a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido*”. O recebimento do espírito santo está relacionado tanto com a fé como com o batismo.

Dizem que somos batizados em Cristo em *Gálatas 3:26* e num só corpo em *1 Coríntios 12:13*. O batismo era o rito de iniciação na Igreja, e ainda se reconhece como tal. Os membros do seu corpo são chamados crentes, e acreditam que é isso que caracteriza a Igreja, que é chamada de “*família da fé*” em *Gálatas 6:10*. A “*Da multidão dos que creram era um o coração e a alma*” (*Atos 4:32*), os crentes foram agraciados com o Senhor (*Atos 5:14*), e muitos outros versículos caracterizam a Igreja como aqueles que têm fé em Cristo. A filiação na Igreja, o Corpo de Cristo, identifica-se tanto com a fé como com o batismo.

Em *João 3*, Jesus declarou que “*se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus*” (*versículo 3*), e mais tarde esclareceu isto dizendo: “*quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*” (*versículo 5*). De seguida, descrevia o renascimento do alto e o contraste com o nascimento da carne. Vimos no capítulo anterior que a associação da água com o derramamento do Espírito Santo na profecia do Antigo Testamento estava atrás deste dito.¹⁶⁹¹ A descrição do novo nascimento como “*de água e do Espírito*” ligava-o ao batismo, uma vez que no tempo em que se falava dele, o batismo de Juan el Bautista estava a predicar com vista ao batismo vindouro com o Espírito, e para quando se escrevessem os Evangelhos, entendia-se que o batismo na água e o batismo no Espírito eram experimentados em estreita conjunção, se não simultaneamente. Mais adiante no mesmo capítulo de João (*versículos 14-17*) declara-se que crer em Jesus Cristo é o critério para ter a vida eterna. “Eterno” no *versículo 15* e “*perpétuo*” no *versículo 16* são ambas traduções da mesma palavra grega, “*aionios*”, que significa literalmente “*pertencente à era vindoura*”. A vida na era venerável do Reino depende de acreditar em Jesus e no seu Evangelho, e de ser batizada como uma confissão de fé.

Em suma, o perdão e a limpeza dos pecados, a união com Cristo, a receção do Espírito Santo, a filiação na Igreja e a heresia no Reino de Deus, são todos atribuídos tanto à fé como ao batismo. Não é porque haja algo de especial na água ou na ação do batismo. É a demonstração de fé no Evangelho e a participação simbólica na ressurreição que faz com que se faça algo. Portanto, se bem não é uma “*opus operatum*” que conduz à salvação em alguém sempre que cumpre os requisitos, é igualmente incorreto dizer que é apenas um símbolo e nada mais. É a declaração

¹⁶⁹¹ A ideia defendida por alguns de que a água representa o nascimento humano, enquanto o espírito representa o novo nascimento, não pode ser válida, uma vez que toda a expressão, “*da água e do Espírito*”, refere-se à maneira pela qual se nasce de novo (“*do alto*”), e *João 1:13* diz que o poder de nascimento de Deus “*não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem*” [“*Baptism in the New Testament*” (Batismo no Novo Testamento), p. 228].

exterior de fé, e deve ser precedida por uma receção inteligente da mensagem do Evangelho e acompanhada por um ato de arrependimento. É apenas nesta condição que o batismo cria algo (o que pela sua própria natureza descarta a ideia do batismo infantil). Sem embargo, de facto, algo se perde, assim como a fé e o arrependimento.

Uma Ordem Externa

Se bem que a maioria dos cristãos não questionaria a ideia de que a fé é essencial e leva algo no nosso coração e na nossa vida, alguns ainda têm um problema com a ideia de um sinal exterior, como a imersão na água. Razão pela qual, se alguém se arrepende verdadeiramente do seu coração, crê no Evangelho e recebe o Espírito Santo, então qual o propósito ou necessidade de uma ordenança exterior? O propósito é que quando nos é apresentado o Evangelho e se propõe que o cremos, deve haver alguma resposta que demonstre que o cremos. Santiago na sua epístola fala de como a fé sem obras está morta. Não é que sejamos salvos pelas obras da lei ou por qualquer outra obra, incluindo o batismo. Mais bem, a verdade é demonstrada por alguma ação exterior, antes pelo contrário, não é verdade.

Tiago 2:14-18

14) *Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*

15) *Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,*

16) *e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?*

17) *Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.*

18) *Mas, alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.*

Qualquer pessoa pode dizer que acredita em Deus, e qualquer pessoa pode dizer que acredita em Jesus. A verdade é que deve ser demonstrada com ações. Santiago continua dizendo:

Tiago 2:19-26

19) *Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem.*

20) *Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?*

21) *Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?*

22) *Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,*

23) *e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.*

24) *Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.*

25) *De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?*

26) *Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.*

Mais uma vez, não estou a sugerir que a ação única do batismo seja suficiente para salvar uma pessoa se esta não continuar na fé. A demonstração da fé através das obras é um padrão contínuo. Mas esta “obra” em particular demonstra não somente uma “fé em Jesus” geral, mas também a crença no Evangelho específico do Reino que Jesus pregou. O Evangelho de Jesus Cristo proclamava que o Reino de Deus estava próximo. Mas o problema do pecado ainda cairia por

resolver antes que alguém pudesse entrar nele. Jesus ocupou-se dele, e este aspeto do Evangelho agregou-se quando os discípulos o pregaram em Atos. Em todas as partes onde se previa, o batismo era a resposta esperada.

A predicação em Atos, assim como nas Epístolas, inclui não somente a proclamação do Reino venerável, mas também o entendimento de que, ao crer e aceitar esta mensagem do Evangelho, estamos assinando um pacto com Jesus. Vimos no capítulo anterior como o novo nascimento é um cumprimento parcial do novo pacto prometido por Deus. Quando Jesus instituiu a Comunhão em *Lucas 22:20*, disse: “*Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós*”. A palavra para “testamento” é “*diatheke*”, que significa “pacto”.¹⁷⁰ Ele ratificou o Novo Pacto com o seu sangue e, para participarmos neste pacto, temos de participar na sua morte e ressurreição como pagamento pelos nossos pecados. O batismo na água é um símbolo exterior da sua participação (*Romanos 6:3, 4; Colossenses 2:12*). Ser soterrado é um símbolo de morte para a nossa vida antiga e para o nosso pecado, e sair da água representa a nossa participação na sua ressurreição. É a nossa forma de “fechar o trato”, por isso decifre-o. Quando as pessoas entram em acordos hoje, geralmente assinam um contrato. Alguém pode ter toda a intenção de o cumprir, mas ratifica-se quando se celebra o contrato. O batismo na água tem o propósito de ser um “sinal” do nosso compromisso no Novo Pacto, ao participar simbolicamente no sacrifício por aquele que Jesus ratificou esse pacto.

A receção do espírito santo inicia em nós a obra da regeneração, mas receber o espírito por si mesmo não leva consigo a imagem que transmite o símbolo do batismo. Receber o espírito não funciona como símbolo de arrependimento, identificação com a morte e ressurreição de Cristo, ou partilhar o seu sangue para o perdão dos pecados. Por outro lado, a imagem de estar submerso em água e depois emergir dela fornece uma ilustração do seu significado pretendido. É por isso que ambos os elementos são necessários, e que os vemos a ambos no livro dos Atos.

Alguém tem de se perguntar por que razão há tanta objeção aos “símbolos externos” em primeiro lugar. Devemos ter presente que na mentalidade hebraica não havia tal distinção entre o que era interior e o que era visível. O que se considerava verdadeiro no coração manifestava-se exteriormente. A ideia de uma divisão entre o físico e o espiritual vem do gnosticismo, não das Escrituras.

Outro ponto a considerar é que existem outros “símbolos externos” aos que se fazem referência no Novo Testamento. É o rito da Comunhão, que o Senhor nos disse que iríamos celebrar “todas as vezes que comemos e bebemos” até à próxima. Tem a intenção de ser um registo do seu corpo quebrado e do seu sangue derramado, assim como uma visão para o grande banquete no Reino venerável (*Lucas 22:30*). Alguém sugere que devemos participar apenas do “pão e do vinho espiritual” e não do físico?

A cerimónia nupcial também é realizada. Está a entrar num pacto com outra pessoa. Alguém cristão sugeriria que a vontade de Deus se casasse sozinho “no coração” e que não haveria necessidade de uma cerimónia pública oficial para assinalar o início da sua vida em comum? Esta

¹⁷⁰ O entendimento completo do que implica este pacto se vê alguns quantos Versículos mais detalhados, em *Lucas 22:29*, onde a palavra para “designar” na versão KJV é “*diatithemai*”, a raiz de “*diatheke*”. Literalmente, Jesús disse: “*Fiz um pacto de darles, como o meu Padre fez um pacto de dar-me, um reino*”. Assim se traduz na “*Weymouth Translation*” (Tradução de Weymouth).

ideia converteu-se na norma do mundo, mas certamente não é a vontade de Deus, já que a coabitação fora do matrimônio se define como pecado.

Certamente não há nada de “mágico” em ser submerso em água. Não há salvação pelas obras, sino fé demonstrada pelas obras. *Anthony Buzzard*, no seu artigo sobre o batismo, escreve:

O batismo sem continuação persistente na vida cristã não pode salvar uma pessoa, assim como também não pode salvar uma decisão única que não tenha seguido um compromisso. A salvação é pela graça e pela fé, o que também significa (nas palavras de Paulo) “*obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues*” (*Romanos 6:17*). Esta doutrina inclui o batismo. Esta forma de convidar os conversos a serem cristãos faz parte do que a salvação pela fé significaria para os apóstolos. Ensine a “*obediência à fé*” em todas as partes (*Romanos 1:5; 16:26*).¹⁷¹

No mesmo artigo, cita o escrito de *R. T. France* sobre “*Conversion in the Bible*” (Conversão na Bíblia).

A nossa tendência para ver o batismo como um acréscimo simbólico opcional, ou para nos sentirmos averiguados pela inclusão de um ato físico como parte do processo espiritual da conversão, contrastada com a linguagem fortemente “realista” do Novo Testamento sobre o significado salvífico do batismo (por exemplo, *João 3:5; Romanos 6:3, 4; Gálatas 3:27*; Se bem que não há fundamentos no Novo Testamento para acreditar que o batismo por si mesmo se converte em uma pessoa cristã, a ideia de um cristão não batizado é igualmente adepta ao seu pensamento. “Sem ele [o bautismo] um crente não entrou na comunidade primitiva da fé” (*S. S. Smalley*)¹⁷²

Outra razão pela qual um sinal externo é importante é que, como humanos, precisamos dele. Quando ocorre uma mudança na vida de uma pessoa, como o novo nascimento, é útil poder olhar para trás no momento em que essa mudança se produz e visualizar a rutura com o passado. Isto permite também ao crente visualizar exatamente o que foi produzido e mudou. A morte e ressurreição de Jesus Cristo é uma vida nova ao dispor de todos, e a pessoa recebe-a mediante a fé no Evangelho, expressa na ação do batismo. É o momento em que a obra salvadora de Deus em Cristo se encontra com a decisão da pessoa de aceitar a sua graça com fé, e se entra na relação do Novo Pacto. A comunhão, ou a Cena do Senhor, tem o propósito de ser um registo repetido da obra redentora de Cristo, mas o batismo tem o propósito de ser um acontecimento único que o crente pode registar como representação do momento em que um morreu. antiga vida de pecado e iniciou uma nova vida em Cristo. E tal como a comunhão também olha para o grande banquete no Reino venerável, também o batismo olha para a ressurreição literal que está para vir.

Pode-se salvar alguém sem batismo?

A questão da necessidade do batismo é algo que se planta com frequência. Mesmo aqueles que aceitam que um símbolo exterior como o batismo tem valor como demonstração de fé, por vezes sustentam que não é estritamente necessário para a salvação. A sua razão de ser foi salva num

¹⁷¹ *Anthony Buzzard*, “*What Is So Difficult About Water Baptism?*” (Porque é Tão Difícil O Batismo na Água?) reimpresso como “*Baptism*” (Bautismo) em “*The Coming Kingdom of the Messiah*” (O Reino Vindouro do Messias), 3rd edition (Atlanta: Restoration Fellowship, 2002), p. 96

¹⁷² “*Evangelical Quarterly*” (Revista Evangélica Trimestral), 65:4, 1992, p. 306, citado em *Buzzard*, “*The Coming Kingdom of the Messiah*” (O Reino Vindouro do Messias), p. 97.

momento dado ao confessar Jesus como Senhor e acreditar que Deus o levantou entre os mortos, em resposta ao Evangelho. Depois, porque são salvos, obedecem aos mandamentos do Senhor, incluindo o batismo, por amor a Ele. A razão em muitos casos é que há passagens das Escrituras que apresentam exceções ao modelo normal de salvação e batismo. Menciona-se o cordeiro na cruz, os 120 no dia de Pentecostes e a família de Cornélio em *Atos 10*.

Por outro lado, há quem sustente que o batismo é o único meio pelo qual se dá o espírito santo, até que se reconheça que é necessária fé. *Beasley-Murray* cita um erudito luterano, *H. Cremer*, que disse: “Um não recebe nada do seu batismo sem a sua fé, e um não recebe nada da sua fé sem o batismo”. *Beasley-Murray* considera que se trata de um exagero e de uma opinião difícil de manter.
[73]

Por mais importante e vital que seja o batismo, há que reconhecer que a Bíblia apresenta alguns casos excepcionais. O laço na cruz não podia, obviamente, ter tido a oportunidade de ser adornado.
[74] Os 120 discípulos no dia de Pentecostes podem ter sido batizados em água sob João ou Jesus, mas não há provas definitivas dele nas Escrituras. E os gentios na casa de Cornélio receberam o Espírito Santo e manifestaram-no antes de serem batizados em água.

No entanto, há que ter em conta que os casos em que se faz referência não são de nenhuma forma a regra, sendo a exceção mais bem aceite. Especialmente no caso da casa de Cornélio, a exceção foi com um propósito particular, uma vez que a recepção do Espírito Santo foi necessária para provar a Pedro e aos outros que os gentios podiam ser salvos.

Também há muitas exceções possíveis na vida. O que acontece a uma pessoa que tem a intenção de ser enganada, mas morre antes de ter oportunidade? E o que acontece a alguém que vive numa área separada e aceita o Evangelho quando este está por perto, mas ninguém faz ideia de quem gere o batismo? A graça de Deus deve ser contrariada por tais limitações?

Se Deus pudesse dar graças no contexto do batismo, seria incorreto dizer que a graça não poderia ser dada fora desse contexto, ou em qualquer outro contexto. Isso contradizia a natureza da Sua graça. A vida é mais complexa do que as fórmulas doutrinárias, e Deus é suficientemente misericordioso e sabe ocupar-se das exceções. Jesus não iniciou uma nova religião que obedece a regras e regulamentos rigorosos, como a Lei de Moisés. Esta era a deficiência da Lei, porque nenhum conjunto de regras podia abranger todas as possibilidades. Também a Lei podia mudar o coração de um homem no interior. Deus é um Deus de graça, misericórdia e compaixão. Muitas vezes, nas palavras de Jesus, ele disse que a Lei tinha dito e depois mostrou o verdadeiro coração por detrás dela, de formas que, ao amanhecer, iria contra a letra da Lei. Jesus não se entregou à mulher surpreendida em adultério segundo a lei mosaica, como lhe disse: “*Vá e não peque mais*”. Não condenou a mulher junto ao ponto em que tinha cinco maridos, só que se concentrou na sua necessidade. Ele curou as pessoas no sábado, comungou com os pecadores e fez amizade com os párias da sociedade. Ele demonstrou a compaixão e misericórdia de Deus, que vão além de fórmulas rígidas.

Outra objeção que se colocou é que, se o Senhor quisesse que realizássemos ritos externos como o batismo e a comunhão, porque é que não existem instruções específicas sobre como os fazer?

[73] “*Baptism Today and Tomorrow*” (Bautismo Hoje y Amanhã), p. 39.

[74] É possível que, embora tenha sido prometido ao ladrão um lugar no Paraíso, isso aconteceu antes de Jesus morrer e, portanto, o sacrifício expiatório com o qual o batismo é identificado ainda não tinha sido concluído. Por isso, a promessa pode ter sido feita na mesma base que a dos crentes do Antigo Testamento que acreditavam na vinda do Messias.

Não se pretende que se crie um conjunto de ações ritualísticas que não possam variar. O desejo de Deus é que sejamos guiados pelo Seu espírito, e não pelas regras e normas legais. Tal como estão as coisas, muitas instruções legais sobre como realizar o batismo foi feito pelos homens nos anos posteriores à era apostólica, começando com “*La Didaché*”. No entanto, esta não era a intenção de Deus.

De facto, quanto mais específicas são as regras, mais há uma tendência para se converter em algo “memorial” e simplesmente fazer o que se faz. Consideramos o Padre Nosso. Lido no contexto, é evidente que o Senhor quis que houvesse um guia sobre **como** orar. Incluso disse: “*Não sejais repetidores de palavras vãs, como os pagãos*”. Mas o que faz a maior parte da Igreja Cristã? Recitam palavra por palavra: “Pai nosso que está nos céus, santificado seja o teu nome...” Deus nos dá diretrizes básicas para a vida, mas em vez de explicar cada pequeno detalhe, Ele deixa espaço para Seu Espírito Santo operar em nós.

No entanto, se bem que as pessoas o possam ser, e se assim for, salvo no batismo, é a exceção e não a regra. Espera-se que a maioria das pessoas em circunstâncias normais sejam batizadas em resposta ao Evangelho. Deus **pode** dar ao Espírito Santo sem o batismo na água, mas pela sua misericórdia e graça foi-nos dado estender a mão e aceitar o seu maravilhoso dom, porque dele necessitamos. Por este Jesus o ordenou.

A questão que se coloca logicamente é a seguinte: alguém ainda está no Reino de Deus se acreditou no Evangelho, confessou Jesus como Senhor, se arrependeu e dedicou a sua vida a Deus, mas não foi batizado nas águas? Deus é o juiz e ninguém tem o direito de fazer tal determinação. Ele olha para o coração, e a questão relevante é: porque é que a pessoa não foi batizada na água? Se foi porque não teve a oportunidade ou nunca soube que era a vontade de Deus, isso é uma coisa. Mas depois de ver o testemunho claro das Escrituras, porque é que alguém se recusaria a ser batizado?

Devido a estas observações, eu não afirmaria categoricamente que o batismo é “necessário para a salvação”, especialmente tendo em conta a confusão sobre o que significa exatamente esse termo. No entanto, Deus deu-nos instruções sobre o procedimento correto para a iniciação na Igreja e na relação de aliança com Ele. Em vez de ficarmos a discutir se é ou não necessário, a vontade de Deus é que aproveitemos o que Ele providenciou. *Beasley-Murray* escreve:

Cabe-nos, portanto, dar grande importância ao batismo. Ele é dado como o lugar de encontro do pecador com o seu Salvador; quem quer que O tenha encontrado lá não O desprezará. Mas, em última análise, é apenas um lugar: o próprio Senhor é a sua glória, como é a sua graça. Que a glória seja então dada a quem ela pertence. ¹⁷⁵¹

Um Mandamento do Senhor

Embora tenhamos visto que as exceções à regra indicam que Deus pode salvar sem o batismo, as exceções não negam a regra. No final, tudo se resume a uma questão de obediência. Se devemos chamar Senhor a Jesus, porque não havemos de fazer o que Ele nos manda? Ele próprio disse em *Lucas 6:46*: “*Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?*” Deus providenciou o batismo para nós, e Jesus foi batizado como nosso exemplo (*Mateus 3:15*: “*assim, nos convém cumprir toda a justiça*”). Jesus também ordenou o batismo.

¹⁷⁵¹ “*Baptism in the New Testament*” (O Batismo no Novo Testamento), p. 305

Mateus 28:19, 20

19) *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*

20) *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

Alguns estudiosos bíblicos acreditam que as palavras “*batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*” não estavam no original de *Mateus 28:19* e provavelmente não foram ditas por Jesus. No entanto, as palavras aparecem em todos os manuscritos existentes desta passagem. Discutirei este facto no próximo capítulo. No entanto, o *versículo 20*, que é universalmente aceite, afirma claramente que os discípulos receberam a ordem de ensinar ao povo “*todas as coisas que vos tenho ordenado*”. Entre as coisas que Jesus lhes ordenou estava o batismo na água (*João 4:1, 2*) em ligação com o arrependimento e a remissão dos pecados (*Lucas 24:47*). À luz das ações dos discípulos ao longo de Atos em obediência ao seu Senhor, pode facilmente ver-se que o batismo era uma ordem de Jesus.

Marcos 16:15, 16

15) *E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*

16) *Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.*

Os últimos doze versículos de *Marcos 16* não são encontrados em alguns manuscritos, mas aparecem na grande maioria deles, embora alguns estudiosos os considerem uma adição posterior (isso também é abordado no próximo capítulo). Surge então a pergunta: Jesus realmente proferiu estas palavras? Mesmo que tivessem sido acrescentados, a doutrina neles contida se encaixa em outras passagens da Escritura. Há mais evidências textuais para *Mateus 28:19* do que para *Marcos 16:16*, e ambas as passagens indicam que o batismo foi um mandamento de Nosso Senhor. Pode haver razão para considerar uma passagem inválida se, além da evidência textual, ela contradiz outras partes das Escrituras. Mas, como vimos, o Novo Testamento mostra consistentemente que os discípulos obedeceram ao mandamento de pregar, ensinar e batizar.

É imprudente tentar basear uma doutrina em um ou um punhado de “textos de prova”. Se o mandamento de Jesus de batizar fosse baseado unicamente nesses dois versículos, poderia haver razão para questioná-lo. Mas o artigo sobre o batismo (de *C. A. Scott*) no “*Hastings' Dictionary of the Bible*” (Dicionário de Hastings da Bíblia) aponta que, embora a autenticidade de *Mateus 28:19* tenha sido questionada, “... é melhor inferir a autoridade de Cristo para a prática [do batismo] a partir da rápida e universal adoção dele pelos Apóstolos e pela Igreja nascente, à qual testemunham os primeiros capítulos de Atos; e do significado atribuído ao rito nas Epístolas, e especialmente nas de São Paulo”.¹⁷⁶

De acordo com *Lucas 24:47*, “*e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações*”. A remissão dos pecados é recebida através do arrependimento, incluindo o símbolo exterior do batismo, de acordo com *Atos 2:38*. Se os discípulos de Jesus pregaram o Evangelho do Reino e, em seguida, ordenaram a resposta adequada para crer nesse Evangelho, isto é, arrepender-se e ser batizado, certamente eles devem estar seguindo as instruções de seu Senhor. Quer Jesus lhes tivesse ensinado que a água deveria ser substituída pelo espírito, ou por um batismo figurativo, eles ignoraram completamente essa instrução, o que implicaria que Jesus falhou como mestre. Foi sugerido que a água foi eliminada algum tempo depois do batismo na água que Jesus autorizou no início de seu ministério (embora não haja nenhuma indicação clara

¹⁷⁶ “*Hastings' Dictionary of the Bible*” (Dicionário de Hastings da Bíblia), s.v. “*Baptism*” (Batismo).

disso). Mas se fosse esse o caso, por que os discípulos ainda batizavam na água em Atos, tanto tempo depois da suposta eliminação gradual?

Várias razões são dadas para explicar por que os discípulos continuaram a praticar o batismo na água em Atos. Uma teoria é que eles não entenderam completamente a mudança da água para o espírito. Outra é que eles foram “levados pela emoção” e esqueceram de não pregar o batismo na água (como discutido na seção sobre *Atos 10*). Como qualquer uma dessas ideias poderia ser plausível, se a água foi gradualmente descontinuada depois de João Batista, no início do ministério de Jesus? ^[77]

Também está implícito que os discípulos ainda tinham dificuldade em distinguir claramente entre o batismo na água e o batismo no Espírito, assim como tinham dificuldade em aceitar a salvação pela graça sem as obras da Lei. Pedro ainda agiu como se achasse que deveria cumprir a Lei, e teve que ser repreendido por Paulo, de acordo com *Gálatas 1*. Mas em nenhum lugar os discípulos são repreendidos por batizarem na água, assim como Pedro é repreendido por continuar a se apegar à Lei. Como observado acima, o batismo na água não fazia parte da Antiga Aliança, e em nenhum lugar é descrito como obsoleto ou desnecessário. Por conseguinte, não existe qualquer base de comparação.

Outra explicação é que os discípulos “permitiram” o batismo na água se a pessoa que estava sendo batizada realmente quisesse ou sentisse que era necessário. O relato de Filipe e do eunuco é usado como exemplo, mas vimos que o que Filipe acreditava era que Jesus é o Filho de Deus, não que o batismo na água era necessário apesar de uma mudança na administração. Outro exemplo que é usado é o de Crispo, a quem Paulo batizou, mas não há sequer um indício de que ele tenha solicitado o batismo na água em qualquer lugar das Escrituras.

Uma comparação também é feita com o fato de que Paulo “permitiu” a circuncisão de Timóteo mesmo que ela não existisse mais. Mas o fato de que a circuncisão faz parte da Antiga Aliança e não é mais necessária é especificamente abordado nas epístolas de Paulo. No entanto, como observado acima, não há tal ensinamento sobre o batismo na água ser obsoleto. Qualquer referência a “permitir”, mesmo que não seja necessário, é simplesmente ler nas Escrituras coisas que não dizem.

Como vimos no capítulo sobre Considerações Históricas, a ideia de que o batismo na água se tornou obsoleto e foi substituído pelo batismo do Espírito Santo é em grande parte um produto da visão ultra dispensacionalista das Escrituras. Mas não há uma base sólida para supor que o Livro de Atos é “transitório” e não representa a compreensão correta ou totalmente desenvolvida das questões doutrinárias. Há um evangelho do começo ao fim, e Jesus disse que devemos ensinar todas as coisas que Ele nos ordenou, e que Ele está conosco até o fim do mundo.

Se os apóstolos batizaram convertidos e Paulo falou do significado do batismo, é lógico que eles o fizeram em obediência ao mandamento de seu Senhor. Só isso indica que ele havia ordenado o batismo. E, no entanto, há uma prova ainda maior ao examinar os versículos supostamente espúrios que contêm a Grande Comissão, o que faremos no próximo capítulo.

^[77] Outros afirmam que a água foi gradualmente removida durante Atos, mas não há evidências disso nas Escrituras ou na história posterior da Igreja.

7. Evidência Textual e a Grande Comissão

A “Grande Comissão” para a Igreja, as “ordens de marcha” de nosso Senhor, é resumida em duas passagens da Escritura. Ambos contêm comandos para o batismo.

Mateus 28:18-20

18) *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.*

19) *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*

20) *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

Marcos 16:15, 16

15) *E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*

16) *Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.*

Existem algumas dúvidas entre os estudiosos da Bíblia sobre a validade desses versículos, que gostaria de examinar em detalhes.

Mateus 28:19

As palavras em causa nesta passagem são: “... batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Aparecem em TODOS os manuscritos gregos conhecidos. No entanto, alguns estudiosos questionam a sua validade com base em dois fatores: não são citados por alguns dos primeiros Padres da Igreja (nomeadamente *Eusébio*) e parecem contradizer outras secções das Escrituras quando não são devidamente compreendidos. Este argumento foi apresentado pela primeira vez pelo estudioso bíblico do século XIX, *F. C. Conybeare* (1856-1924). Existe um escrito muito conhecido e frequentemente citado que trata este tema, escrito em 1962 pelo *Pastor A. Ploughman* de Birmingham, Inglaterra. Nele, o pastor *Ploughman* cita extensivamente os escritos de *Conybeare*. Por exemplo:

“No decurso da minha leitura, pude comprovar estas dúvidas sobre a autenticidade do texto de *Mateus 28:19*, fornecendo provas patristicas contra ele, tão importantes que no futuro os teólogos mais conservadores se absterão de confiar nele quaisquer fundamentos dogmáticos, enquanto os mais esclarecidos irão descartá-lo tão completamente como fizeram com o seu texto correspondente, as “*Três Testemunhas*”. (*F. C. Conybeare in Hibbert Journal*)¹⁷⁸

Apesar de todos os manuscritos existentes conterem as palavras em questão, *Conybeare* observou que *Eusébio* cita o comando como “*Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações em meu nome*”. Isto é considerado evidência de que ele citou um manuscrito anterior ao que existe hoje. O pastor *Ploughman* admite que as provas manuscritas apoiam a leitura tradicional.

⁷⁸ Citado em *A. Ploughman*, “*A Collection of the Evidence For and Against the Traditional Wording of the Baptismal Phrase in Matthew 28:19*” (Uma coleção de provas a favor e contra a formulação tradicional da frase batismal em *Mateus 28:19*), direitos de autor atribuídos ao *Apostolic Theological Bible College* (Colégio Bíblico Teológico Apostólico), publicado com autorização em *Jesus Messiah Fellowship* (Fraternidade Jesus Messias), <http://www.jesus-messiah.com/apologetics/catholic/matthew2819.html> .

Sobre o nome triplo:

Os dois manuscritos mais antigos existentes (*Sinaiticus e Vaticanus*), escritos no século IV, incluem o final de Mateus e contêm também o nome triplo. “Em todos os manuscritos existentes, ... o texto está na forma tradicional (Enciclopédia de Religião e Ética).”

Contra o triplo nome:

Não há evidências nos manuscritos descobertos até à data.

MAS –

É preciso recordar que não temos qualquer manuscrito escrito nos séculos I, II ou III. Há um intervalo de três séculos completos entre a escrita de Mateus e os manuscritos que contêm o nome triplo. ^[79]

A ausência de qualquer manuscrito contendo o texto citado por *Eusébio* explica-se pelo facto de o *Imperador Diocleciano*, na sua perseguição à Igreja Cristã, ter ordenado que todos os livros sagrados fossem queimados em 303 d.C. Os únicos manuscritos que sobreviveram foram aqueles que foram alterados de acordo com o que é hoje a leitura tradicional.

No caso que acabámos de examinar (*Mateus 28:19*), é de notar que nenhum manuscrito ou versão antiga nos preservou a verdadeira leitura. Mas isto não é de estranhar, pois, como nos recorda o *Dr. C. R. Gregory*, um dos maiores críticos textuais, “os manuscritos gregos do texto do Novo Testamento eram frequentemente alterados pelos escribas, que neles colocavam as leituras que pretendiam para eles” e que consideravam ser as leituras corretas. “*Canon and Text of the N T*” (Cânone e Texto do Novo NT), 1907, página 424. ^[80]

Embora isto seja indubitavelmente verdade em alguns casos, isto apenas prova que o texto em questão **poderia** ter sido corrompido, e não que realmente o **foi**. E parece improvável que todos os manuscritos no mundo conhecido antes de 303 d.C. foram destruídos sob *Diocleciano*. *Jules Lebreton*, na sua *História da Trindade*, afirma: “Que uma leitura que apareceu em todos os manuscritos cesáreos no início do século IV era a única conhecida por Eusébio e desapareceu sem deixar um único vestígio em qualquer manuscrito ou versão, é uma sugestão impossível”. ^[81] Embora conclua que o versículo apoia a Trindade, o seu ponto de vista sobre o desaparecimento de tantos manuscritos é, no entanto, válido.

Foi alegado que havia um documento no qual Eusébio identificava especificamente Mateus 28:19 como uma adição espúria, mas não há provas disso. O *Pastor Ploughman* escreveu:

Segundo o editor do *Christadelphian Monatshefte*, *Eusébio*, entre muitos outros escritos, compilou uma coleção de textos corrompidos das Sagradas Escrituras, e “a mais grave de todas as falsificações por ele denunciadas é, sem dúvida, a leitura tradicional de *Mateus 28:19*”.

Pesquisas persistentes não conseguiram localizar a compilação mencionada, e *Knupfer*, o editor, não deixou vestígios da sua última morada no Canadá. Mas várias autoridades mencionam “uma obra intitulada ‘*DISCREPANCIES IN THE GOSPELS*’ (Discrepâncias Nos Evangelhos) ou

^[79] “*A Collection of the Evidence*” (Uma Recolha de Provas).

^[80] *Conybeare*, citado em “*A Collection of the Evidence*” (Uma Recolha de Provas).

^[81] *Jules Lebreton*, “*History and Dogma of the Trinity from its Origins to the Council of Nicea*” (História e Dogma da Trindade desde as suas origens até ao Concílio de Niceia) (London: Burns, Oates & Washburne, Ltd., 1939), p. 437.

‘*QUESTIONS AND SOLUTIONS ON SOME POINTS IN THE GOSPEL HISTORY*’ (perguntas e soluções sobre alguns pontos da história do evangelho) e outra obra intitulada sobre ‘*THE CONCLUDING SECTIONS OF THE GOSPELS*’ (As Secções Finais Dos Evangelhos).^[82]

Outro defensor da teoria de que o texto foi corrompido, o pastor *G. Reckart*, escreve no seu site: “Temos agora provas absolutas de que os pais da Igreja Católica perverteram o texto de *Mateus 28:19*.”

Temos agora o Evangelho hebraico de Mateus, um manuscrito que foi preservado pelos judeus desde o primeiro século. Neste manuscrito *Shem Tov*, o texto de *Mateus 28:19* não contém a declaração trinitária”.^[83] No entanto, o Evangelho hebraico de Mateus de *Shem Tov* não é de forma alguma prova de que o original tivesse a leitura mais curta de *28:19* citada por *Eusébio*. Segundo *George Howard*, que traduziu e editou o manuscrito, este é do século XIV ou XV e estava contido no décimo segundo (em alguns manuscritos, o décimo terceiro) livro do *Even Bohan* [“*The Touchstone*” (A Pedra de Toque)], uma polémica judaica, tratado dirigido contra os cristãos.^[84] Há uma série de leituras variantes neste texto que diferem de todos os manuscritos gregos existentes. A Grande Comissão de *28:19* diz: “*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias*” Embora não contenha a referência batismal, também não menciona “*fazer discípulos de todas as nações*”, nem inclui a promessa de Jesus: “*E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século*”.

Um documento tão tardio que tem tantas leituras variantes como o Mateus hebraico de *Shem Tov* não pode de forma alguma apoiar qualquer afirmação de que seja mais preciso do que os manuscritos gregos mais antigos existentes. Portanto, não há, na verdade, qualquer evidência textual que mostre que a leitura tradicional de *28:19* foi uma adição posterior e não do original. No entanto, alguns estudiosos consideram que se trata de um acrescento posterior, com base em citações de escritores antigos da Igreja e em provas internas.

Quanto a *Eusébio*, é importante notar que cita este versículo em vários lugares e, na verdade, utiliza **três** formas diferentes. O primeiro, “*Ide e fazei discípulos de todas as nações*”, aparece três vezes na *Demonstratio Evangelica* [“*The Proof of the Gospel*” (A Prova do Evangelho)], bem como duas vezes no seu “*Commentary on Psalms*” (Comentário aos Salmos). O seguinte é do Livro I, capítulo 3, de “*The Proof of the Gospel*” (A Prova do Evangelho). (Esta forma aparece também nos capítulos 4 e 6 do Livro I daquela obra).

Por isso, é claro, o nosso Senhor e Salvador, Jesus, o Filho de Deus, disse aos seus discípulos após a sua ressurreição: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações*”, e acrescentou: “*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*”.^[85]

A segunda forma, que aparece cinco vezes no mesmo escrito (Livro III, capítulos 6 e 7; Livro IX, capítulo 11), tem as palavras: “*Fazei discípulos de todas as nações em meu Nome...*”. Numa delas, sublinha que a frase “*Em meu nome*” é o que define o mandato de fazer discípulos. No

^[82] “*A Collection of the Evidence*” (Uma Recolha de Provas).

^[83] *G. Reckart*, “*Matthew 28:29*” (*Mateo 28:29*), *Jesus Messiah Fellowship* (Fraternidade Jesús Messias), <http://jesus-messiah.com/apologetics/catholic/mat2819.html>

^[84] *George Howard*, “*Hebrew Gospel of Matthew*” (Evangelho Hebraico de Mateus) (Macon, GA: Mercer University Press, 1995).

^[85] *Eusebius of Caesarea*, *Demonstratio Evangelica* [“*The Proof of the Gospel*” (A Prova do Evangelho)] Livro I, Capítulo 3, *Early Church Fathers* (Os Pais da Igreja Primitiva), http://www.ccel.org/p/pearse/morefathers/eusebius_de_03_book1.htm (aceso maio 4, 2006)

entanto, não disse que não havia mais nenhuma frase em nenhum dos manuscritos de *Mateus 28:19* que tivesse, como alguns alegaram. A passagem é a seguinte:

Enquanto Ele, que não concebeu nada de humano ou mortal, vê como verdadeiramente Ele fala com a voz de Deus, dizendo com estas mesmas palavras aos Seus discípulos, os mais pobres dos pobres: “***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações***”. “Mas, como?”, poderiam os discípulos razoavelmente ter respondido ao Mestre, “podemos fazê-lo?” ... Mas enquanto os discípulos de Jesus provavelmente diziam ou pensavam assim, o Mestre resolveu suas dificuldades, acrescentando uma frase, dizendo que eles triunfariam “***EM MEU NOME***”. Pois Ele não lhes ordenou simples e indefinidamente que “***fizessem discípulos de todas as nações***”, mas com o necessário acréscimo “Em Meu Nome”. E tão grande é o poder do Seu Nome, que o Apóstolo diz: “*Deus deu-lhe um nome que está acima de todo nome, para que em nome de Jesus se dobre todo joelho, das coisas do céu, e das coisas da terra, e das coisas debaixo da terra*”. Ele mostrou a virtude do poder em Seu Nome escondido da multidão, quando disse a Seus discípulos que Ele tinha feito tudo o que podia para que Ele pudesse fazer... Discípulos: “***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações***”.^{186]}

Pode-se perceber pela formulação que isto não prova necessariamente que o manuscrito que ele citou tinha as palavras “*em meu nome*” em vez da formulação tradicional, especialmente quando a mesma obra cita o versículo de duas formas diferentes. A segunda forma, com as palavras “em meu nome”, aparece quatro vezes na *Teofania* e quatro vezes no *Comentário aos Salmos*, ambos os quais contêm também referências que utilizam a primeira forma. [A segunda forma aparece também duas vezes no seu “*Commentary on Isaiah*” (Comentário a Isaías) e uma vez na “*History of the Church*” (História da Igreja) e “*In Praise of Constantine*” (Em Louvor de Constantino).]

Para além destas duas formas, há também casos em que cita o versículo na forma tradicional, incluindo uma passagem da *Teofania* acima referida.

Ele veio ter com eles e disse-lhes: “*Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos ordenei; e eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos séculos*”. [...] Enviou os seus discípulos, não desde os tempos antigos, mas agora, para irem e fazerem discípulos de todas as nações. E acrescentou necessariamente o mistério da purificação.^{187]}

Eusébio cita também o versículo na forma tradicional em *Teologia da Igreja*, em “*The Letter To Caesaria*” (A Carta a Cesareia) e duas vezes em *Contra Marcellum*. Assim, ao longo dos seus escritos, *Eusébio* citou o versículo de três formas diferentes (as três aparecem em *A Teofania*). Por isso, as suas citações não podem ser prova de que o “texto original” foi lido de uma forma ou de outra. Por vezes diz-se que aqueles que escreveu na última parte da sua vida, durante e depois do Concílio de Niceia, foram escritos sob pressão do concílio, mas não há provas nem base para esta conclusão e é mera conjectura.

É também de notar que existem outros escritos da Igreja primitiva que citam *Mateus 28:19* e usam as palavras que se encontram na tradução tradicional.

⁸⁶ *Eusebius of Caesarea, Demonstratio Evangelica* [“*The Proof of the Gospel*” (A Prova do Evangelho)] Libro III, Capítulo 7, “*Early Church Fathers*” (Os Pais da Igreja Primitiva), http://www.ccel.org/p/pearse/morefathers/eusebius_de_05_book3.htm (aceso maio 3, 2006)

⁸⁷

A carta de *Dionísio de Alexandria a Sisto* (257-8 d.C.), bispo sénior de Roma, inclui o seguinte:

Pois assim escreveste, expondo a piedosa legislação que lemos continuamente e agora temos na nossa memória, a saber, que será suficiente impor as mãos sobre aqueles que fizeram uma profissão, falsa ou verdadeira, do batismo do Todo-Poderoso. do Espírito Santo; mas aqueles sobre os quais não foi invocado o nome do Pai, do Filho ou do Espírito Santo, esses devemos batizar, mas não rebatizar. Este é o ensinamento e a tradição seguros e inabaláveis, iniciados por nosso Senhor após a sua ressurreição dos mortos, quando deu aos seus apóstolos a ordem: **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.** Isto foi mais tarde preservado e cumprido pelos seus sucessores, os bem-aventurados apóstolos, e por todos os bispos antes de nós que morreram na santa Igreja e partilharam a sua vida; e ela perdurou até nós, porque é mais firme do que o mundo inteiro. Pois, disse ele, o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ¹⁸⁸¹

Gregório Taumaturgo (205-265 d.C.) em “*A Sectional Confession of Faith*” (Uma Confissão Seccional de Fé) (1930), XIII escreveu: “...o Senhor envia os seus discípulos **para batizarem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo**”. ¹⁸⁹¹

Cipriano (200-258 d.C.) em “*The Seventh Council of Carthage Under Cyprian*” (O Sétimo Concílio de Cartago sob Cipriano) citou as palavras de “oitenta e sete bispos sobre o batismo dos hereges”. Três deles, a saber, *Lúcio de Castra Galbae*, *Eucrátio de Tenae* e *Vicente de Thibaris*, todos citaram *Mateus 28:19*, com as palavras: “**Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo**”. ¹⁹⁰¹

Tertuliano, C. 200 d.C., escreveu em *Sobre o Batismo*: “Pois a lei do batismo foi imposta, e a fórmula prescrita: ‘Ide’, diz ele, ‘fazei discípulos das nações, **batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**’”. ¹⁹¹¹ *Tertuliano* escreveu ainda em “*Against Praxeas*” (Contra Praxeas), capítulo 26: “Após a sua ressurreição... ordena-lhes que **baptizem no Pai, no Filho e no Espírito Santo**”. ¹⁹²¹

Hipólito (170-236 d.C.) escreveu em “*Against the Heresy of One Noetus*” (Contra a Heresia de um Noetus): “...deu esta ordem aos discípulos depois que ressuscitou dos mortos: **Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, o Filho e o Espírito Santo.**” ¹⁹³¹

Tatiano, o Sírio, escreveu em “*The Diatesseron*” (O Diatesseron) (170 d.C.): “Então Jesus disse-lhes: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra; e assim como o meu Pai me enviou, também Eu vos envio a vós. Ide agora por todo o mundo e pregai o meu evangelho em toda a criação; e ensinai todas as nações, e **batizai-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo**; e ensina-

¹⁸⁸¹ *Dionysius of Alexandria*, “*First Letter to Xystus, Chief Bishop of Rome*” (Primeira Carta a Xisto, Bispo Principal De Roma), Cartas recém-descobertas aos Papas *Esteban y Xisto*, os Pais da Igreja primitiva, http://www.ccel.org/p/pearse/morefathers/dionysius_alexandria_letters.htm (aceso maio 3, 2006)

¹⁸⁹¹ *Gregory Thaumaturgus*, “*A Sectional Confession of Faith*” (Uma Confissão de Fé por Seções), XIII, “*Ante-Nicene Fathers*” (Pais Ante Nicenos), Vol. VI, <http://www.ccel.org/fathers2/ANF-06/anf06-14.htm> (acesso feb. 25, 2005)

¹⁹⁰¹ *Cyprian*, “*The Seventh Council of Carthage Under Cyprian*” (O Sétimo Concílio de Cartago sob Cipriano), “*Ante-Nicene Fathers*” (Pais Ante Nicenos), Vol. V, <http://www.ccel.org/fathers2/ANF-05/anf05-124.htm> (acesso feb. 25, 2005).

¹⁹¹¹ *Tertullian*, “*On Baptism*” (Sobre o Batismo) Chapter XIII, “*Ante-Nicene Fathers*” (Pais Ante Nicenos), Vol. III, <http://www.ccel.org/fathers2/ANF-03/anf03-49.htm> (acesso febrero 25, 2005)

¹⁹²¹ *Tertullian*, “*Against Praxeas*” (Contra Praxeas) Capítulo XXVI, “*Ante-Nicene Fathers*” (Pais Ante Nicenos), Vol. III, http://www.ccel.org/fathers2/ANF-03/anf03-43.htm#P10374_2906966 (acesso maio 3, 2006)

¹⁹³¹ *Hippolytus*, “*Against the Heresy of One Noetus*” (Contra a heresia de um noeto) Paragraph 14, “*Ante-Nicene Fathers*” (Pais Ante Nicenos), Vol. V, http://www.ccel.org/fathers2/ANF-05/anf05-18.htm#P3712_1172813

os a observar tudo o que Eu vos ordenei; e eis que Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim dos tempos”.^[94]

E, claro, a *Didaché*, um dos primeiros documentos cristãos depois do Novo Testamento, que alguns estudiosos datam de 70 d.C., inclui as palavras: “Após as instruções anteriores, **batiza em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**, em água viva [corrente]...”^[95]

É certo que este documento mostra os primórdios da utilização desta frase como fórmula (“...derrama água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”) e não restam dúvidas de que assim foi. Mas, apesar do uso indevido das palavras, o escritor da *Didaché* conhecia a formulação tradicional de *Mateus 28:19*.

Embora muitos destes primeiros escritores sejam citados para “provar” a Trindade de *Mateus 28:19* (o que este versículo não faz), isto prova, no entanto, que eles estavam cientes da formulação que *Conybeare* sugeriu ser uma adição posterior e que aparece em todos os manuscritos. O facto de *Eusébio* citar o versículo de três formas diferentes torna duvidoso que estivesse a citar um manuscrito anterior que já não existe. É mais provável que estivesse simplesmente a parafrasear e a usar palavras diferentes em momentos diferentes. *G. R. Beasley-Murray* escreveu:

A verdadeira dificuldade é determinar se temos o direito de falar de uma ‘*Eusebian reading*’ (leitura eusebiana). *E. Ruggenbach*, numa longa resposta ao artigo de *Conybeare*, mostrou que *Eusébio* exerceu uma liberdade considerável ao citar o texto de Mateus, como é evidenciado pelo facto de o texto aparecer sob várias formas, até mesmo na mesma obra; Depois de Niceia, *Eusébio* cita a comissão em formas mais longas e mais curtas; enquanto (na opinião de *Ruggenbach*) na carta escrita por Eusébio em 325, durante o Concílio de Niceia, a forma como cita a forma comum do texto sugere que estava familiarizado com ele há muito tempo. Esta declaração de factos recebeu amplo apoio.^[96]

A citação comum na carta acima referida é a seguinte:

Acreditamos na existência e continuidade de cada um deles; que o Pai é verdadeiramente o Pai; o Filho, na verdade, o Filho; o Espírito Santo verdadeiramente o Espírito Santo; como disse o nosso Senhor ao enviar os seus discípulos a pregar o Evangelho: “**Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo**”. Afirmamos positivamente que mantemos essa fé, que sempre a mantivemos e que a ela aderimos até à morte, condenando toda a heresia ímpia. Testificamos, diante de Deus Todo-Poderoso e de nosso Senhor Jesus Cristo, que pensamos assim de coração e alma desde que nos conhecemos; e temos os meios para vos demonstrar e, de facto, convencê-los de que sempre acreditámos e pregámos isso no passado.^[97]

Beasley-Murray continua:

Lindblom... reexaminou as citações de *Mateus 28:19* em *Eusébio* e examinou o contexto em cada caso. Chegou a duas conclusões: primeiro, que *Eusébio* se baseia em várias passagens do Novo Testamento ao citar a comissão missionária, combinando com *Mateus 28:19* elementos

^[94] *Tatian the Syrian*, “*Diatesseron 55*”, citado em “*Trinitarian Baptism*” (Batismo Trinitário), “*Catholic Answers*” (Respostas Católicas), http://www.catholic.com/library/Trinitarian_Baptism.asp (acesso maio 3, 2006)

^[95] *Didache 7:1*, citado em “*Trinitarian Baptism*” (Batismo Trinitário), “*Catholic Answers*” (Respostas Católicas), http://www.catholic.com/library/Trinitarian_Baptism.asp (acesso maio 3, 2006)

^[96] “*Baptism in the New Testament*” (Batismo no Novo Testamento), p. 81-82

^[97] *Eusebius*, “*Letter to the Church at Caesarea*” (Carta à Igreja de Cesaréa) *Patristics in English* (P.I.E.) Project, http://www.seanmultimedia.com/Pie_Eusebius_Letters_Fragmented.html

de *Mateus 10:8, 24:14, João 20:22*, e que o seu “em” meu nome” deve-se ao exemplo de *Lucas 24:47* juntamente com *Marcos 16:17*; Em segundo lugar, a forma da citação é feita para se adequar ao fim em vista no momento da redação; O texto completo é utilizado quando Eusébio está preocupado com algum aspeto do ensinamento sobre o batismo ou a Trindade; o mais curto é utilizado quando o foco está na missão para as nações. Para avaliar com precisão estas alegações, é necessário seguir a apresentação das provas feita por *Lindblom*, mas parece-me mais plausível do que as sugestões alternativas que foram feitas. A grande maioria dos críticos e comentadores viu-se incapaz de abandonar o testemunho ininterrupto dos textos e das versões em favor do testemunho muito incerto de *Eusébio*; Na verdade, *Lagrange* caracterizou a adesão ao “capricho de *Conybeare*”, tal como o descreveu, como “um verdadeiro desafio à crítica textual”. Por conseguinte, dificilmente se pode dizer que a objeção à autenticidade de *Mateus 28:19* com base em princípios sólidos de crítica textual tenha sido mantida. ^[98]

O testemunho de *Eusébio* é, portanto, na melhor das hipóteses, inconclusivo e praticamente inexistente, comparado com as provas dos próprios manuscritos. No entanto, o fator que é considerado o argumento mais convincente contra a validade de *Mateus 28:19* é que parece contradizer outras partes das Escrituras. Em nenhum outro lugar do Novo Testamento o batismo é realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ^[99]

O batismo foi sempre feito em nome de Jesus Cristo.

Além disso, os estudiosos bíblicos reconhecem que a doutrina da Trindade não foi totalmente desenvolvida até cerca de trezentos anos depois de Cristo, pelo que uma referência a ela nas palavras de Cristo seria um anacronismo e uma indicação clara de que foi uma adição espúria posterior ao texto. Mas o facto é que este versículo não menciona a Trindade. Ela refere-se ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo como três entidades separadas, mas em lado algum diz que são coiguais, coeternos ou três pessoas num só Deus. Até mesmo os estudiosos que acreditam na Trindade alertam outros trinitários para não usarem este versículo como “texto de prova” por esse motivo. De facto, existem outros versículos que mencionam o Pai, o Filho e o Espírito Santo em conjunto, mas não os identificam como membros da Trindade.

2 Coríntios 13:14

14) *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!*

1 Pedro 1:2

2) *... eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.*

1 Coríntios 12:3-6

3) *Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.*

4) *Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.*

5) *E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.*

6) *E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.*

Ora, embora *Mateus 28:19* não “prove” a Trindade, parece ainda assim contradizer o resto do Novo Testamento, porque é considerado uma “fórmula” para o batismo e, portanto, contraditório à “fórmula” para batizar em nome de Jesus Cristo, como se verifica no restante Novo Testamento.

^[98] “*Baptism in the New Testament*” (Batismo no Novo Testamento), p. 82

^[99] Alguns críticos afirmam que “Pai”, “Filho” e “Espírito Santo” **não** são nomes, mas sim títulos. No entanto, já vimos num capítulo anterior que “em nome de” significa “com relação a” e, por isso, não requer um nome literal.

Mas será que estas palavras pretendiam ser uma fórmula? C. A. Scott, no seu artigo sobre o batismo no “*Hastings’ Dictionary of the Bible*” (Dicionário Hastings da Bíblia) de, apresenta as duas explicações mais comuns para a contradição percebida.

É preciso reconhecer que a fórmula do triplo nome... não parece ter sido utilizada pela Igreja primitiva, que, tanto quanto sabemos, batizava “em” ou “em nome de Jesus” (ou “Jesus Cristo” ou “o Senhor Jesus”): *Atos 2:38; 8:16*; A dificuldade que daqui decorre pode ser resolvida supondo **(a)** que o batismo em nome de Jesus era equivalente ao batismo em nome da Trindade, ou **(b)** que a frase mais curta não representa a fórmula usada pelo Batizador (que pode ter sido o mais completo), mas a profissão feita pela pessoa batizada e o facto essencial de se ter tornado cristão, um dos seguidores reconhecidos de Cristo. Mas é melhor inferir a autoridade de Cristo para a prática [do batismo] da rápida e universal adoção do mesmo pelos Apóstolos e pela Igreja nascente, da qual dão testemunho os primeiros capítulos dos Atos, e do significado atribuído ao rito nas Epístolas, e especialmente as de São Paulo. ^[100]

Portanto, o facto de os discípulos terem realizado o batismo em nome de Jesus Cristo não prova automaticamente que o mandamento em *Mateus 28:19* foi uma adição espúria e não as palavras de Jesus. No entanto, existe uma terceira explicação, muito simples, para a aparente dificuldade, tal como é descrita por *Beasley-Murray*.

Em primeiro lugar, precisamos de decidir se *Mateus 28:19* reflete uma fórmula batismal em uso atualmente na Igreja ou se pretende descrever a natureza do batismo cristão. Vários exegetas notáveis apoiaram a segunda alternativa. *Schniewind* considerou que aqui não se pretende uma fórmula batismal como nas tradições evangélicas das Bem-aventuranças, da Oração do Senhor e da Última Ceia. Mais recentemente, *F. C. Grant* apresentou uma visão semelhante: a declaração batismal combina a fé judaica herdada dos discípulos em Deus (“o nome do Pai”), a sua nova fé no Filho (ou seja, o Filho do Homem) e a sua experiência do Espírito Santo, a promessa da Nova Era. ^[101]

Assim, os problemas, que pareciam exigir o abandono de todos os manuscritos conhecidos em favor de referências vagamente parafraseadas em Eusébio, desaparecem quando se percebe que *Mateus 28:19* não pretendia ser uma fórmula, mas simplesmente uma descrição do que os novos discípulos fariam. receberam quando foram batizados. Os judeus conheciam o Pai e estavam conscientes das obras do Espírito Santo, mas a identificação de Jesus como Filho de Deus era agora crucial para o seu batismo. Os gentios, por outro lado, podem ou não ter conhecido Deus como Pai, ou o Seu Espírito Santo a trabalhar no mundo, e precisariam de ser apresentados a esse conhecimento, bem como ao de Cristo. Esta seria uma descrição razoável da Comissão para pregar e ensinar “todas as nações”. Todos os três, Deus, Jesus e o Espírito Santo (também chamado Espírito de Cristo) são instrumentais em todo o plano de salvação. Assim, ser batizado como resposta ao Evangelho pode certamente ser descrito como ser batizado “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, uma vez que não há qualquer referência nesse versículo aos conceitos trinitários de coigualdade, coexistência ou três pessoas. As palavras da Grande Comissão foram de facto convertidas numa fórmula batismal trinitária nos anos posteriores, mas não há nada que indique que fosse esse o significado ou a intenção original da frase.

Quando se considera o versículo desta forma, não há contradição. Combinado com a evidência de vários Padres da Igreja (incluindo Eusébio em alguns casos), e com a evidência de TODOS os

^[100] “*Hastings’ Dictionary of the Bible*” (Dicionário Hastings da Bíblia de), s.v. “*Baptism*” (Batismo)

^[101] “*Baptism in the New Testament*” (Batismo no Novo Testamento), p. 83

manuscritos existentes, isto deixa-nos com uma compreensão clara do comando do nosso Senhor: “Ide, portanto, e fazei discípulos”. para todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Marcos 16:16

Outro versículo que expressa o mandamento do Senhor encontra-se no meio de uma secção inteira das Escrituras cuja validade tem sido posta em causa. Embora nenhum texto apoie a omissão de palavras em *Mateus 28:19*, vários manuscritos omitem de facto *Marcos 16:9-20*. Simplesmente terminam (embora abruptamente) com o *versículo 8*. Estes manuscritos incluem, entre outros, o *Codex Sinaiticus* e o *Codex Vaticanus*, os dois manuscritos gregos mais antigos existentes. Os *versículos 9-20* são também omitidos no antigo *Codex Bezae Cantabrigiae* latino, no manuscrito síriaco *Sinaiticus*, em cerca de cem manuscritos *arménios* e nos dois manuscritos *georgianos* mais antigos (escritos em 897 d.C. e 913 d.C.). ^[102]

Existem alguns manuscritos que incluem uma passagem depois do *versículo 8*, seguida dos *versículos 9-20*, que são tradicionalmente aceites. Entre eles encontram-se quatro manuscritos *unciais gregos* dos séculos VII, VIII e IX, bem como o latim antigo, a margem *siriaca hareleana*, vários manuscritos *sahídicos* e *boáricos* e alguns manuscritos *etíopes*. ^[103] A passagem acrescentada é a seguinte:

Mas eles relataram brevemente a Pedro e aos que estavam com ele tudo o que lhes tinha sido dito. E depois disso, o próprio Jesus enviou através deles, do oriente ao ocidente, a sagrada e imperecível proclamação da salvação eterna. ^[104]

Existe um manuscrito (*Codex Washingtonianus*) que tem a seguinte passagem inserida após o *versículo 14*:

E eles desculparam-se, dizendo: “Esta era de iniquidade e de incredulidade está sob Satanás, que não permite que a verdade e o poder de Deus prevaleçam sobre as coisas imundas dos espíritos [ou, não permite o que está sob os espíritos imundos compreender a verdade e o poder de Deus]. Portanto, revele a sua justiça agora – foi isso que disseram a Cristo. E Cristo respondeu-lhes: “Cumpriu-se o fim dos anos do poder de Satanás, mas outras coisas terríveis se aproximam. E por aqueles que pecaram, eu fui entregue à morte, para que se convertam à verdade, e não pequem mais, e herdem a glória espiritual e incorruptível da justiça, que está nos céus. ^[105]

A maioria dos estudiosos concorda que estas duas adições mais curtas são espúrias. Quanto ao final mais longo (*versículos 9-20*), aparece na grande maioria dos manuscritos gregos ^[106]. No entanto, a maioria dos críticos textuais (incluindo estudiosos como *Bruce Metzger* e *A. T. Robinson*) considera que se trata de uma adição posterior, e as notas a esta são frequentemente incluídas mesmo em versões modernas da Bíblia. Alguns estudiosos que consideram a secção um

^[102] *Bruce Metzger, “A Textual Commentary on the Greek New Testament”* (Um Comentário Textual Sobre o Novo Testamento Grego) (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1971), pp. 122-126.

^[103] *Ibid.*

^[104] “*The Westminster Study Edition of the Holy Bible*” (A Edição de Estudo de Westminster da Bíblia Sagrada) (Philadelphia: Westminster Press, 1948).

^[105] *Metzger, “A Textual Commentary”* (Um Comentário Textual), pp. 122-126.

^[106] *Ibid.*

acrescento posterior (como *John D. Grassmick* ^[107]) acreditam que ela, no entanto, representa o ensino inspirado de Jesus. Por outro lado, vários estudiosos defendem fortemente a autenticidade da passagem, entre os quais *Scrivener* ^[108], *Burgon* ^[109], *McGarvey* ^[110] e *Lenski* ^[111]

Mesmo que os versículos tenham sido acrescentados, foram acrescentados muito cedo e foram amplamente aceites como parte integrante do Evangelho. Justino Mártir (falecido em 165 d.C.) escreveu na sua Primeira Apologia que os apóstolos "...saíram de Jerusalém e pregaram em toda a parte". As palavras gregas para "ir" "pregar" e "em toda a parte" são idênticas às utilizadas em *Marcos 16:20* (embora numa ordem diferente) e são provavelmente uma alusão a este versículo. Ireneu cita diretamente *Marcos 16:19* em "*Against Heresies*" (Contra as Heresias) (ca. 185 d.C.), e *Taciano*, o Assírio, incluiu os versos finais de Marcos no seu "*Diatesseron*" (ca. 175 d.C.).

Alguns comentários mencionam os escritos de *Clemente de Alexandria* e *Orígenes* como prova de que o final longo não foi encontrado nos seus manuscritos. No entanto, o facto de não o terem mencionado não prova que não tivessem conhecimento do mesmo. *Jerónimo* também está incluído entre as testemunhas contra o final longo, embora o tenha incluído quando produziu os seus *Evangelhos da Vulgata* em 383/384.

A principal fonte de dúvida está nos escritos de Eusébio, que afirmou que estes versículos foram omitidos em quase todas as cópias de Marcos que ele conhecia. Mas em "*Ad Marinum*", apresentou duas possibilidades pelas quais *Marcos 16* poderia ser harmonizado com *Mateus 28*, uma das quais foi o seu comentário de que os últimos 12 versículos de Marcos estão em falta nas "cópias mais precisas" e "cópias em quase todos os gregos". ^[112] Isto implica que ele sabia que havia algumas cópias que incluíam estes versículos.

Embora estejam ausentes em alguns manuscritos, foram incluídos na sua grande maioria, e logo no início da era cristã, como o atestam as alusões que lhes foram feitas pelos Padres da Igreja. J. R. Dummelow, no seu comentário, escreve:

Por outro lado, a secção não é um acrescento casual ou não autorizado ao Evangelho. A partir do século II, em quase todos os manuscritos, versões e outras autoridades, faz parte integrante do Evangelho, podendo demonstrar-se que existiu, se não na era apostólica, pelo menos na era sub apostólica. Há algumas evidências contra isto (embora muito pouco disto possa ser demonstrado como independente de Eusébio, o historiador da Igreja, 265-340 d.C.), mas certamente não é suficiente para justificar a sua rejeição, não fosse a evidência interna que mostra claramente que não poderia ter vindo das mãos de São Marcos. ^[113]

^[107] *John D Grassmick*, "Mark" (Marcos) *The Bible Knowledge Commentary* (O Comentário Sobre O Conhecimento Bíblico), John Walvoord & Roy Zuck, Eds. (Wheaton, IL: Victor, 1983).

^[108] *F. H. A. Scrivener*, "*A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament*" (Uma Introdução Simples à Crítica do Novo Testamento) (Cambridge: Deighton, Bell & Co., 1883).

^[109] *J. W. Burgon*, "*The Last Twelve Verses of Mark*" (Os Últimos Doze Versículos de Marcos) (Ann Arbor: Sovereign Grace, 1959)

^[110] *McGarvey*, "*Commentary on Matthew & Mark*" (Comentário sobre Mateus e Marcos) (Des Moines: Eugene Smith, n.d.)

^[111] *R. C. H. Lenski*, "*The Interpretation of St. Mark's Gospel*" (A Interpretação do Evangelho de São Marcos) (Minneapolis: Augsburg, 1961).

^[112] *Eusebius*, "*Quaestiones Ad Marinum, I*", citado em *Timothy W. Dunkin*, "*Why Mark 16:19 Belongs In the Bible*" (Por Que Marcos 16:19 Pertence À Bíblia) Estudo Para Answer.Net, <http://www.studytoanswer.net/bibleversions/markend.html> (acesso feb 5, 2005)

^[113] *J. R. Dummelow*, ed. "*A Commentary on the Holy Bible*" (Um Comentário Sobre a Santa Bíblia) (New York: MacMillan, 1927) p. 732-33.

Se os *versículos 9-20* tivessem sido acrescentados, o texto original de *Marcos* terminaria com o *versículo 8*: “Então, fugiram do sepulcro, porque tremiam e tinham medo; Não disseram nada a ninguém, porque estavam com medo”. Existem várias teorias sobre como aconteceu um final tão abrupto. Uma delas é que Marco queria terminar dessa forma. (Alguns afirmam que uma frase grega não terminaria com a palavra “gar”, como o *versículo 8*, mas isso acontece noutras composições gregas, incluindo a Septuaginta em *Gênesis 45:3*). Outra possibilidade é que o escritor ou um copista tenha sido interrompido, talvez pela morte, antes de o terminar. Outro sugere que originalmente era mais longo, mas o final foi perdido. Alguns teólogos sugeriram mesmo que o final original foi deliberadamente destruído porque supostamente entrava em conflito com Mateus ou Lucas.

Quanto às origens do final mais longo, existem também várias teorias. Uma delas é que, embora *Marcos 16* tenha terminado originalmente com o *versículo 8* (intencionalmente ou devido a uma interrupção), alguém acrescentou mais tarde os *versículos 9 a 20*, considerando o final demasiado abrupto. Outra teoria sugere que o final longo atual foi escrito para substituir o final original perdido. Alguns até sugeriram que foi escrito pelo próprio Marco, depois de o final original se ter perdido.

Seja como for, duas questões devem ser tidas em conta: foi Marcos o autor da passagem? Representa um relato preciso dos acontecimentos e das palavras de Jesus Cristo? Não há provas externas conclusivas que sustentem a sua omissão, mas muitos estudiosos consideram que foi escrito por outra pessoa que não Marcos. O testemunho de provas internas é a base para esta conclusão. Dizem que o estilo e o vocabulário são diferentes do resto do Evangelho. Há 17 palavras no final mais longo que não aparecem em mais lado nenhum em Marcos. A transição do *versículo 8* para o *versículo 9* é considerada estranha e antinatural. O sujeito do *versículo 8* são mulheres, mas o sujeito do *versículo 9* é um pronome que aparentemente se refere a Jesus. Além disso, Maria é apresentada como se não fosse mencionada no *versículo 1*. No entanto, estudiosos como *Bruce Terry* ^[114] e *T. Holland* ^[115] abordaram estas questões em profundidade. Segue um resumo da análise dos mesmos.

Quanto à mudança de tópico do *versículo 8* para o *versículo 9*, o uso do pronome referindo-se a Jesus não é assim tão incomum, quando se considera como os pronomes são usados ao longo do *capítulo 16*. O *versículo 1* começa por mencionar mulheres. Depois, nos *versículos 2-5*, são mencionados com pronomes de terceira pessoa do plural (“eles” e “lhes”). Este padrão continua até que o anjo fala nos *versículos 6 e 7*. “Ele, porém [o anjo] lhes disse [novamente referindo-se às mulheres]: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, **que** foi crucificado; ele **ressuscitou**, não está mais aqui; vede o lugar **onde o** tinham posto. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro **que ele** vai adiante de vós para a Galileia; lá **o** vereis, como ele vos disse.”. Note-se que há nada menos que sete pronomes singulares a se referirem a Jesus nestes dois *versículos*. Depois o *versículo 8* usa novamente pronomes plurais, referindo-se às mulheres, embora o sujeito dos *versículos* imediatamente anteriores fosse Jesus. “E saíram... tremeram... e não disseram nada... estavam com medo”. Quando chegamos ao *versículo 9*, temos novamente um pronome masculino singular (“ele”), referindo-se a Jesus. O *versículo 10* tem um pronome feminino singular (“ela”), referindo-se a Maria, e identifica também “os que estavam com ele”. Os *versículos 11-13*

^[114] Bruce Terry, “Another Look at the Ending of Mark” (Outro olhar sobre o final de Mark), Firm Foundation 93 (Sept. 14), 1976.

^[115] Thomas Holland, “Crowned With Glory: The Bible From Ancient Text to Authorized Version” (Coroada de Glória: A Bíblia Do Texto Antigo à Versão Autorizada) (Writers Club Press, 2000) pp. 231-234

têm uma mistura de pronomes, mas pelo contexto torna-se óbvio a quem cada um se refere. “Ele” e “isso” referem-se a Jesus, “ela” e “sua” referem-se a Maria, “eles” e “elas” referem-se aos discípulos. Até “o Senhor” no *versículo 19*, Jesus não é mencionado com nada além de pronomes.

Marcos parece ter tendência para usar os pronomes desta forma. Na verdade, existem cinco outros lugares no Evangelho de Marcos onde começa uma nova secção, e Jesus é referido apenas como “ele”, sem ser mencionado no versículo anterior, enquanto o sujeito do versículo anterior (alguém diferente de Jesus) é referido a “ele”). Não é mencionado na nova secção. Esta combinação particular de condições encontra-se em *Marcos 2:13; 6:45; 7:31; 8:1* (“ele” está em grego, embora a versão King James diga Jesus, e não em itálico); e *14:3*.

Outra objeção é que o *versículo 9* se refere a “Maria Madalena, de quem Jesus expulsou sete demónios”, como se nunca tivesse sido apresentada antes, embora só tenha sido mencionada no *versículo 1*. No entanto, *Marcos* também “apresenta” Judas como “um dos doze” (como se não tivesse sido mencionado antes) em dois versículos diferentes no *capítulo 14*, a saber, *10 e 43*. Não é incomum acrescentar frases descritivas após um nome, não apenas como introdução, mas como uma espécie de flashback que fornece informações adicionais. Isto também é visto noutras partes de Marcos. Vê-se em *3:16, 17* que diz que Simão tinha o apelido Pedro (o que era realmente o caso quando Jesus o conheceu, de acordo com *João 1:42*), e Tiago e João tinham o apelido *Boanerges*, “filhos do trovão”, embora já tivessem sido referidos anteriormente. E em *7:26*, a mulher que acabámos de mencionar no *versículo 25* é identificada como grega, de nacionalidade sirofenícia.

Outra razão pela qual a transição do *versículo 8* para o *versículo 9* é considerada estranha é que o uso de “*anastas de*” (“agora sobe”) e a posição de “*proton*” (“primeiro”) no *versículo 9* não são adequados para uma continuação da secção anterior, mas são mais apropriados para o início de uma narrativa abrangente. Este problema começa com a suposição de que os versículos 9 e seguintes pretendem ser uma continuação, quando na verdade não o são. Como foi referido acima, o facto de o versículo acima terminar com “*gar*” não é indicativo de uma passagem ausente depois dele, mas pode, de facto, ser o fim de uma secção. Os *versículos 1-8* registam as mulheres a encontrar o túmulo vazio, enquanto os *versículos 9* e seguintes falam das aparições após a ressurreição. Estes são dois aspetos distintos, mas importantes, do testemunho da ressurreição de Jesus. Nenhuma delas é completa sem a outra. Começar uma secção com um participio (“sobe”) é invulgar, mas aparece noutro lugar em Marcos, a saber, *14:66*.

Talvez o maior problema que os estudiosos têm com os últimos 12 versículos de Marcos seja o vocabulário. Contém dezasseis palavras que não são utilizadas em mais nenhum lugar em Marcos, três das quais são utilizadas mais de uma vez nesta secção. Também não inclui algumas das palavras mais frequentemente utilizadas por Marcos, “*eutheos*” e “*euthus*” (ambas significando “imediatamente”) e “*palin*” (“novamente”).

É de notar que oito das dezasseis palavras únicas têm outras formas da mesma raiz noutras partes de Marcos. Além disso, três das palavras únicas são palavras encontradas apenas nos relatos pós-ressurreição (nos Evangelhos e nos Atos) em todo o Novo Testamento, pelo que não é incomum encontrá-las apenas na última secção de Marcos.

No entanto, embora a simples presença de palavras únicas possa não ser motivo para questionar a autoria de uma passagem, o grande número destas palavras pode ser um indício do estilo de escrita de outra pessoa. No entanto, quando olhamos para outra passagem de extensão semelhante (*12 versículos*), nomeadamente *Marcos 15:40–16:4*, encontramos não apenas dezasseis, mas entre

vinte e vinte e duas palavras (dependendo das variações textuais) que não aparecem em nenhum outro lugar no Evangelho de Marcos.

Para além das palavras, existem frases que são exclusivas dos últimos doze versículos de Marcos, que supostamente indicam um estilo diferente, mas são relativamente mais pequenas e os autores acima mencionados poderiam tê-las resolvido facilmente. *Bruce Terry* fornece um bom resumo do assunto.

Em conclusão, vemos que todas as objeções à autoria de Marcos nesta secção baseadas no estilo se enquadram numa de duas classes: **(1)** ou a característica estilística em causa se encontra noutra parte de Marcos, ou **(2)** existe uma explicação razoável para tal. De longe, o maior número de objeções enquadra-se na primeira categoria. Isto indica que não é correto afirmar que este final longo não é o estilo de Marcos.

Alguém poderá objetar que não é que estas características estilísticas não se encontrem em mais lado nenhum em Marcos, mas que são raras nele, sendo usadas por ele com pouca frequência. Portanto, é o fator cumulativo do uso de tantos recursos estilísticos raros num só lugar que torna esta secção *não-Markiana*. Esta objeção é válida e deve ser tida em conta.

No entanto, com a recente descoberta do conceito de *cume*, esta utilização frequente de características raras numa parte significativa da história é exatamente o que deveria ser esperado. O *cume* é uma zona de turbulência gramatical. Os recursos menos utilizados tornam-se proeminentes nas secções de pico e os recursos utilizados com frequência são abandonados. Os recursos de segundo plano vêm para o primeiro plano e vice-versa. Nas línguas de todo o mundo, o clímax ocorre nas secções de clímax e desenlace, e por vezes em incidentes incitadores, em narrativas contadas por bons contadores de histórias. Se a crucificação é o clímax, a ressurreição é o desfecho. Seria de esperar que esta fosse uma zona de pico onde o uso de características estilísticas esperadas fosse abandonado em favor de outras menos utilizadas. É exatamente isso que se encontra no uso crescente de palavras que são utilizadas apenas uma vez em Marcos nos últimos cinco capítulos. Em vez de revelar que Marcos não é o autor destes últimos doze versículos, este estilo cumulativo diferente pode mostrar que ele era um bom narrador. ^[116]

Portanto, comparando as provas internas e externas, não há nada de conclusivo que justifique a omissão de *Marcos 16:9-20*. No entanto, mesmo que fosse acrescentada, uma questão mais importante seria: será que esta secção representa os factos reais e também as palavras de Nosso Senhor? Como já foi referido anteriormente, esta secção das Escrituras foi amplamente aceite desde o início da era cristã. Isto não teria acontecido se houvesse conhecimento de que isso contradizia algo nas secções indiscutíveis das Escrituras. O facto é que não há nada nesta secção que contradiga qualquer outra Escritura. Especificamente, o mandamento de batizar está em harmonia com *Mateus 28:19* (para o qual existem muito mais provas textuais), bem como com o resto dos ensinamentos do Novo Testamento sobre o batismo. Perante isto, é seguro dizer que, mesmo que Marcos não fosse o autor dos *versículos 9-20*, as palavras do *versículo 16* representam as palavras do Senhor.

Jesus Ordenou o Batismo

^[116] *Bruce Terry*, “*The Style of the Long Ending of Mark*” (O estilo do Final Longo de Marco), BTerry.com, <http://bible.ovc.edu/terry/articles/mkendsty.htm> (acesso nov. 22, 2005)

É altamente improvável que algum dia vejamos todos os estudiosos da Bíblia concordarem com o longo final de Marcos, ou com o mandamento de batizar em *Mateus 28:19*. No entanto, as várias provas que foram utilizadas para tentar refutar a validade destas passagens não são indiscutíveis nem definitivas. E embora possa haver razões para duvidar da validade de uma passagem se esta contradiz outras Escrituras claras, as palavras de Nosso Senhor nestes versículos estão em harmonia com o resto das Escrituras.

Como foi referido acima, os discípulos cumpriram o mandato de pregar, ensinar e batizar. Pregaram o Evangelho do Reino de Deus, com informações adicionais sobre o que o sacrifício de Jesus Cristo realizou e como receber o perdão dos pecados. Chamaram as pessoas ao arrependimento, tal como João Batista e o próprio Jesus fizeram antes deles. E este arrependimento deveria incluir o sinal exterior do batismo. Os discípulos devem ter seguido a ordem do Senhor, que encontramos em *Mateus 28:19* e *Marcos 16:16*.

Embora não seja sensato, como acima se referiu, basear doutrinas num ou dois “textos de prova”, as palavras de *Marcos 16:16* e *Mateus 28:19* podem ser vistas como mandamentos de Jesus Cristo, porque se ajustam ao que está escrito na Bíblia, que os apóstolos realizaram em obediência a ele. A Grande Comissão inclui os mandatos de pregar o Evangelho, fazer discípulos e batizar. Todas as evidências apontam para o facto de que o batismo é uma ordem do Senhor. Ser batizado resume-se, portanto, a uma simples questão de obediência.

8. Resumo e Conclusão

João Batista proclamou que o Reino de Deus estava próximo e chamou os seus ouvintes ao arrependimento e ao batismo. Ao mesmo tempo, declarou que aquele que viria depois dele era maior do que ele e que batizaria com o Espírito Santo, e não apenas com água. O batismo de João era algo novo e diferente de tudo o que havia na Lei Mosaica, por isso foi rejeitado pelos fariseus. Prefigurou o batismo cristão e desde então foi abolida. O batismo de João foi substituído pelo batismo nas águas em nome de Jesus Cristo, que os discípulos realizaram em obediência à ordem de Jesus Cristo. Este novo batismo foi acompanhado pelo batismo no Espírito Santo, que só Jesus faz, e é este batismo no Espírito Santo que João predisse.

O recebimento do Espírito Santo é mencionado de várias formas diferentes no Novo Testamento, sendo que apenas uma delas é “o batismo no Espírito Santo”. Esta frase em particular aparece apenas seis vezes e é utilizada para comparar o recebimento do Espírito Santo ao batismo nas águas, ao mesmo tempo que mostra o contraste entre a água e o espírito. Noutras passagens diz-se que o Espírito Santo enche as pessoas, cai sobre elas, unge-as, é derramado sobre elas ou é simplesmente recebido por elas.

Existem outros usos figurativos do termo “batizado” e afirma-se claramente que são figurativos. No entanto, quando o termo “batizado” é utilizado sem qualificação nos Atos e nas Epístolas, é uma forma abreviada de se referir a ser batizado em nome de Jesus Cristo. Este batismo é diferente do batismo no Espírito Santo nas Escrituras, e é um batismo nas águas administrado àqueles que se arrependem e creem no evangelho. É uma demonstração exterior de que o crente se arrependeu e entrou numa relação de aliança com Jesus, participando na sua morte e ressurreição, para perdão dos pecados.

O batismo externo nas águas em nome de Jesus Cristo e o batismo interno ou receção do Espírito Santo são importantes. O Espírito Santo é o poder de Deus que nos dá energia e nos regenera. Nada mais pode provocar uma mudança interior como o espírito de Deus. Mas uma demonstração pública de fé e arrependimento também é importante, porque, como Tiago escreveu na sua epístola, a fé sem obras é morta. Qual é o sentido de dizer que se acredita se não se age de acordo com isso?

Paulo explicou o significado do batismo nas suas epístolas. Por meio dele somos batizados na morte de Cristo e ressuscitamos com Ele. Temos uma vida nova e somos membros do seu corpo, a Igreja. Jesus morreu por todos os homens, ratificando assim a Nova Aliança com o seu sangue. Uma pessoa entra neste acordo e recebe os seus benefícios quando o aceita ao ser batizada. O objetivo final desta aliança é a entrada no Reino de Deus quando Cristo regressar para governar a Terra.

Paulo também escreveu extensivamente sobre o cumprimento e a abolição da Lei de Moisés, mas o batismo nas águas não estava entre essas “sombras das coisas futuras”. O batismo é um mandamento do Senhor que devemos seguir agora mesmo, e deve ser a resposta adequada ao Evangelho que será pregado até ao fim desta era. Quando cremos no Evangelho, nascemos de novo, e a semente, que é a Palavra do Reino, é lançada em nós, como foi para os crentes do primeiro século.

Desde então, muitas controvérsias e disputas têm surgido sobre o batismo, mas só em tempos relativamente recentes é que a ideia de que o Espírito substituiu a água foi amplamente proposta. A Igreja reconheceu amplamente que o batismo deve incluir água.

Alguns que acham isto difícil de aceitar podem sugerir que não há razão para ritos físicos externos se tivermos o espírito, mas esta separação entre o físico e o espiritual vem em grande parte do gnosticismo, e não do pensamento hebraico das Escrituras. Aquilo em que uma pessoa acredita, demonstra externamente. Há certas coisas que o Senhor espera que façamos durante este período entre a Sua primeira vinda e o fim dos tempos, quando o Reino de Deus será finalmente estabelecido na Terra. Entre elas está o ser batizado para entrar na Nova Aliança, para o perdão dos pecados.

Como humanos, tendemos a precisar de um ponto de referência para marcar o momento de mudança das nossas vidas antigas para a nova. Deus deu-nos esta forma maravilhosa de declarar o fim do nosso passado e o início de uma nova vida em Cristo. A nossa fé no evangelho encontra a Sua obra redentora através do Seu Filho naquele momento. O sacrifício de Jesus Cristo torna-se então pessoal.

Mas não é apenas um presente. É um mandamento do Senhor. Se O chamamos Senhor, não deveríamos fazer o que Ele nos ordena? Toda a questão sobre se isto é necessário para a salvação não tem qualquer sentido. As exceções que Deus permite quando necessário não alteram a regra. Tudo se resume a uma questão de obediência. As várias “provas” textuais que tentam mostrar que o mandamento de Jesus para batizar não estava no original são inúteis. E isso é demonstrado pelas ações dos discípulos, bem como pela exposição de Paulo sobre o seu significado. Deus providenciou isso, Jesus ordenou isso, e é para o nosso bem. Não fechemos teimosamente os olhos ao que é realmente uma verdade simples, uma vez que todos os ensinamentos erróneos tenham sido varridos. Se acreditamos no Evangelho de Nosso Senhor Jesus e no Seu Reino vindouro, arrependamo-nos e sejamos batizados como Ele ordenou.

Apêndice: Aparições da Palavra Batizar/Batismo

O Novo Testamento refere-se a três batismos: o batismo de João, o batismo em nome de Jesus Cristo e o batismo no Espírito Santo. Abaixo é apresentada uma lista de ocorrências dos termos relevantes, para análise posterior.

I. Categorizado:

A. O batismo de João:

1. Chamado “o batismo de João” (8 vezes)

Mateus 21:25 “O Batismo de João”

Marcos 11:30 “O Batismo de João”

Lucas 7:29 “Sendo batizados com o batismo de João”.

Lucas 20:4 “O Batismo de João”

Atos 1:22 “Começando pelo batismo de João”

Atos 10:37 “O batismo que João pregou”

Atos 18:25 “Conhecendo somente o batismo de João”.

Atos 19:3 “Em [eis] que então fostes batizados?... No [eis] batismo de João”.

2. Chamado “o batismo do arrependimento” (4 vezes)

Marcos 1:4 “João batizou...o batismo de arrependimento”

Lucas 3:3 “O batismo de arrependimento”

Atos 13:24 “João...pregou...o batismo de arrependimento”

Atos 19:4 “João, de facto, batizou com o batismo de arrependimento”

3. Batizar/batizado/batizar com água; O contexto identifica-o como o batismo de João (8 vezes)

Mateus 3:11 “Eu, na verdade, batizo-vos com [en] água”

Marcos 1:8 “Eu, na verdade, batizei-vos com [en] água”

Lucas 3:16 “Eu, na verdade, batizo-vos com água [hudore]”

João 1:26 “Eu batizo com [en] água”

João 1:31 “Eu venho batizando com [en] água”.

João 1:33 “Batizar com [en] água”

Atos 1:5 “João batizou verdadeiramente com água [hudore]”

Atos 11:16 “João batizou realmente com água [hudore]”.

4. Batizar/batizado/batizar/batismo usado isoladamente; O contexto identifica-o como o batismo de João (16 vezes)

Mateus 3:6 “Foram batizados”.

Mateus 3:7 “O seu batismo”.

Mateus 3:13 “Para ser batizado por ele”.
Mateus 3:14 “Para ser batizado por vós”.
Mateus 3:16 “Quando foi batizado”.
Marcos 1:5 “Todos foram batizados”.
Marcos 1:9 “Foi batizado”.
Lucas 3:7 “Para ser batizado por ele”.
Lucas 3:12 “Para ser batizado”.
Lucas 3:21 “Foram batizados”; “também sendo batizado”.
Lucas 7:30 “Não sendo batizados por ele”.
João 1:28 “João estava a batizar”.
João 3:23 “João também batizava”; “foram batizados”.
João 10:40 “João batizou primeiro”.

B. Batismo em nome de Jesus Cristo

1. Batismo nas águas autorizado por Jesus (4 vezes)

João 3:22 “Ele... batizou”.
João 3:26 “Ele mesmo batiza, e todos vão ter com ele”.
João 4:1 “Jesus fez e batizou mais discípulos do que João”.
João 4:2 “Jesus mesmo não batizava”.

2. A forma longa: batizar/batizar em nome de Jesus/Senhor (7 vezes).

Mateus 28:19 “Batizando-os em [*eis*] o nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.
Atos 2:38 “Batizados em [*epi*] nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados”.
Atos 8:16 “Batizados em [*eis*] o nome do Senhor Jesus”.
Atos 10:48 “Batizados em [*en*] nome do Senhor”.
Atos 19:5 “Batizados em [*eis*] o nome do Senhor Jesus”.
Romanos 6:3 “Batizados em [*eis*] Jesus Cristo”.
Gálatas 3:27 “Batizados em [*eis*] Cristo”.

3. Verbo batizar/batizado usado isoladamente, como forma abreviada de se referir ao acima exposto (20 vezes)

Marcos 16:16 “Quem crer e for batizado será salvo”.
Atos 2:41 “Eles... foram batizados”.
Atos 8:12 “Foram batizados”.
Atos 8:13 “Foi batizado”.
Atos 8:36 “O que me impede de ser batizado.”
Atos 8:38 “Batizou-o”.
Atos 9:18 “Ele... foi batizado”.
Atos 10:47 “Para que estes não fossem batizados”.
Atos 16:15 “Ela foi batizada”.
Atos 16:33 “Ele... foi batizado”.
Atos 18:8 “Muitos... foram batizados”.
Atos 22:16 “Levanta-te e sê batizado”.
Romanos 6:3 “Batizados na sua morte”.
1 Coríntios 1:13 “Fostes batizados em nome de Paulo?”.
1 Coríntios 1:14 “Eu batizei”.
1 Coríntios 1:15 “Eu tinha batizado”.

1 Coríntios 1:16 “Eu batizei”.

1 Coríntios 1:16 “Eu batizei”.

4. O substantivo batismo é usado isoladamente, como forma abreviada de se referir ao acima exposto (4 vezes).

Romanos 6:4 “Sepultados com Ele pelo batismo”.

Efésios 4:5 “Um só batismo”.

Colossenses 2:12 “Sepultados com Ele no batismo”.

1 Pedro 3:21 “O batismo que agora nos salva”.

C. Batizado com o Espírito Santo (6 vezes)

Mateus 3:11 “Ele vos batizará em [*en*] Espírito Santo e com fogo”.

Marcos 1:8 “Ele vos batizará em [*en*] Espírito Santo”.

Lucas 3:16 “Ele vos batizará em [*en*] Espírito Santo e com fogo”.

João 1:33 “Aquele que batiza em [*en*] Espírito Santo”.

Atos 1:5 “Sereis batizados em [*en*] Espírito Santo”.

Atos 11:16 “Sereis batizados em [*en*] Espírito Santo”.

D. Outros usos figurativos do batismo

Mateus 20:22 “Sede batizados com o batismo com que eu sou batizado”.

Mateus 20:23 “Sede batizados com o batismo com que eu sou batizado”.

Marcos 10:38 “Sede batizados com o batismo com que eu sou batizado”.

Marcos 10:39 “Com o batismo com que Eu sou batizado, sereis batizados”.

Lucas 12:50 “É necessário que eu seja batizado com um batismo”.

1 Coríntios 10:2 “E todos foram batizados em [*eis*] Moisés, na nuvem e no mar”.

E. Outros usos

1 Coríntios 15:29 “De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Porque é que então as pessoas são batizadas pelos mortos?”.

Hebreus 6:2 “Da doutrina dos batismos...”.

II. Por aparição nas Escrituras:

Mateus 3:6 “e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados”.

Mateus 3:7 “Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?”

Mateus 3:11 “Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.

Mateus 3:13 *Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.*

Mateus 3:14 *Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?*

Mateus 3:16 *Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.*

Mateus 20:22 *Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.*

Mateus 20:23 *Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.*

Mateus 21:25 *Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?*

Mateus 28:19 *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*

Marcos 1:4 *apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.*

Marcos 1:5 *Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.*

Marcos 1:8 *Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.*

Marcos 1:9 *aqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.*

Marcos 10:38 *Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?*

Marcos 10:39 *Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e receberéis o batismo com que eu sou batizado.*

Marcos 11:30 *O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!.*

Marcos 16:16 *Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.*

Lucas 3:3 *Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados...*

Lucas 3:7 *Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?*

Lucas 3:12 *Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?*

Lucas 3:16 *disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.*

Lucas 3:21 *E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu.*

Lucas 7:29 *Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João.*

Lucas 7:30 *mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.*

Lucas 12:50 *Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!*

Lucas 20:4 *o batismo de João era dos céus ou dos homens?*

João 1:26 *Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis ...*

João 1:28 *Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.*

João 1:31 *Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água*

João 1:33 *Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.*

João 3:22 *Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.*

João 3:23 *Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.*

João 3:26 *E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.*

João 4:1 *Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João...*

João 4:2 *(se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos) ...*

João 10:40 *E foi outra vez além do Jordão, ao lugar onde João batizava primeiramente; e fiquei lá.*

Atos 1:5 *Porque João, na verdade, batizou com água [hudore], mas vós sereis batizados com [no] o Espírito Santo, não muito depois destes dias.*

Atos 1:22 *começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha connosco da sua ressurreição.*

Atos 2:38 *Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em [epi] nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

Atos 2:41 *Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.*

Atos 8:12 *Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.*

Atos 8:13 *O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.*

Atos 8:16 *porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em [eis] o nome do Senhor Jesus.*

Atos 8:36 *Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?*

Atos 8:38 *Então ordenou que o carro parasse; E desceram ambos à água, Filipe e o eunuco, e Filipe batizou-o.*

Atos 9:18 *Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.*

Atos 10:37 *Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou.*

Atos 10:47 *Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?*

Atos 10:48 *E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.*

Atos 11:16 *Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água [hudore], mas vós sereis batizados com [eis] o Espírito Santo.*

Atos 13:24 *havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.*

Atos 16:15 *Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.*

Atos 16:33 *Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoitados. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.*

Atos 18:8 *Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.*

Atos 18:25 *Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.*

Atos 19:3 *Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.*

Atos 19:4 *Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.*

Atos 19:5 *Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.*

Atos 22:16 *E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.*

Romanos 6:3 *Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?*

Romanos 6:4 *Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*

1 Coríntios 1:13 *caso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?*

1 Coríntios 1:14 *Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio...*

1 Coríntios 1:15 *para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.*

1 Coríntios 1:16 *Batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro.*

1 Coríntios 1:17 *Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.*

1 Coríntios 10:2 *tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés...*

1 Coríntios 12:13 *Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.*

1 Coríntios 15:29 *Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?*

Gálatas 3:27 *porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*

Efébios 4:5 *há um só Senhor, uma só fé, um só batismo...*

Colossenses 2:12 *tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*

Hebreus 6:2 *o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.*

1 Pedro 3:21 *a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo...*